Diário de Lisboa

ANO 63 N.º 21 418
Março 1984
Quarta-feira

28

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Em Fevereiro a inflação atingiu 30,3 por cento

Pág. 6

... E vai levar o projecto ao Parlamento

PSD quer viabilizar Televisão para a Igreja

Pág. 5

Diz o seu responsável:

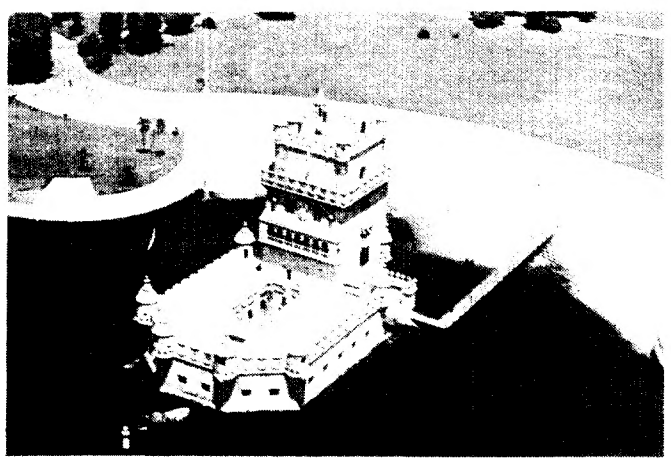
Corpo de Intervenção só bate a contragosto

Pág. 8

Torre de Belém não será feira

O Ministério do Mar garante que a Torre de Belém não está em risco de ser transformada em local de vendas explorado por quaisquer privados. Ela pode, sim, vir a ser utilizada como local de exposição permanente... mas sob a tutela do Estado.

Pág. 20



Léo Ferré à chegada:

É bom cá estar

Casas cheias, no Porto e em Lisboa: Ferré está de volta para o aniversário da Eranova, e ontem à tarde falou com o «DL». A conversa está na

Pág. 20

Defender a Imprensa

Muitos leitores da Imprensa diária e muitos amigos do «Diário de Lisboa» têm-nos manifestado grande apreensão quanto ao reflexo do próximo aumento de preços na vida e na expansão dos jornais. Muito particularmente na vida e na expansão de jornais que, como é o caso do «Diário de Lisboa», não beneficiam dos generosos apoios que o Estado dispensa à sua Imprensa, nem de discretas ou ostensivas protecções financeiras.

Jornal independente, e por vocação crítica naturalmente mais contestatário do que apoiante do Poder e dos poderosos, o «Diário de Lisboa» considera que as apreensões dos leitores e dos amigos, preocupados com o aumento do preço dos jornais diários, são justificadas.

E mais do que os reflexos do aumento do preço na vida e na expansão do nosso jornal, é a situação que vem sendo criada à Imprensa escrita que constitui motivo legítimo de preocupação. No plano cultural, e tendo em conta a relação dialéctica informação—formação, a Imprensa escrita é insubstituível. Nem a Rádio, nem a Televisão podem informar com a mesma precisão e formar tão profundamente. Pela leitura da Imprensa escrita — diários, semanários, revistas — se cria a experiência e o hábito da leitura.

Se a experiência e o hábito da leitura forem perdidos, ofuscados pelas doses maciças de palavras e imagens que as emissoras de rádio e de televisão lançam no interior dos nossos lares, devassando a nossa intimidade, nivelando e massificando as nossas referências culturais, é a cultura nacional que sairá diminuída pela permeabilidade, sem defesa e sem escolha crítica, a que ficaremos constrangidos.

A crise de Imprensa não pode ser avaliada como a «crise de uma actividade industrial». Não é a «crise de um sector económico». É uma crise, em termos absolutos e em termos relativos à concorrência de outros meios de Comunicação Social, com repercussões na cultura nacional.

Consequentemente — e esse é o objectivo destas palavras de alerta — a defesa da Imprensa escrita terá que ser considerada como uma obrigação cultural e política para os Governos, como um interesse político e cultural para os cidadãos. O «Diário de Lisboa» — como jornal independente — desespera de ver o Governo enfrentar o problema com realismo e isenção, mas confia nos leitores, nos seus amigos, nos democratas. Deles espera — e só deles espera — que encarem a defesa da Imprensa escrita como uma tarefa cívica.

DL

À porta do Primeiro-Ministro

Os cinquenta sindicalistas foram outra vez presos

Na saída de uma breve audiência concedida por um assessor do Primeiro-Ministro a uma comissão de três elementos que integravam a delegação dos sindicatos do distrito de Setúbal, uma força policial da esquadra de S. Bento deteve os 52 dirigentes e activistas sindicais que ao fim da manhã se encontavam junto à residência oficial do Primeiro-Ministro. Entre os detidos encontram-se Joaquim Calhau, Rosa Marques e Odete Filipe, todos do Executivo da CGTP.

Esta delegação, que teve a sorte das anteriores, pretendia obter de Mário Soares uma resposta ao pedido de audiência repetidamente formulado. E, segundo um porta-voz sindical, «precisamente no momento em que o Governo parecia estar disposto a inflectir a sua posição de encetar o diálogo».

Com os dirigentes sindicais hoje detidos, eleva-se a 101 o número de representantes de trabalhadores que, num espaço de três dias, são presos junto à residência oficial do Primeiro-Ministro, apenas por pretenderem expor ao chefe do Executivo a difícil situação em que se encontram os milhares de trabalhadores do distrito de Setúbal, com salários em atraso.

Pág. 6

No momento da prisão, esta manhã, frente a S. Bento

a opinião dos outros

o diário

«(...) A Europa capitalista, principalmente, paga a conta dos malabarismos de Washington. Os países da CEE são também forçados a aumentar as taxas de juro para evitarem uma fuga incontrolável de capitais.

O Terceiro Mundo também sofre. Exemplos disso são a recente sobretaxa imposta pelos EUA às importações de aço brasileiro, a exigência de destruição da reforma agrária no Peru (que teve como resposta uma greve geral naquele país) e a agressividade de que dão provas os magnatas da informática. Eles sabem que os computadores vão desempenhar nas próximas décadas um papel tão importante como a indústria automobilística no pós-guerra e procuram garantir para os EUA uma posição de quase monopólio no sector.

Em Portugal, o Governo esconde as dificuldades americanas. Do astronómico défice dos EUA, nem se fala. Para o Primeiro-Ministro, Washington é a imagem do novo paraíso. É verdade que de economia o sr. Mário Soares entende pouco. Mas os seus assessores não o ajudam minimamente. Desde que regressou, ele limita-se a transmitir os recados recebidos de Rockefeller e do seu «muito especial amigo» Ronald Reagan.»

do Editorial
28.3-84

Correio da manhã

«(...) Em 2 de Dezembro de 1917 o capitão Francisco Pedro Curado, outro prestigioso nome do Exército Português, estava entrincheirado com os seus homens numa crista pedregosa de Mecula. Viriato de Lacerda é um dos seus oficiais. No dia seguinte, às 5 horas, da manhã, os alemães atacam encarniçadamente as nossas posições. A resistência é tenaz eo inimigo retira com baixas sofridas. Voltam ao combate no dia 6, reforçados em homens e material. O trovejar do tiroteio, as barreiras, densas de fumo, o cheiro da pólvora como que embriaga, prolongou-se até ao pôr do sol. Paira o fantasma da morte. Anoitece. A coberto da escuridão, novo avanço, detido pela metralha. O municiamento é feito por mulheres que tinham acompanhado a nossa coluna e se escondem na retaguarda. No dia 8, as granadas da artilharia alvejam em catadupa as posições em que estão encurraladas as nossas tropas. São apoderadas as trincheiras. Viriato de Lacerda não abandona o posto que lhe foi confiado. Só, firme, junto da metralhadora, mas agora a destruí-la a golpes de machado para que o inimigo a não utilize. É atingido por uma bala e cai abraçado à arma sua companheira. (...)»

de Gualter Cardoso
28.3.84

Diário de Notícias

«(...) A luta de Amílcar Cabral pela independência da Guiné-Bissau e de Agostinho Net o pela de Angola tiveram em Seku Turé um dos seus mais sólidos apoiantes e o regime deposto pelo 25 de Abril nunca ocultou a sua sanha contra Conacri. Em 22 de Novembro de 1970, recorde-se, forças portuguesas, chefiadas pelo comandante da Marinha Alpoim Calvão, com a conivência de elementos da oposição interna ao presidente guineense, invadiram durante a noite, Conacri, numa tentativa malograda para derrubar Turé e eliminar bases do PAIGC, aí instaladas. Um ano mais tarde, era o próprio Seku Turé a anunciar que «forças portuguesas, francesas e alemãs federais preparavam uma invasão do seu país», realizando, na sequência dessa denúncia, uma sangrenta depuração nas suas próprias forças armadas.

Com os seus pontos positivos e negativos, que tanto o tornavam num «Idi Amin Vermelho» aos olhos de uns, como num «pai das pátrias negras», aos de outros, Seku Turé ficará, acima de tudo, como um dos obreiros máximos da OUA, que, com a sua morte, sofre efectivamente um rude golpe.

Para já, parece inevitável, o adiamento da próxima conferência da Organização, marcada para dentro de um mês, justamente em Conacri, e, durante a qual, assim se esperava, poderia chegar-se a algum resultado positivo na questão entre Marrocos e a Frente Polisário.»

do editorial
28.3.84

a tarde

«(...) Presidente Palma – Afinal o glorioso grande educador das consciências televisivas, não é um fulano decidido e duro, como alguns julgavam. Confessa-nos: «Por fora sou a imagem da resolução. Por dentro, um enredo de alarme. Creio que passei quarenta e cinco anos a antecipar desolações. Sou incapaz de uma lógica imparcial; derivo ao sabor da onda e da contra-onda». (Citado de «O Candidato de Luciféci», publicado por Moraes Editores).

O que fará Mário Soares ao ler isto? Então o tão protegido presidente Palma anda a antecipar desolações? E as presidências? Mário Soares começa a sentir-se inseguro. Lá que o homem seja incapaz de uma lógica imparcial, vá lá, ainda bem. Agora que possa ir nalguma contra-onda, isso nem pensar. Eentão e as presidenciais?»

27.3.84

José Carlos Albino e Alfredo Poeiras: «Todas as federações de cooperativas estão presentes na Comissão Nacional do Encontro»

Encontro Nacional diagnostica a situação do sector cooperativo

— uma realidade económica e social com 100 mil postos de trabalho

José António Cerejo

Consagrado na Constituição como um dos três sectores de propriedade, a par do público e do privado, o sector cooperativo tem neste momento em Portugal uma importância económica de que poucos se apercebem e que raramente é tida na devida consideração pelos diferentes órgãos de poder. Com cerca de três mil unidades e uns 100 mil postos de trabalho, o movimento cooperativo conheceu os seus dias de glória nos anos que se seguiram ao 25 de Abril e vive hoje um período de estabilização em que procura definir os seus contornos com exactidão e consolidar as realizações de que se tem mostrado capaz. Ao certo, ao certo ninguém sabe todavia caracterizá-lo em pormenor. Conscientes desta realidade, e convencidos de que chegou a altura de se reencontrarem com eles próprios e reflectir sobre o futuro, os cooperativistas portugueses deitaram mãos à obra e lançaram-se na preparação do primeiro Encontro Nacional do sector Cooperativo. É já no próximo mês de Maio em Lisboa e o «DL» ouviu, a propósito, dois membros da sua Comissão Executiva: José Carlos Albino, da FINCOOP (Federação Nacional das Cooperativas de Produção Operária) e Alfredo Poeiras, da FENACHE (Federação das Cooperativas de Habitação Económica).

A génese do encontro foi-nos descrita por José Carlos Albino do seguinte modo: *«Há cerca de dois anos as várias estruturas federativas representadas no Conselho Coordenador do Instituto António Sérgio para o Sector Cooperativo sentiram a necessidade de conjugar esforços*

Todas as federações nacionais de cooperativas estão presentes na Comissão Nacional

para que, em termos de acção conjunta do movimento cooperativo, houvesse um trabalho mais conseguido do que havia até ao momento.»

A partir daí desenrolou-se um processo tendente a definir o tipo de iniciativa que melhor poderia responder aos interesses dos diferentes ramos de cooperativas. Discutia-se nesse altura se se deveria avançar para a formação de uma estrutura permanente que congregasse toda a gente; se se devia apontar para uma reunião magna do sector; se se deveriam lançar acções ainda mais limitadas... Ao fim e ao cabo as estruturas federativas envolvidas optaram por um amplo debate que fosse aberto a todas as coooperativas de base e não apenas às uniões e federações do ramo.

Estava assim decidida a realização do Encontro Nacional do Sector Cooperativo...

«Com o objectivo de congregar todos os ramos entendeu-se criar uma Comissão Nacional composta por todas as uniões e federações de cooperativas existentes no país, que procedesse à preparação do encontro», explica-nos aquele membro da Comissão Executiva. Durante cerca de um ano acertaram-se agulhas entre essas diferentes estruturas e acordou-se finalmente na forma concreta que o encontro deveria ter e nos temas que aí seriam debatidos.

Constituída a Comissão Nacional que inclui de facto toda as federações nacionais e diversas uniões, sobretudo dos ramos em que não há federações nacionais, foram delineadas as linhas gerais das iniciativas preparatórias do encontro.

Dois grande temas

Entre essas acções destaca-se a realização de seis debates regionais em outras tantas capitais de distrito, abertos a toda as cooperativas e respectivos membros, e a organização de duas outras reuniões temáticas reservadas a federações e uniões. Os debates regionais estão a ser preparados por Comissões Regionais que incluem representantes de federações, de uniões e de cooperativas de base, e que têm o encargo de sensibilizar as cooperativas para o encontro e de dinamizar a sua mobilização nessa perspectiva.

Aprofundar a intercooperação é um dos objectivos dos promotores do Encontro.

Nos debates em questão, tal como nos dois encontros reservados às uniões e federações serão discutidos dois temas que estarão depois no centro dos trabalhos do Encontro Nacional: *«O movimento cooperativo e a intercooperação»* e *«a relação Estado/cooperativas e cooperativas/Estado.»* Daqueles dois últimos debates, que sintetizarão as conclusões das reuniões regionais e aprofundarão os temas propostos deverão sair os documentos que servirão de base ao Encontro Nacional e que serão distribuídos a todas as cooperativas em fins de Abril.

De acordo com Alfredo Poeiras, os debates regionais (já se realizaram dois, no Porto e em Setúbal) têm estado a decorrer em completa liberdade sem que haja qualquer intenção da Comissão Nacional ou da Comissão Executiva de orientar as

«Depois de uma fase de grande espontaneismo o movimento procura encontrar-se a si próprio».

suas conclusões. Da mesma forma, sublinhou: *«os resultados do próprio encontro corresponderão exactamente às sensibilidades* e aos interesse das cooperativas de base».

A coordenação geral dos trabalhos preparatórios do encontro está a ser conduzida por uma comissão executiva composta pelas seguintes estruturas cooperativas: articula (Federação das Cooperativas Culturais), Feccopser (Federação das Cooperativas de Produtores de Serviços), Fenacam (Federação das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo), Fenache (Federação das Cooperativas de Habitação Económica), Fenacoop (Federação das Cooperativas de Consumo), Fenacoopescas (Federação das Cooperativas de Pescas), Fenadegas (Federação das Adegas Cooperativas), Fincoop (Federação das Cooperativas de Produção Operária), UCH (União das Cooperativas de Habitação), Unicentro (União da Cooperativas de Comercialização Agrícola do Centro) e Ucrepa (Federação das Cooperativas de Retalhistas).

Passagem à idade adulta?

De acordo com José Carlos Albino, o objectivo principal do Encontro resume-se assim: *«sairmos dele um pouco mais conhecedores de nós próprios e cada vez mais fortes para conseguirmos enfrentar a realidade que somos hoje».*

Mas representará essa reunião magna do sector a sua passagem à idade adulta? O nosso interlocutor reconhece que *«depois de uma fase de grande espontaneiismo, o movimento procura agora encontrar-se a ele próprio e pensar um pouco o futuro».* Quanto à idade adulta a resposta é positiva, *«se por idade adulta se entender a tentativa de unir esforços – com todas as diferenças que existem ao nível das formas de organização e até das nossas sensibilidades na maneira de pensar o cooperativismo – para melhor integrar os diferentes ramos do sector e melhor nos conhecermos mutuamente».*

Ainda segundo o mesmo dirigente os três grande objectivos do encontro são a caracterização do sector; o avanço no sentido do aprofundamento das relações de intercooperação no seio do movimento e o encontro de uma plataforma de objectivos comuns e de acção reivindicativa que interesse a todos os ramos.

«Se conseguirmos alcançar esses três objectivos poderemos de facto considerar que passámos de uma fase juvenil para um estádio mais adulto, para uma forma superior de organização», conclui José Carlos Albino.

Esta afirmação não significa no entanto – garantiram-nos os nossos interlocutores – que do encontro vá sair obrigatoriamente uma qualquer proposta para a criação de estruturas de cúpula de todo o movimento cooperativo. *«Por enquanto não se sabe o que é que de concreto sairá do encontro. O debate preparatório do Porto deixou, todavia, claro que, no domínio da intercooperação, as cooperativas se inclinam mais para trabalharem ao nível da base, da localidade, da região, do distrito»*, sublinharam.

A explicação para esta preferência parece estar no facto de o próprio código cooperativo ter obrigado a que a organização cooperativa se verticalizasse, por uniões e por federações de ramos, desprezando de certo modo o trabalho intercooperativo e inter-ramos no quadro de cada região. Por esta razão, parece que a tendência dominante aponta para um aprofundamento do conhecimento mútuo e da colaboração na base, entre os diferentes ramos. Os grandes saltos em direcção à criação de estruturas de tipo confederal surgem assim como uma fase posterior à consolidação desta intercooperação na base.

Esta evolução reúne aliás um largo consenso e o próprio encontro fornecerá elementos sobre a distância que separa a realidade dessa meta organizativa.

A representatividade do encontro

Uma realização com as características deste encontro tem o

Continua na pág. 4

Folhetim Artístico

Veneza e Inglaterra em Londres

José Augusto França

«NÃO há cidade como Veneza...» – assim começa o reclamo da exposição de pintura veneziana do século XVI que a Royal Academy de Londres organizou recentemente e (André Chastel **dixist**) «ficará na nossa lembrança como uma das duas ou três manifestações do século», tal a sua importância.

Importância artística (e turística também), importância histórica, em suma, pelo que permite ver e comparar, entre obras vindas de variados horizontes museológicos e particulares, desde a Academia de Veneza e igrejas da cidade às colecções de Sua Majestade britânica, passando por Nova Iorque ou Moscovo, pelo Escurial ou por um recôndito palácio episcopal da Checoslováquia, em Boémia.

E por aqui ainda bem que, pois de Kromeriz veio um quadro tardio de Tiziano, pintado perto dos noventa anos de idade, «Apolo e Marsias», obra rara, praticamente desconhecida, sobre cuja autenticidade vários especialistas se debruçaram, com graves dúvidas de Panofsky – mas quem, então, poderia ter pintado este vasto quadro duma expressão violenta e melancólica, feito de cinzas douradas, numa liberdade total de factura, num sábio rompante de imagens picturais, em que as figuras, perdendo-se, logo se ganham numa qualidade para a qual se diria que toda a pintura veneziana tendia, após Giambellino, ao longo de um século que assim, por voltas de 70, terminava o seu sentido, ou a sua necessidade, num mar de pintura em que o Ocidente, depois, e até muito mais tarde, ou até hoje, vogaria?

O «Coroamento de Espinhos» de Munique (não exposto) corre paralelamente a este quadro, em datas próximas, mas mais longe que todos vai a pintura de Kromeriz, nesta espécie de magia que a arte de Tiziano assumiu, em fim de vida sua. Tal como Cézanne, em situação idêntica, inventou uma linguagem espacial para a qual a pintura das gerações seguintes tenderia necessariamente, Tiziano inventou uma linguagem pictórica de semelhante destino. E como pintura é espaço, em suas cores e ares muito mais do que em suas perspectivas, uma invenção com outra se articula – como se esta ambiguidade que Cézanne nos ensinou a ver, sentir (e pintar) duzentos e trinta anos antes tivesse sido anunciada, à história da cultura ocidental que pela pintura de tais coisas nocionalmente passa e tem que passar.

A «cor veneziana» serve uns e outros, como razão de ser da cultura da cidade, desde que de Bellini ela passou a Giorgione e deste a Tiziano, com Tintoretto e Veronese, ou Lotto, e os Bassanos, e os pintores de Brescia, Moretto (com as suas perfeitas harmonias de cinzas) e Moroni. Ela serve o que foi, ali, a pintura, e o que a pintura seria, na grande sensualidade dos séculos seguintes – enquanto houve carnes para pintar, de Rubens a Boucher, de Goya a Renoir. Depois, é claro que não – mas não chegarão, para uma vida inteira, quase quatro séculos de inteira felicidade?...

... Não, porém, sem o parêntese pré-rafaelita dos meados vitorianos de Oitocentos, em Londres também agora exposto, na Tate, em curioso diálogo com a exposição veziana – para uma multidão paralelamente regrada no seu britânico comportamento.

Dum lado a carne, por assim dizer, e do outro o espírito, em torturas simbolistas ou moralizantes, vindas duma sonhada pureza que na Munique «nazarena» do princípio do século nascera, radicada em quanto se fizera ou se supunha ter sido feitc antes que Rafael viesse ac mundo romano do humanismo, de carne e osso.

De Ford Madox Brown, ainda «nazareno», a Rossetti (Dante Gabriel de seu apropriado baptismo) de W.H. Hunt, que logo em 1850 omitiu a sigla comprometedora da P.R.B., A Irmandade («Brotherhood») pré-rafaelita, a E. Burne-Jones e a J.E. Millais, pintor de Ofélia afogando-se, numa imagem célebre de 1852, o movimento fez-se e desfez-se e refez-se já em anos 60 – com o seu historicismo cristão e o seu romantismo historicista, com um moralismo de adequada referência que à vida contemporânea passou, sempre em cumplicidade simbolista e idealista, e em pretensão realista nos pormenores minuciosos da figuração humana, paisagística e de natureza-morta com objectos bem perfilados.

O «Trabalho» de F.M. Brown, de 1956-63, é um quadro realista-socialista «avant la lettre», com todas as espécies do penoso labor vitoriano envolvido, numa habilíssima composição, por gente burguesa ou aristocrática que passa indiferente; e o jovem Jesus na oficina de carpinteiro de seu pai, de J.E. Millais, em 1849-50, é uma sábia e inocente reconstituição de oficina antiga, cuja falta de referência seráfica indignou toda a crítica, Dickens incluso, que achou «odiosa, repulsiva e revoltante» tal pintura. Millais e Rossetti não voltariam a expor em público, por causa disso.

Na verdade, só Ruskin soube defender esta arte que representa um importante parêntese britânico na arte romântica de Oitocentos, contra academismos, realismos e impressionismos franceses que ganhariam a partida histórica e cultural do Ocidente.

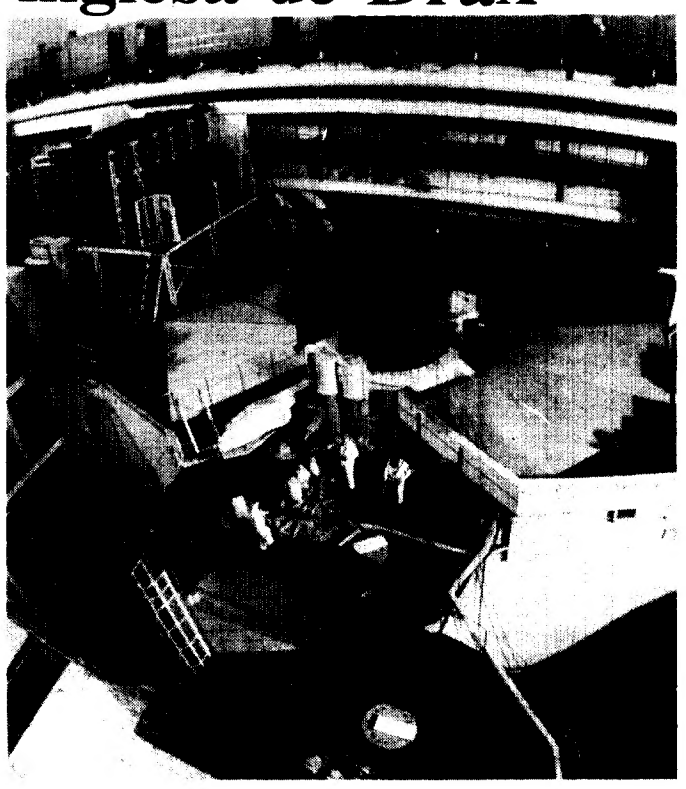
Millais não escaparia, depois à «sauce» académica, em seus interiores e suas paisagens de 60 e 70 – no segundo caso com uma aproximação ao melhor Barbizon, que era o de Theodore Rousseau, por via interna do próprio paisagismo de ar livre inglês. Mas foi Rossetti quem, nesses mesmos anos, deu sentido final ao pré-rafaelismo, perseguindo a imagem duma mulher, sempre a mesma, com sua cabeleira, de ondas, seu pescoço-coluna, e a delícia polpuda de seus lábios. Regina Cordium, Venus Verticórdia, Monna Vanna, de Tolomei, Pandora, Proserpina, Astarte Syriaca, Beata Beatrix, Donna della Fiamma, Ghirlandata – são seus nomes sucessivos, com sucessivos modelos da própria mulher ou de identificadas esposas alheias, em paixão constante. Todas elas olham agora as multidões londrinas, a cem anos de distância, e são a última imagem possível da Mulher que o romantismo teve – antes que, noutro lado e em outra cultura de desejo, Baudelaire cantasse as jóias carnais de Lola de Valência.

E assim, entre a pintura-pintura que seria, e uma imagística que fora, o Ocidente inventou tudo quanto pôde, nos quatrocentos anos de vida que teve, e em Londres agora se viu...

Centrais a carvão — centrais nucleares

A propósito da ampliação da central inglesa de Drax

F.L.Barreiros Marques (*)



opção de produção de energia eléctrica em centrais nucleares que em Portugal constituiria um autêntico desastre económico e financeiro, continua a ser objecto das mais diversas iniciativas publicitárias filiadas nos mais diversos e, em muitos casos, nublosos interesses que a ela andam ligados.

Se bem que, a muito longo prazo, a tendência tenha de ser orientada para a utilização das formas de energia a que se convencionou chamar renováveis e que não implicam a destruição de materiais seja pela queima seja pela cisão atómica, não há dúvida de que, para já, se apresenta como plausível a construção de uma ou várias centrais de grande potência – 1200 ou 1800 MW – queimando carvão.

É, assim, oportuno referir que o primeiro grupo turboalternador da segunda fase da Central Termoeléctrica a Carvão, de DRAX no norte de Inglaterra, foi recentemente ligada à rede.

Este primeiro grupo da 2.ª fase – 4.º da central – de 660 MW foi montado de acordo com o programa e orçamento estabelecidos e, se estes continuarem a ser cumpridos, a Central será em 1986, com os seus 4 000 MW, a maior central a carvão da Europa.

Pode dizer-se que esta central não seria imediatamente necessária para satisfação dos consumos previstos para aquela data, mas o seu elevado rendimento térmico de 37,5%, permitirá retirar de serviço algumas das velhas centrais com rendimentos da ordem dos 29%. A entrada em serviço dos três últimos grupos de DRAX, só por efeito desta subida de rendimento, economizará à CEGB (Empresa Pública encarregada da produção, transporte e distribuição de energia) cerca de £ 55 m (10 milhões de contos por ano).

DRAX consumirá aproximadamente 10 milhões de toneladas de carvão por ano e assegurará 1100 postos de trabalho.

Um aspecto de grande interesse desta central a carvão é o aproveitamento que já está a ser feito do calor contido na água do circuito de refrigeração dos condensadores em instalações hortícolas e piscícolas.

Em estufas com uma área de 8 hectares aquecidas por aquele fluido produz-se 1% de todos os tomates consumidos em Inglaterra, ou seja, 2300 toneladas por ano. Já foi comprada uma herdade de cerca de 40 hectares, contigua aos terrenos da central, para futura ampliação das estufas quadruplicando, eventualmente, a sua área.

Um conjunto de tanques para criação de enguias, embora não tenha tido, por enquanto, um sucesso comparável ao das estufas para cultura de tomates, permitiu já no último ano a produção de 130 toneladas daquele peixe, com um valor de £ 405,000 (quase 80 mil contos).

A produção de alimentos aproveitando o calor normalmente dissipado numa central térmica é uma perspectiva interessante no caso das centrais queimando combustíveis fósseis mas que já no caso de reactores nucleares teria de ser encarada com muito maior reserva em vista do perigo, sempre presente, de contaminação radioactiva.

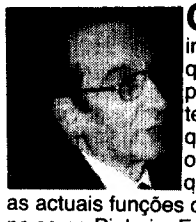
As cinzas produzidas pela central, tanto as escórias como as cinzas voláteis serão lançadas no mercado desta matéria-prima cada vez mais utilizada na construção, pavimentação de estradas, etc.

Observe-se que a CEGB vende anualmente 4,4 milhões de toneladas de cinzas, o que lhe traz uma receita de, aproximadamente £ 4,4 m (850 mil contos).

A central de DRAX é a última deste tipo que não será, para já, equipada com dispositivos de dessulfuração dos gases de combustão sendo, por isso, ainda um agente poluidor na região carbonífera onde se encontra. Apesar disso, trata-se de uma grande realização no domínio da produção de energia eléctrica à custa da queima de carvão, de que a indústria britânica justificadamente se orgulha. É uma realização que coloca esta tecnologia em posição de nítida vantagem na competição com a via nuclear.

(*) Engenheiro

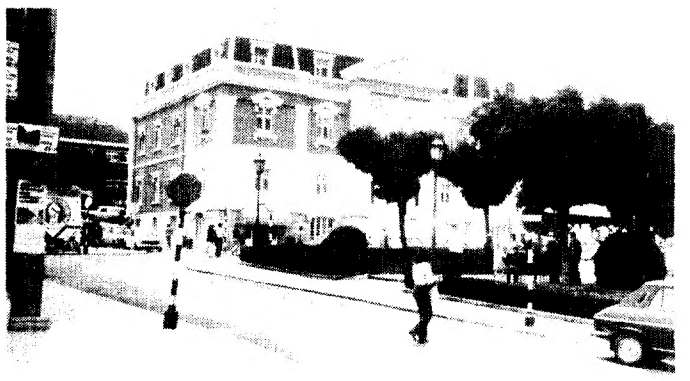
ponto a ponto



O procurador-geral da República, **Arala Chaves,** informou ontem o Presidente Ramalho Eanes, de que cessa funções, por limite de idade, a 20 de Maio próximo. No final de uma audiência com o Presidente da República, o procurador-geral disse à ANOP que está legalmente previsto, com o limite no cargo, os 70 anos de idade que Arala Chaves completa naquela data. O juiz-conselheiro Arala Chaves exerce as actuais funções desde 2 de Abril de 1977, altura em que substituiu no cargo Pinheiro Farinha.

MÁRIO SOARES, na sua qualidade de Primeiro-Ministro, enviou ao governo de Conacri uma mensagem de condolências pela morte do presidente **Sekou Touré.**

A mulher do Presidente da República, **Manuela Eanes,** correspondendo a um convite que lhe foi formulado, assistiu na noite de ontem – a propósito do Dia Mundial do Teatro – à representação da peça «António Aleixo – Poeta do Povo», no Teatro Infantil de Lisboa/Teatro Livre.

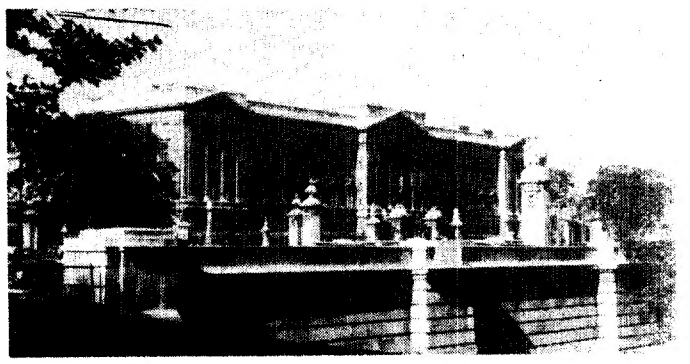


O CDS manifestou preocupação pelo «agravamento do funcionamento das autarquias devido à inadequação de legislação sobre a sua organização e processo eleitoral», que considerou «bloqueadora». Em comunicado difundido pela Assembleia Distrital de Lisboa, o CDS critica, ainda, «a escalada antidemocrática do PCP, nomeadamente no caso da mais clamorosa arbitrariedade e ilegalidade de comportamento do presidente da **Câmara Municipal de Loures**, que promove a coacção sobre o seu funcionamento.

A comissão interministerial para o Emprego reunirá pela primeira vez na **Madeira,** com a presença de trinta participantes. Uma fonte oficial citada pela ANOP revelou que a reunião a realizar de 10 a 12 de Abril vai possibilitar um conhecimento das diversas realidades regionais, para além de uma apreciação dos reflexos do processo autonómico na área do Emprego e Formação Profissional.

O secretario de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro, anunciou em **Viana do Castelo** que vai entrar brevemente em funcionamento o serviço público de comunicação de dados.

Raul Junqueiro falava na reabertura da estação dos Correios de Viana do Castelo, objecto de obras de remodelação e ampliação no valor de cerca de 10 mil contos.



O embaixador João Hall Themido entrega amanhã em **Londres,** as suas credenciais como representante diplomático do nosso País na Grã-Bretanha. Na ausência da rainha Isabel II, Hall Themido será recebido pela rainha-mãe e pela princesa Ana, na qualidade de conselheiros de Estado.

O director-geral da agência Nova China e ministro do Conselho de Estado chinês, **Mu Qing,** que regressou do Funchal a noite passada depois de uma visita de cinco dias às Regiões Autónomas dos Açores e Madeira, é hoje recebido pelo Presidente Eanes. Mu Qing deixa amanhã o nosso País, fazendo declarações aos jornalistas na sala VIP do aeroporto, pelas 12 horas, após o que seguirá viagem com destino a Roma e Tunes.

Encontro Nacional diagnostica a situação do sector cooperativo

Continuação da pág 2

seu sucesso largamente condicionado pelo dinamismo que conseguir imprimir ao sector e pela representatividade que conseguir atingir. Na opinião de José Carlos Albino e de Alfredo Poeiras, o primeiro indicador dessa representatividade consiste na participação de todos os ramos do movimento na sua Comissão Nacional. O único sub-ramo que surge apenas como observador é o das cooperativas agrícolas ligadas à reforma agrária, que têm uma situação muito específica e que, apesar do interesse que manifestaram pelo encontro preferiram manter-se um pouco à margem. *«Nós percebemos e respeitamos essa posição»*, afirmou-nos um dos nossos interlocutores.

À excepção deste caso particular, todas as federações dos diferentes ramos estão presentes na Comissão Nacional, o que, por si só, é uma garantia da sua elevada representatividade.

Em termos de participação activa nos debates preparatórios e no próprio encontro, as expectativas são as da presença de um número *interessante* de cooperativas, tendo em conta que há uma grande falta de hábito de participação em realizações desta natureza.

Uma área que tem sido alvo de uma atenção especial por parte das Comissões Regionais que estão a preparar o encontro é a das cooperativas não filiadas em uniões ou federações (e é o caso de cerca de 50% do total), tendo até algumas delas sido chamadas a integrar essas comissões.

Também no que respeita aos Açores e à Madeira têm sido feitos diversos esforços tendentes a sensibilizar tanto quanto possível as cooperativas existentes nessas regiões para participarem nos trabalhos do encontro.

A propósito, José Carlos Albino e Alfredo Poeiras frisaram ao «DL» que o Instituto António Sérgio para o Sector Cooperativo (INSCOOP) está solidário com esta iniciativa, tendo-lhe desde o início concedido todo o seu apoio logístico, dentro da escassez de meios de que dispõe.

Talvez por os partidos não terem uma estratégia clara política não divide as cooperativas

Divergências ideológicas

Perante uma iniciativa como aquela de que estamos a falar, em que os apoios surgem de organizações tão distintas como as Caixas de Crédito Agrícola Mútuo ou as Cooperativas de Produção Operária, por exemplo, uma última pergunta não podia deixar de ser colocada. Será que as divergências ideológicas ou de sensibilidade política não afectam o relacionamento e as possibilidades de intercooperação no seio do movimento cooperativo?

Na opinião de José Carlos Albino e de Alfredo Poeiras assim é de facto. *Contrariamente a outros sectores da vida portuguesa podemos dizer que as questões político-ideológicas e até partidárias não têm tido grande peso entre nós e não têm travado por aí além a intercooperação,* afirmou-nos um deles. A razão desse *fenómeno* poderá estar, parcialmente, no facto de os partidos não terem uma estratégia clara para o movimento cooperativo.

Por outro lado, sublinhou ainda José Carlos Albino, *as diferenças de sensibilidade que por vezes se sentem na maneira de viver o cooperativismo têm muito mais a ver com vivências diferentes que com diferenças ideológicas.*

Para Alfredo Poeiras, por outro lado, a realidade do movimento impede que se diga que este ou aquele ramo tem esta ou aquela cor política. *Mesmo que seja possível dizer que numas cooperativas de base predomina uma posição ideológica e que noutras se faz sentir mais uma outra, as estruturas federativas não reproduzem essas situações porque são compostas por pessoas que provêm de diferentes origens e quadrantes ideológicos e tudo isso se dilui,* acrescenta.

Um outro elemento avançado por José Carlos Albino para explicar a pouca influência das divergências ideológicas no funcionamento do sector cooperativo tem a ver com o facto de as cooperativas terem frequentemente um carácter empresarial que obriga a uma certa conjugação de esforços entre os seus membros. Se num certo tipo de organizações as diferenças de perspectiva política podem até ser salutares, numa cooperativa, que é uma empresa, a *inexistência de uma grande conjugação de esforç os em termos da vivência do dia-a-dia da gestão é a morte inevitável,* sustenta aquele dirigente cooperativo.

De acordo com Alfredo Poeiras, o facto de haver um certo alheamento por parte das diferentes organizações políticas em relação ao movimento cooperativo e de, por outro lado, não haverem grandes diferenças nas poucas posições que têm sobre ele, faz com que *cada um de nós seja muito mais ele próprio do que a organização de que se sinta próximo.*

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANÍFICIOS E VESTUÁRIO DO CENTRO

Sede: R. Dias Ferreira, 64-3.° — Telef. 23714 — Apartado 302 — 3007 Coimbra Codex

ELEIÇÕES 30-3-1984

BIÉNIO 1984-1985

CONFORME PUBLICAÇÃO VÃO REALIZAR-SE AS ELEIÇÕES PARA OS CORPOS GERENTES, NOS TERMOS DO CAPÍTULO OS ESTATUTOS DO SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO CENTRO, NO **DIA 30 DE MARÇO DE 1984.**

A ASSEMBLEIA ELEITORAL REPARTE-SE PELAS SEGUINTES MESAS DE VOTO:

MESA	LOCAL DA MESA	HORÁRIO	VOTAM OS TRABALHADORES DAS FIRMAS:
1	A Ideal, Ld.ª—Malhas	Das 12 às 18,30	A Ideal, Ld.ª — Malhas
2	A Ideal, Ld.ª—Fiação		A Ideal, Ld.ª — Fiação
3	Fiaco	Das 12 às 15,30	Fiaço e M.ª Lurdes Mendes Leal
4	Francisco Martins	Das 12 às 14	Francisco Martins
5	Textilândia	Das 12 às 14	Textilândia, J. Dâmaso e Nelitex
6	Rifer	Das 12,30 às 17	Rifer e A. Correia Neves
7	Clarcoop e Mondorel	Das 12,30 às 13,30	Clarcoop
		Das 14,15 às 18	Mondorel
8	Efanor	Das 14 às 20	Efanor
9	Colsi	Das 12,30 às 14,30	Colsi
10	Carvalhos Ld.ª	Das 11 às 18	Carvalhos, M.Carv., Barata Pinheiro e Tapifex
11	Coentral Pequeno	Das 13 às 14	Coentral Pequeno
12	Sede do Sindicato	Das 8 às 20	Todos os Trab. das firmas não mencionadas
13	Comp. F. Alcobaça	Das 12 às 18	Comp. Fiação de Alcobaça
14	Sind. Escritórios Caldas da Rainha	Das 12 às 20	Todos os Trab. da Zona das C.R.
15	Sarzedas Centro Recreativo	Das 12 às 18	Trabalhadores da Albano Morgado
16	Fernandes, Antunes	Das 10 às 18	Fernandes, Antunes
17	Fiandeira Cast.	Das 10 às 18	Fiandeira Castanheirense
18	José Tomás Henr.	Das 10 às 18	José Tomás Henriques
19	Domingos C. Carv.	Das 10 às 17	Domingos Correia de Carvalho
20	Barros, Antunes	Das 10 às 18	Barros, Antunes
21	Deleg. Cast. Pêra	Das 8 às 20	Trab. da Soc. Lanif. da Foz e outros
22	Viúva Man. Rod.	Das 12 às 18	Viúva Manuel Rodrigues
23	José Dias Bat.	Das 12 às 18	José Dias Batista
24	Lanifícia Out.	Das 12 às 13	Lanifícia do Outeiro
25	Fiand. Mirense	Das 10 às 20	Fiandeira Mirense
26	Têxteis M. Velhos	Das 10 às 20	Têxteis Moinhos Velhos
27	Malhas Mirex	Das 11.30 às 18,30	Malhas Mirex
28	Penhas Douradas	Das 14,30 às 18	Empresa Lanif. das Penhas Douradas
29	Del. Mira D'Aire	Das 8 às 20	Restantes Trab. da Zona
30	Mistral	Das 12 às 17,30	Mistral
31	Sidney — Gala	Das 12 às 18	Sidney — Gala
32	Intefi	Das 12 às 19	Intefi
33	Vestlam	Das 12 às 14	Vestlam
34	Abridex	Das 11 às 15,30	Abridex
35	Del. Fig. Foz	Das 8 às 20	Restantes Trab. da Zona
36	Montanha	Das 12 às 14	Montanha
37	Del. de Avelar	Das 8 às 20	Trab. da Zona
38	Redefios	Das 12 às 14	Redefios

NOTA: Só poderão votar os Sócios em pleno gozo dos seus direitos ou seja:
Que tenham pago a sua quotização até ao 3.° mês anterior ao dia das Eleições.

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOURES

MOÇÃO

SAUDAÇÃO À CORAGEM E PATRIOTISMO DOS TRABALHADORES PORTUGUESES

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Foram os trabalhadores da Sorefame, que se dirigiam ordeiramente para o I.P.E. em busca de uma resposta aos seus problemas, nomeadamente o não pagamento dos salários, a tentativa de despedimentos e a recusa, por parte da Administração, a negociar o Caderno Reivindicativo, barbaramente espancados, no dia 14, na Avenida da Liberdade, por sucessivas cargas da Polícia de Intervenção que agiu com aparato desmedido, em ataques de surpresa, com agressão física directa e perseguição individual de cidadãos, de forma indiscriminada.

No dia 21, novamente a Polícia de Intervenção é enviada como resposta às justas reivindicações dos vidreiros das empresas da Marinha Grande. Da selvática agressão resultaram cerca de 10 feridos, três dos quais tiveram de recorrer a assistência hospitalar.

Face ao uso, pelo Governo, de métodos incompatíveis com o Estado de Direito Democrático;

Verificando-se que o recurso ao uso da violência sempre feita contra os direitos democráticos, contra a liberdade, contra as reclamações das populações, contra os trabalhadores e que, tal como nos tempos do fascismo, tem evidente conteúdo de classe, pois coincide com a defesa dos interesses dos monopolistas, dos latifundiários e da «ordem» capitalista;

Considerando que, só no Concelho de Loures, existem centenas de trabalhadores sem salário e milhares com o seu pagamento atrasado, como sucede na Fábrica de Loiça de Sacavém, Metalofabril, Unalbor, Erren's Industrial, Estação de Tratamento de Lixo, Novobra, Manuel Diniz, Salinal, Riveste, Fundações Franki, Malhas Trancão, Tecnofabril, Ucal, Laquifa, etc., sujeitos a verem agravados os seus problemas, postos em causa os seus empregos e, na lógica das intervenções policiais, permanentemente ameaçados com o uso da violência;

Considerando que tal pressão física e psicológica sobre os trabalhadores os pode inibir de reivindicar os seus direitos, resultando assim no verdadeiro atentado aos direitos da pessoa humana, o radicalismo, a irreflexão a agressividade gratuita, a imponderação política deste Governo que não está a contribuir para a resolução dos problemas do País e para a dignificação do regime democrático;

Considerando que nem a Polícia de Choque é a entidade indicada para combater a fome, nem a autoridade do Estado se reforça com a rapidez com que o Governo pretende impor a Lei do cassetete;

Considerando que a natureza de tais acções e processos não consentem que cada representante desta Assembleia mantenha, no íntimo da sua consciência, a viva indignação causada por tão brutais acontecimentos e que se impõem uma tomada de posição colectiva face ao tenebroso significado que se extrai do uso das bárbaras agressões aos trabalhadores.

A Assembleia Municipal de Loures reunida em 22/3/84 delibera:

1)— Saudar a coragem, o espírito de luta, o patriotismo que os trabalhadores da Sorefame e da Marinha Grande põem na defesa dos seus salários, das condições de vida da sua família, na defesa dos postos de trabalho e da recuperação das suas empresas;

2)— Solidarizar-se com os trabalhadores que, fora e dentro do Concelho de Loures, lutam contra o desemprego, pelo pagamento dos seus salários, pela recuperação das empresas;

3)— Reclamar do Governo, de forma clara, a tomada de medidas que evitem a iniquidade e injustiça cometidas para com os trabalhadores que, prestando os seu trabalho, sofrem a maior das violências ao não verem o seu trabalho remunerado;

4)— Exigir que se ponha termo à escalada repressiva, às actuações brutais da Polícia de Intervenção e às provocações contra os trabalhadores que lutam pelos seus direitos nas empresas e nas Autarquias Locais.

LOURES, 22 DE MARÇO DE 1984

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

No dia 24-5-1984, às 10.30 horas, no Tribunal da Comarca de Cascais, 1.º Juízo — 2.ª Secção, na Execução de Sentença n.º 773-G, que João Noberto da Palma Carlos, residente em Lisboa move contra Rosária da Conceição Ferreira, residente na Rua da Igreja n.º 5 Vale de Lobos-Lourinhã, há-de ser posto em praça pela primeira vez, a fim de ser arrematado ao maior lanço oferecido acima de 410.400$00, o seguinte imóvel:

Prédio Urbano sito na Torre, Cascais, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 11926 a fls. 155v.º do Livro B-35 e na matriz sob o Art.º 1717.

Cascais, 21 de Março de 1984

O Juíz de Direito
a) Dr. Francisco Magueijo
O Escrivão Adjnto
a) Artur Pereira

D.L. — 28/3/84 — 1.ª Pub.

assembleia da república

PSD e CDS querem televisão para a Igreja

O PSD vai propor à Assembleia da República a legalização da TV privada, para ser concedido um canal à Igreja Católica.

Na sequência de uma decisão aprovada no Conselho Nacional do partido por iniciativa do grupo de Marcelo Rebelo de Sousa, um grupo de deputados encabeçado por Correia Afonso e Santa Rita Pires apresentou à direcção do Grupo Parlamentar social-democrata na AR um projecto que prevê a possibilidade de a TV ser explorada por entidades privadas.

Esse texto foi aceite e está neste momento a ser analisado, segundo o «DL», apurou junto de fonte bem informada. O motivo desta nova análise é preparar um documento que beneficíe apenas a Igreja católica, e não outras entidades privadas.

Em coerência com esta atitude, os deputados do PSD vão votar contra as impugnações do PS, do PCP e do MDP, da admissão do projecto do CDS de concessão de um canal à Igreja, mas não votarão o projecto centrista. Esta decisão foi adoptada pela direcção do Grupo Parlamentar e depois ratificada pela Comissão Política do partido.

Desconhece-se ainda como é que o PS vai reagir a esta quebra de solidariedade dentro da coligação, depois de o PSD ter protestado contra a iniciativa socialista que permitiu a despenalização do aborto.

Recorde-se que nessa altura, os sociais-democratas exigiram a consulta prévia entre os dois parceiros da coligação para a apresentação de projecto de lei no Parlamento.

Mas ainda sem o ambiente quente que estes factos podem provocar, a concessão de um canal à Igreja foi já tema para prolongados debates na sessão de ontem da Assembleia da República.

Em discussão estavam as impugnações, por três partidos – PS, PCP, e MDP – da decisão da mesa que admitiu para futuro debate, um projecto do CDS. Os três partidos impugnantes consideram que a iniciativa centrista de permitir a emissão de programas de TV por entidades privadas é inconstitucional e que por isso não deveria ter sido aceite pela mesa.

Para Jorge Lacão (PS) o projecto de lei «não passa de uma vã tentativa do CDS para fazer geometria constitucional e obter a quadratura do círculo». No quadro da Constituição da República, segundo disse Lacão, num discurso fundamentalmente jurídico, a Televisão é necessariamente um serviço público que tem de estar na titularidade do Estado.

Por isso, «todos os bens que lhe estão afectos, e por isso no domínio público, enquanto mantiverem a sua relação de pertinência com a radiotelevisão, não podem ser concessionados a entidades privadas, muito menos o podendo ser o próprio serviço de televisão».

António Taborda, para além das questões jurídico-formais acentuou que a Constituição, impõe a independência da RTP. Face ao Poder, mas também face «aos vários grupos políticos, económicos, sociais e culturais existentes na sociedade portuguesa e que exige a sua possibilidade de acesso à televisão de molde a assegurar a possibilidade de expressão de confronto das diversas correntes de opinião». Essa independência seria, de acordo com o deputado do MDP, ameaçada com o projecto centrista.

Também Jorge Lemos acentuaria este vector: o que o CDS pretende, afirmou, «é dar um ou vários canais de televisão ao grande capital e, por esse modo, proceder a poderosas campanhas de intoxiação da opinião pública». E, a concluir, afirmou a não admissão do projecto centrista «é também claramente o travar passo, pela forma regimentalmente adequada, ao manobrismo político primário que não hesita em propor inconstitucionalidades ao serviço de interesses partidários que só podem merecer a mais firme reprovação».

As impugnações deverão ser votadas ainda esta semana e o natural é que o projecto do CDS não possa ser discutido no hemiciclo de S. Bento.

Outro tema polémico, na reunião de ontem, foi o relacionado com a prisão, ontem de manhã, à porta da residência do Primeiro-Ministro, do deputado Manuel Lopes.

O assunto foi levantado por António Taborda, antes de iniciar uma declaração política sobre a questão de Timor Leste. Taborda condenou em globo a prisão dos 60 sindicalistas que queriam ser recebidos pelo Primeiro-Ministro e fez uma referência especial ao facto de no grupo de detidos estar também um deputado — Manuel Lopes, membro da direcção da CGTP — e dois padres operários.

Deputados do PCP, incluindo Manuel Lopes que entretanto tinha sido libertado, associaram-se ao protesto, atitude que foi depois retomada por Lopes Cardoso e Manuel Alegre, com apoio de outros socialistas, quanto à prisão de Manuel Lopes. A violação das garantias constitucionais dos deputados, que não podem ser presos senão em flagrante delito, por crime a que corresponda pena maior, foi severamente criticada. Apenas uma nota dissonante — de Silva Lopes (do PSD) — que numa intervenção caricata acabou por perguntar porque é que os deputados não exibem na lapela um cartão que os identifique como membros de um órgão de soberania, isto depois de se congratular com a actuação da Polícia...

José Manuel Vilaça

Tensão diminui em Bissau

Não há provas que incriminem Vítor Saúde Maria

O antigo primeiro-ministro da Guiné-Bissau, Vitor Saúde Maria, está recolhido em casa, terminado um refúgio de 12 dias na residência do embaixador de Portugal.

Saúde Maria não partiu para o estrangeiro, como desejava, antes se conformou a voltar para casa e a aguardar que a tensão política das últimas semanas se desvaneça.

De acordo com um plano negociado a partir de quinta-feira pelo cônsul da Guiné-Bissau na cidade do Porto, Valentim Loureiro, com conhecimento do primeiro-ministro português, Mário Soares, Vítor Saúde Maria nada deverá recear das autoridades guineenses.

Não se julga certo, de momento, que lhe venha a ser movido qualquer processo, dado que parece não existirem provas suficientemente fortes para o incriminar como arquitecto de um golpe de Estado.

Em círculos próximos do presidente João Bernardo Vieira e de Vitor Saúde Maria crê-se que os dois poderão ter uma explicação entre si, nos próximos dias.

Segundo pessoas que procuram colmatar a ruptura verificada este mês entre João Bernardo Vieira e Vítor Saúde Maria, certas intrigas poderiam ter «ampliado aos ouvidos do chefe do Estado» as movimentações do antigo primeiro-ministro no sentido de contestar o projecto de constituição que deverá ser submetido à Assembleia Nacional a eleger em Abril.

Saúde Maria procurou, disseram estes informadores, «Apoios para a sua tese de que este projecto constitucional não será o mais indicado para o país», mas há quem alegue que isso «não levaria obrigtoriamente a um golpe de Estado».

De acordo com amigos do antigo primeiro-nistro, este alegaria «ue o projecto de constituição, inspirado na lei fundamental cubana, não seria muito diferente da Constituição aprovada em Novembro de 1980» e contra a qual se insurgiram, na altura, tanto «Nino» Vieira como Saúde Maria, que derrubaram o presidente Luis Cabral.

Jorge Heitor, ANOP/DL

Acordo foi ontem assinado

EUA vão instalar em Portugal estação de rastreio "GEODSS"

O ministro dos Negócios Estrangeiros português, Jaime Gama, assinou ontem juntamente com o embaixador dos Estados Unidos, Allen Holmes, o acordo para a instalação de rastreio de satélietes «e outros objectos espaciais» em Portugal. Tal instalação, ao que parece, será construída na Fóia.

Segundo Jaime Gama sublinhou no seu discurso, as funções dessa estação são de «pura observação, interessando simultaneamente à defesa da área da NATO, na qual estamos integrados e a pesquisas de carácter científico».

Segundo os dados que foram fornecidos aos órgãos de Comuninação Social, para 1984 está prevista uma «ajuda militar» de 105 milhões de dólares. Com esta verba Portugal poderá escolher material de guerra (norte-americano, obviamente) para equipar as suas Forças Armadas. O esquema de «ajudas militares» aos «países amigos» não é uma coisa nova, e é bem conhecido como uma «dádiva» de muitos milhões de dólares em material de guerra pode ser rapidamente recuperada com vantagem pelo país doador através do negócio dos sobresselentes e de outros materiais complementares. Aliás as ajudas militares a Portugal já vêm sendo feitas há muitos anos e a modernização do equipamento das nossas Forças Armadas é aquilo que se vê.

Quanto à ajuda económica foi indicado que será constituída por uma «dádiva» de 40 milhões de dólares para 1984. Há ainda um crédito à habitação no valor de 75 milhões de dólares para financiamento de projectos de construção de casas com fins sociais.

A partir de 1985, porém, todas as verbas constam de «propostas» do presidente americano ao Congresso, que obviamente podem não ser aprovadas. Nesse caso, segundo nos informaram quando levantámos a questão, há cláusulas no acordo que permitem a sua rescisão por qualquer das partes em caso de não cumprimento.

Mas, pelas contas de Jaime Gama, «isto significa que, enquanto o orçamento americano para 1984 previa um total de 105 milhões de dólares para auxílio de defesa a Portugal, o orçamento para 1985 deverá prever para o mesmo fim 125 milhões de dólares». E «como pelos acordos firmados em 13 de Dezembro do ano findo a Administração americana assumiu o compromisso de apresentar ao Congresso propostas anuais para os mesmos fins até 1991, data do termo desses acordos, poderá prever-se que com as verbas aprovadas anteriormente para 1983 e 1984, no total de 195 milhões de dólares, mais sete anos de ajuda militar na ordem dos 125 milhões de dólares anuais, se atingirá um montante mínimo de 1 bilião e 70 milhões de dólares para ajuda militar, dos quais cerca de 600 milhões de dólares de pura dádiva».

Estas «ajudas» não vêm sozinhas, e como é tradicional nas relações dos Estados Unidos com os países «amigos» designadamente na América Latina e no Terceiro Mundo, com elas vem uma fundação luso-americana, «cujos estatutos estão sendo preparados e cujos objectivos são promover a cooperação e a assistência científica, técnica, comercial, empresarial e cultural, entre Portugal e os Estados Unidos».

Claro que todas estas coisas levantam sempre o controverso problema da soberania de cada país. Jaime Gama sublinhou no seu discurso que «a gestão adequada da nossa soberania pressupõe uma corresponsabilização clara nas tarefas da defesa aliada, facto que ressalta evidente da autorização de instalação de um sistema com a sofisticação do GEODSS em territorio nacional».

Por sua vez, o embaixador norte-americano, Allen Holmes, interpretou a assinatura deste acordo como «um passo importante para o aprofundamento e expansão dos laços de cooperação existentes entre os nossos dois países nos campos do desenvolvimento económico, da segurança e da cultura e do intercâmbio científico e técnico».

Reiterou no seu discurso a promessa e a garantia de que o presidente Reagan solicitara ao Congresso que aprovasse no ano fiscal de 1985 uma verba de 70 milhões de dólares em doações para assistência militar, 55 milhões de dólares em créditos garantidos para equipamento militar com condições especiais de reembolso estipulando que o pagamento do capital só irá ter início dez anos após o desembolso, sendo os pagamentos prorrogados para os vinte anos subsequentes e 80 milhões de dólares em doações para assistência económica.

«A proposta do presidente para o ano fiscal de 1985 – sublinhou o embaixador norte-americano – tornará Portugal no segundo principal beneficiário europeu dos Estados Unidos no que se refere a doações. Somente a Turquia irá receber mais».

Camarate: o mistério e a verdade

O autor do livro «Camarate» e militante do PSD, Augusto Cid, enviou, por portador qualificado, uma mensagem ao Congresso de Braga. Dela não foi dado conhecimento aos congressistas no quadro dos trabalhos do Congresso. Entendeu-se — ao que nos consta — que a mensagem de Augusto Cid seria prejudicial ao *clima* do Congresso.

Não partilhamos do saudosismo e da paixão que levam a um endeusamento do falecido Francisco Sá Carneiro, mas, é evidente que a exigência da verdade quanto à vida pública de um país democrático não nos parece compatível com atitudes que contribuem para adensar e prolongar mistérios.

As deficiências e negligências reconhecidas no inquérito parlamentar, e os elementos posteriormente revelados, mesmo que para todos e para tudo existam explicações, carecem de ser satisfatoriamente explicados.

Os casos misteriosos deterioram a confiança nas instituições e nos homens. Não esquecemos, ao afirmá-lo, que o de «Camarate» não é o único enigma que perturba a nossa vida pública. Crimes e roubos que constituem mistérios e dão lugar a todas as suspeições, são sombras, são nódoas, que a clareza e a limpeza da vida em democracia não suportam.

O Congresso de Braga — no rigor do cumprimento da «Ordem de Trabalhos» ou na pressa dos resultados abrangentes, — recusou ouvir uma mensagem que, em termos urbanos, lhe requeria uma opção clara: «Chegou o momento de pôr um ponto final nesta triste actuação, que, já foi longe de mais, que envergonha todos os portugueses e nos atinge muito especialmente a nós, sociais-democratas».

À decisão de reiniciar investigações, ou à decisão de considerar o caso esclarecido, o Congresso escusou-se, recusando tomar conhecimento da mensagem de Augusto Cid.

A atitude do Congresso social-democrata não ajuda a esclarecer, num sentido ou noutro, o «mistério». Pelo contrário, contribuirá para manter as dúvidas e as suspeitas.

F.P.S.

Homenagem para Lopes votos para Lage

Carlos Lage foi eleito vice-presidente da Assembleia da República, com 164 votos a favor, 19 contra e 14 abstenções.

No mesmo dia em que outro Carlos, o Lopes, homenageado pelo parlamento depois da vitória conseguida nos Estados Unidos.

Mas enquanto Lopes, ao atingir o vértice, numa longa carreira de atleta, teve por si a unanimidade de toda a câmara, Lage após chegar ao segundo lugar do Parlamento encontrou oposição. Pensa-se que comunistas tenham votado contra, e os centristas optado pela abstenção.

Cunhal na Faculdade de Letras

"Onde Soares põe a mão estraga tudo..."

O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, considerou, ontem à noite, o movimento operário português como «um dos mais fortes e melhor organizados dos países capitalistas».

Cunhal, que participava numa sessão-debate no anfiteatro I da Faculdade de Letras de Lisboa, completamente cheio, afirmou também que «as tentativas do Governo de intimidar e reprimir os trabalhadores não estão a dar resultados e terão respostas cada vez mais fortes».

O líder comunista analisou, na sua intervenção de abertura, a actual situação do País, que definiu como de «grave crise» e cujas causas internas situou na «guerra movida contra as transformações socioeconómicas nascidas da revolução de Abril».

Para resolver as dificuldades presentes, Álvaro Cunhal considerou indispensável que seja posto termo à ofensiva contra as nacionalizações e a Reforma Agrária e acusou o actual Governo de dirigir «uma verdadeira cruzada a favor dos capitalistas».

Acerca dos resultados da política económica do presente executivo, o dirigente comunista declarou que a diminuição do saldo negativo da balança comercial é um resultado meramente conjuntural, pois que continua a assistir-se ao agravamento constante do seu défice externo.

Para fazer frente às dificuldades crescentes o Governo procura já, segundo Cunhal, novos empréstimos e a venda do ouro.

Largo consenso

Acerca do investimento «de grande potentados financeiros em Portugal» Cunhal alertou que o mesmo «poderá significar o sacrifício da economia portuguesa aos interesses americanos».

O secretário-geral do PCP afirmou ainda que em relação à necessidade de mudar a política do Governo já se verifica um «largo consenso» entre sectores diversificados da sociedade portuguesa, passando a concretização de tal objectivo pela alteração do actual quadro partidário, de m odo a constituir-se uma nova maioria na Assembleia da República que apoie essa política de alternativa e um Governo que a execute.

Alvaro Cunhal criticou com particular veemência a acção de Mário Soares – «líder das forças de direita como Primeiro-Ministro e líder do processo contra-revolucionário» –, acusando-o, nomeadamente, de comandar a «agressão final contra as conquistas dos trabalhadores».

Respondendo a uma questão que lhe foi colocada sobre a atitude de Mário Soares quanto à transmissão em directo pela RTP do jogo Benfica-Liverpool, e dos dividendos que daí pretendia retirar, Cunhal limitou-se a comentar perante a hilariedade da assistência: «Isso só prova que onde Soares põe as mãos estraga tudo...»

Cahora Bassa: Aumento dos preços ratificado

O aumento do preço pago pelos sul-africanos pela energia eléctrica de Cahora Bassa dicidido recentemente na Cidade do Cabo, deverá ser hoje ratificado, em Lisboa, pelos governos português e sul-africano. Delegações ministeriais de ambos os países iniciaram ontem uma reunião no Palácio das Necessidades onde deveria ser definitivamente assente a subida de 100% das tarifas, passando Pretória a pagar 0,75 rands por Kw.

Inicialmente estava previsto que a reunião terminaria ontem mesmo, mas a complexidade de certos acertos técnicos levou a que os trabalhos fossem prolongados. Esta manhã as duas delegações, presididas respectivamente pelo secretário de Estado do Tesouro português, António de Almeida, e pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano, Louis Nel, e ainda dois representantes da Hidroeléctrica de Cahora Bassa

UGT quer abrir um banco sindical

O secretário-geral da UGT, Torres Couto, em declarações prestadas à ANOP, afirmou que oito bancos sindicais europeus e um israelita estão dispostos a apoiar aquela organização sindical na criação de um banco. Acrescentou que a UGT conta neste campo com o apoio de bancos sindicais de países escandinavos, da Alemanha Federal, da Holanda, da França e da Áustria, além de Israel.

Torres Couto disse que a UGT sempre se pronunciou contra o «timing» da nova lei de delimitação de sectores, considerando que não deveria haver abertura da banca à iniciativa privada antes da reestruturação dos bancos nacionalizados».

A partir do momento em que o Governo e Parlamento permitiram a abertura de bancos privados, a UGT considera que «a exemplo do que se passa na Europa, o movimento sindical português deve criar um banco sindical».

Sublinhou que os sindicatos da UGT movimentam anualmente alguns milhões de contos e os trabalhadores sindicalizados movimentam também muito dinheiro na banca, pelo que esse dinheiro pode ser canalizado para o banco sindical, que estará orientado para questões de carácter social ou geradoras de postos de trabalho.

Torres Couto acentuou que ainda há dúvidas entre a constituição de um banco cooperativo ou a criação de um banco normal, cumprindo a exigência do capital inicial de milhão e meio de contos.

Trabalhadores insistem no diálogo e o Governo responde com repressão

Nova delegação deslocou-se hoje à residência oficial de Soares

Não obstante a detenção pela Polícia, nos dois últimos dias, de 109 dirigentes e activistas sindicais, e a provar que não será a repressão que vai «calar a voz dos trabalhadores», nova delegação dos sindicatos do distrito de Setúbal deslocou-se a meio da manhã à residência oficial do Primeiro-Ministro. Esta delegação, constituída por 50 sindicalistas, à semelhança das anteriores, aguarda ali a resposta de Mário Soares ao pedido de audiência repetidamente solicitado. No momento em que encerramos esta edição, é muito provável que a PSP proceda a novas detenções a mando do Governo, geste este que contraria iniludivelmente a tão apregoada «abertura ao diálogo» e aos princípios da «concertação social», tal como é entendida nos países europeus que o Executivo é pródigo em apresentar como exemplo.

A tornar-se uma «norma» este tipo de actuação, é previsível que o Governo, nos próximo tempos, bata o *record* de detenções de representantes dos trabalhadores. Isto porque os problemas se agudizam nos diversos sectores laborais, com um estendal de questões, que vão dos salários em atraso ao encerramento de empresas e os despedimentos em massa. para já, os trabalhadores da Nutripol e da B. A. Modelar anunciaram a intenção de também se deslocarem amanhã, às 9 e 30, à residência oficial do Primeiro-Ministro.

De referir que, enquanto os sindicalistas presos na segunda-feira passada vão a julgamento no próximo dia 26, os detidos ontem foram mandados em liberdade pelo Tribunal de Polícia, que considerou «infundamentados» os motivos da detenção. Com efeito não se compreende como a dois casos precisamente iguais, a justiça pode adoptar critérios divergentes. E num espaço de tempo tão curto...

Entretanto, estruturas sindicais e órgãos representativos de trabalhadores (ORT's) manifestaram o seu repúdio pela repressão intimidatória» do Governo, solidarizando-se com os seus companheiros do distrito de Setúbal, em luta por salários em atraso contra os depedimentos e o desemprego, em defesa do sector nacionalizado e da Reforma Agrária.

Convém recordar que anteriormente, e em duas ocasiões, em que os acusados eram dirigentes da Função Pública, as detenções culminaram com a absolvição, por o Tribunal ter entendido que não havia violação de qualquer disposição legal em vigor.

A CGTP-IN, em nota ontem divulgada, considera que «tais meios repressivos não só não conseguirão refrear a luta dos trabalhadores como, pelo contrário, encontrarão uma cada vez maior e mais firme determinação de luta por parte destes, na tentativa de viabilização das empresas, da defesa dos postos de trabalho e do pagamento dos salários em atraso».

Sindicatos da GCTP reunidos hoje em plenário

Decorrem desde esta manhã no Teatro Aberto em Lisboa, os trabalhos do Plenário Nacional de Sindicatos da CGTP para discutir e votar o relatório de actividade e contas de 1983 e proceder à análise da situação político-sindical. Esta reunião magna dos sindicatos da Intersindical Nacional que deverá ainda decidir a estratégia da central para os tempos mais próximos, é aguardada com uma certa expectativa, tendo em conta as recentes detenções de mais de uma centena de sindicalistas, junto à residência oficial do Primeiro-Ministro, e a recusa sistemática do Executivo em dialogar com os sindicatos da CGTP.

De qualquer forma, a Inter está apostada em fazer-se ouvir pelo chefe do Governo pelo que uma delegação de dirigentes sindicais deslocar-se-á ao fim da tarde a S. Bento, a fim de entregar a Mário Soares as conclusões do plenário.

em duas palavras

● A Federação dos Sindicatos da Hotleria classificou de «hipócrita» a posição assumida pelo Provedor de Justiça ao afirmar que iria requerer a inconstitucionalidade da passagem de carteiras profissionais pelos sindicatos pedida pelo Ministério do Trabalho. «O Provedor de Justiça baseia a sua tese no facto de a emissão de carteiras poder ser limitativa da liberdade de sindicalização se utilizadas pelos sindicatos como factor de pressão a fim de levar os trabalhadores a sindicalizar-se», afirma um comunicado da federação. Para os sindicatos, a questão poderá ser torneada desde que «fiquem assegurados mecanismos que permitam a emissão de carteiras profissionais a todos os trabalhadores, sindicalizados ou não (como já sucedeu na prática)».

● A lista «A», unitária, venceu as eleições para a comissão de trabalhadores e para as subcomissões da Sociedade Estoril-Sol. A lista vencedora conseguiu seis dos onze mandatos em disputa, ganhando a totalidade das subcomissões correspondentes ao Casino Estoril, Hotel Estoril-Sol, hotel do Guincho, Oficinas de Alcoitão, Creche «Marcelina Teodoro dos Santos» e Tamariz. O acto eleitoral foi participado por cerca de 80 por cento do total de trabalhadores da empresa. A lista opositora era, de acordo com um comunicado sindical, «abertamente apoiada pela administração e pelos divisionistas da UGT» tendo apenas vencido numa das oito mesas de voto.

● Começam amanhã, prolongando-se até domingo, as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos trabalhadores Têxteis dos distritos do Porto e de Aveiro. Estarão em funcionamento 90 mesas de voto distribuídas pela sede, delegações sindicais, empresas, centro culturais, juntas de freguesia, escolas e outros locais. A única lista concorrente tem uma lema «Unir a Classe num Sindicato Forte e Democrático» e inclui delegados sindicais de diversas empresas, e membros das uniões locais, dirigigentes da USP e do Conselho Nacional da CGTP. Do programa da lista destaca-se a defesa de uma reestruturação para o sector e o propósito de lutar contra os salários em atraso, os despedimentos, por novos salários e pela defesa dos direitos e liberdades sindicais.

● A nova administração da Bertrand prepara-se «para consumar o despedimento dos 370 trabalhadores que considera **excedentários**», acusa a Federação dos Sindicatos do Comércio. De acordo com a mesma fonte, esta actuação terá sido defendida pelo responsável do sector dos recursos humanos, dr. Pitacas Antunes, que na reunião de apresentação referiu existir «excesso de pessoal na LB apontando mesmo um número: 250». De referir que há já 120 trabalhadores da Bertrand que se encontram em casa «impossibilitados de trabalhar». Os sindicatos acusam «a novel administração» de pretender resolver assim o «escândalo» dos salários em atraso reafirmando, no entanto, a certeza de que o pessoal da Bertrand saberá «certamente encontrar as melhores formas de garantir os seus postos de trabalho e a defesa do património» da empresa.

Inflação era de 30,3 no mês de Fevereiro

O índice de preços subiu 30,3 por cento no período de Janeiro a Fevereiro, comparativamente com igual período do ano passado. Para este aumento contribuiu, especialmente, a classe de alimentação e bebidas, com 33,9 por cento.

Em período homólogo do ano anterior o total do índice de preços, igualmente com exclusão de habitação, crescera 21 %. Isto significa que as ampliações de um ano a outro se estão a acentuar fortemente, com especial destaque para o valor determinado para alimentação e bebidas que tendo subido 19,8 por cento em Janeiro/Fevereiro do ano passado, subiu este ano 33,9%.

Estes números são os oficiais e foram fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística, informação de Fevereiro do índice de preços ao consumidor.

Carlos Alberto de Almeida Saraiva

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA TRAFARIA

A Direcção, Comando, Corpo Activo, Auxiliar e Honorário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Trafaria, apresentam os mais sentidos pêsames à família do seu amigo e Director Carlos Saraiva. Exemplo da mais alta dedicação ao serviço da causa do Bombeiro.

economia

Agora foram os ministros dos Negócios Estrangeiros

A CEE de malogro em malogro

A reunião extraordinária dos ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE terminou, 3.ª feira à tarde em Bruxelas, com um malogro, pois não foi conseguido nenhum acordo sobre a redução da contribuição britânica para o Orçamento comunitário.

É o terceiro malogro consecutivo em três meses na procura de um acordo global para o relançamento da Europa, depois dos impasses verificados nas Cimeiras europeias de Atenas, em Dezembro, e de Bruxelas, a semana passada.

A Grã-Bretanha, que manteve as suas exigências sobre uma redução substancial e duradoura dos seus pagamentos, voltou a encontrar-se isolada perante os seus nove parceiros e os dez devem portanto «regressar ao ponto zero» sobre o problema do cheque anual que Margareth Thatcher pede.

Algumas horas antes, os ministros da Agricultura da CEE, reunidos em Bruxelas desde 2.ª feira, tinham-se separado também sem conseguirem um acordo sobre o pedido da Irlanda para ser isenta da decisão dos Dez de reduzir a produção de leite da CEE. A resolução do problema do leite continua assim a condicionar a fixação dos preços agrícolas da CEE para a campanha 84/85.

A Grã-Bretanha manteve a exigência de uma redução substancial e duradoura da sua contribuição, que fixou em mil milhões de ECUS para 84 e 1,25 mil milhões para 1985, na base de uma contribuição líquida avaliada em 2 mil milhões de ECUS em 1983.

A RFA tinha sugerido, por seu truno, uma redução desta contribuição de mil milhões de ECUS por ano por um período de cinco anos, seguida da aplicação do sistema de indexação. Os nove parceiros da Grã-Bretanha tinham apoiado esta proposta, alguns estavam dispostos a diminuir o período preliminar de cinco para três anos. Do lado britânico, esta solução foi considerada inaceitável.

Os dois fracassos registados 3.ª feira, em Bruxelas, pelos Dez deixam a Comunidade numa situação extremamente difícil. A Comunidade, segundo os observadores, esta mais do que nunca ameaçada pela falência financeira e por uma crise política importante.

A menos que haja uma nova reunião extraordinária, os ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE devem reunir-se a 9 e 10 de Abril no Luxemburgo.

O problema britânico será sem dúvida evocado de novo nesta ocasião.

Segundo os obervadores, as hipóteses de uma solução para este problema, na próxima Cimeira europeia, em Junho, foram consideravelmente diminuídas devido à incapacidade de os dez ministros dos Negócios Etrangeiros para chegarem a um acordo.

Cheysson admite votação por maioria

Claude Cheysson, ministro francês das Relações Externas, declarou ontem em Bruxelas, que a Europa acaba de viver «um dia decepcionante» devido à ausência de progressos sobre a questão da contribuição britânica para o Orçamento da CEE, por ocasião da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Dez.

Numa conferência de Imprensa, na sua qualidade de presidente do Conselho de Ministros dos Dez, Cheysson precisou: «Teria sido surpreendente se conseguissemos em poucas horas realizar aquilo que nove homens e uma mulher, representando as mais altas autoridades políticas dos nossos países não conseguiram fazer em dois dias. Mas esperávamos fazer progressos. É portanto um dia decepcionante».

Cheysson explicou que os chefes de delegação decidiram retirar as concessões que tinham consentido durante as discussões de 3.ª feira, «dado que, disse, o décimo não fazia nenhuma».

Sem apontar nunca expressamente a Grã-Bretanha, Cheysson dirigiu a Londres algumas palavras, severas, censurando em particular o «décimo parceiro» de «não ter considerado útil ir além do que tinha já proposto a 20 de Março».

Apesar deste novo fracasso na construção comunitária, Cheysson afirmou«não tencionamos por isso abandonar. Estamos realmente decididos a utilizar todos os recursos do Tratado de Roma, incluindo as possibilidades explícitas que ele contém sobre o recurso a votos por maioria».

Chirac quer ingleses de fora

Jacques Chirac, presidente do RPR da oposição francesa, afirmou em entrevista à TF1 que «se queremos verdadeiramente o Mercado Comum, não poderá ser com a Grã-Bretanha» e que «é melhor tirar as conclusões políticas».

Convidado da emissão «Politiques» Chirac voltou a defender o «afastamento temporário da Grã-Bretanha».«A Inglaterra, acentuou, quer ter ao mesmo tempo as vantagens do Mercado Comum e as vantagens decorrentes do facto de pertencer à Commonwealth. Não se pode ter a manteiga e o dinheiro da manteiga (...) A Grã-Bretanha deve compensar ou respeitar as regras do jogo, se não pode respeitá-las, então que não bloqueie o sistema europeu (...) e que se afaste por iniciativa própria da política agrícola

Genscher dá prazo: 9 de Abril

O ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, deu ontem um prazo até 9 de Abril para que a Grã-Bretanha repense a sua posição relativamente ao reembolso da sua contribuição para o orçamento comunitário.

Genscher, em declarações à Televisão da RFA no final da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos 10 em Bruxelas, lamentou que os britânicos não tivessem aceitado a plataforma de entendimento sugerida pelos restantes nove parceiros, acentuando que esta foi «a última proposta por nós apresentada».

A Casa de António Sérgio vai ser recuperada

A casa de António Sérgio, na Lapa, construída em 1925 pelo arquitecto Raul Lino, vai ser recuperada, tendo sido ontem assinalado o começo das obras com um acto simbólico.

Asistiram à cerimónia, o presidente da Fundação Gulbenkian, a responsável pelo pelouro da Cultura e Turismo da Câmara Municipal de Lisboa, o secretário de Estado do Fomento Cooperativo e os membros da direcção do Instituto António Sérgio.

Avaliadas em 33 mil contos, as obras deverão estar concluídas em Agosto do próximo ano, executadas sob a responsabilidade do Instituto António Sérgio, ao qual a Câmara Municipal cedeu o edifício há dois anos depois de classificá-lo «de utilidade pública».

A vereadora camarária Clotilde Guedes da Silva, na oportunidade, anunciou que o jardim anexo vai ser oferecido ao Instituto pelo Município.

A Fundação Gulbenkian, por sua vez, contribuirá com a restauração dos livros de Sérgio, num total de mai de sete mil volumes, que integrarão a biblioteca a instalar no edifício. Mil e quinhentos livros foram já encadernados por

A casa de António Sérgio, segundo o traço de Raul Lino mas com as modificações que o filósofo lhe introduziu

decisão do Instituto.

A casa vai ser restituída segundo a traça primitiva projectada por Raul Lino, «o artista que melhor soube inspirar-se nas genuínas tradições portuguesas», na opinião de Clotilde Guedes da Silva.

Porém, nem todos os amigos de António Sérgio estarão de acordo com este critério porquanto entendem que seria de respeitar as modificações introduzidas ao longo dos anos por António Sérgio e sua mulher Luísa Sérgio, e que correspondiam ao seu gosto pessoal.

Depois da morte de Sérgio, em 1969, os herdeiros que não possuiam meios financeiros para recuperar a casa, na altura já em mau estado, procederam à sua venda, impondo como condição expressa não ser demolida, informou um dos sobrinhos.

No entanto, o comprador nunca chegou a habitá-la, como prometera e deixou-a degradar-se ao longo do tempo, uma vez que a Câmara Municipal não autorizou a demolição, adiantou ainda o sobrinho António Sérgio Pessoa.

A degradação foi progredindo e acabaria completamente arruinada devido também a vários incêndios que ali deflagraram durante o periodo em que esteve ocupada por várias famílias desalojadas doutros locais.

A casa de António Sérgio vai funcionar como centro de cultura que incluirá a biblioteca do pensador, uma exposição-museu, salas para conferências e o Núcleo de Altos Estudos Cooperativos.

«Será uma casa aberta a todas as pessoas que pretendam encontrar o exemplo do espírito de cooperação, com o objectivo máximo de fazer renascer as pedras vivas de que Sérgio tanto falava» afirmou o vice-presidente do Instituto, José Manuel Toscano.

Os custos da insularidade debatem-se nos Açores

Os problemas socioculturais e o grau de autonomia das regiões foram os temas analisados ontem em Ponta Delgada durante o primeiro dia dos trabalhos da segunda conferência das regiões insulares europeias. Em todas as intervenções produzidas, foi salientada a necessidade de serem respeitadas as especificidades de cada região, sendo a questão do desenvolvimento de cada uma delas a nota dominante da maioria dos discursos.

Definição dos custos da insularidade e a preservação do património sociocultural foram também outros temas defendidos nas intervenções de ontem.

No período de debates, Álvaro Dâmaso, secretário açoriano das Finanças, referiu-se à necessidade de um maior reforço das relações entre as regiões insulares europeias. Considerou importante e como componente dominante das regiões a definição dos custos da insularidade. Por seu turno, o presidente do Parlamento da Região Autónoma dos Açores falou, essencialmente, da revisão em curso do estatuto daquela região. Para Álvaro Monjardino, a revisão do estatuto dos Açores constitui uma necessidade da região para se adaptar à nova Constituição Portuguesa.

Também nos debates, José Manuel Bettencourt, deputado açoriano do PS, defendeu a liberdade de constituição de partidos regionais que, em seu entender, a Constituição deveria consagrar. Manifestou a opinião de que se deve exigir do poder central a criação de condições de auxílio à região dos Açores, nomeadamente no que diz respeito aos custos da insularidade e auxílio .

O professor da Universidade dos Açores, Rosa Nunes, afirmou também que é reconhecida a gravidade da existência de desequilíbrios regionais no nosso país. O discurso de Rosa Nunes abordou, na sua totalidade, a questão do fenómeno migratório do contexto insular no caso específico dos Açores.

A segunda conferência das regiões insulares, na qual participam cerca de 200 representantes de vários países europeus, prosseguiu hoje com a continuação do debate sobre os graus de autonomia das regiões insulares. Ainda, para hoje, está agendada a discussão temática sobre as evoluções recentes das políticas respeitantes às regiões insulares.

Nos trabalhos de ontem, o representante do Chipre propôs a criação de uma «fundação das ilhas», destinada a desenvolver os patrimónios culturais insulares. Esta fundação, disse o prefeito de Nicósia, iria favorecer as trocas entre tais regiões no sentido de uma partilha de experiências e do rompimento do isolamento das várias ilhas. Nessa proposta, figuram subvenções aos editores, produtores cinematográficos ou grupos artísticos das regiões insulares a fim de que possam empreender acções que representem risco financeiro.

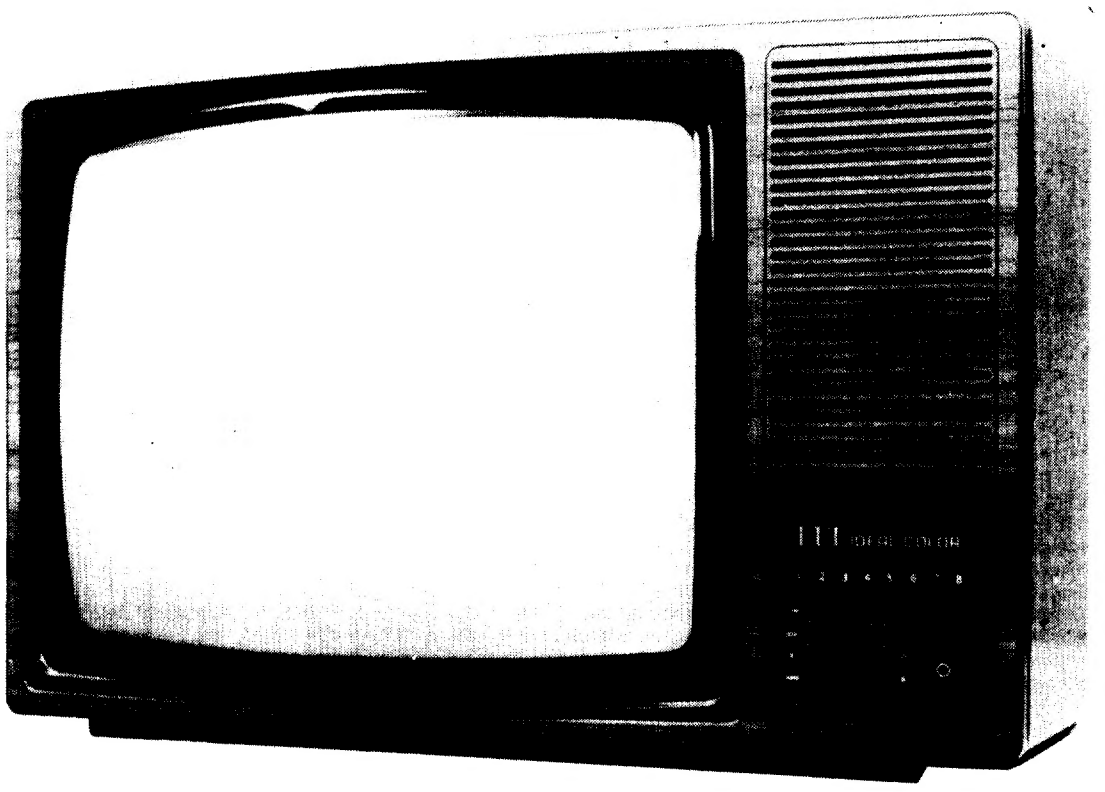
ITT IDEAL COLOR
O PRESTÍGIO DA QUALIDADE

SISTEMA

•Nitidez de imagem

•Tecnologia avançada

•Garantia de Assistência Técnica em todo o país



O Prestígio e a Qualidade têm o seu justo valor.
E não se saldam...

Standard Eléctrica, s.a.r.l.
uma associada portuguesa da ITT

de ontem para hoje

Ria Formosa: camartelo voltará a demolir casas

O «dossier» Ria Formosa vai entrar numa nova fase, voltando o camartelo a fazer sentir os seus efeitos. Mas, agora, na base de um acordo a estabelecer entre todas as partes interessadas (se é que os moradores se poderão fazer representar minimamente): autarquias, moradores e Comando Marítimo do Sul. Uma reunião no sentido de estabelecer um consenso entre os interessados terá, ainda esta semana, lugar em Lisboa, envolvendo também os ministros da Qualidade de Vida e do Mar. Com base nos relatórios elaborados por dois grupos de trabalho, o Governo diz já ter traçado uma linha de acção e definirá a partir de agora as áreas em que as demolições deverão ser imediatas. O camartelo volta, pois, à ria Formosa.

Presidente da CM das Caldas pede suspensão de mandato

O major José Jaime Pinto Monroy assumiu há dias, interinamente, a presidência da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, em virtude do seu titular, eng. Paiva e Sousa, ter pedido a suspensão do mandato. Diz-se entretanto nas Caldas da Rainha, soube ontem o «DL», que o presidente poderá vir a retomar as suas funções no próximo mês, atitude que não agrada totalmente aos vereadores que se recusam a aprovar um plano como o anterior, da autoria de Paiva e Sousa.

Padre Martins: CM do Machico quer que ele volte

A Câmara Municipal de Machico pediu a revogação de uma deliberação que suspendia o vereador Martins Júnior, da UDP, por «surgirem dúvidas sobre a validade formal de tal deliberação». Em ofício enviado à Auditoria Administrativa de Lisboa, aquela autarquia afirma que esta decisão foi proposta pelo seu presidente, Jorge de Sousa Gomes, e aprovada com três votos a favor e uma abstenção. A proposta do presidente da Câmara de Machico reconhece que a deliberação tomada em 11 de Janeiro «é formal e substancialmente válida» e que foi essa a posição que a autarquia defendeu no recurso que sobre a mesma pende na Auditoria Administrativa de Lisboa.

RFA ajuda vítimas das cheias

O encarregado de Negócios da Embaixada da RFA em Lisboa entregou um cheque de mais de cinco mil contos ao presidente do SNPC, destinado às vítimas das cheias de 19 de Novembro último. Recorde-se que aquela missão diplomática já antes havia contribuído com um vultuoso auxílio em artigos diversos. A presente verba, juntamente com outros donativos pecuniários, será canalizada para a construção de habitações em terrenos camarários.

Associação dos Arquitectos: futuro segunda-feira em debate

O futuro da actual Associação dos Arquitectos Portugueses vai entrar em debate segunda-feira, quando se iniciar o III Congresso daquela agremiação, de momento já com 500 inscrições. Espera-se que esse número venha a atingir os 750 a curto prazo. Os participantes poderão, de qualquer maneira, ser um tanto superiores, já que o Congresso se encontra aberto à participação de estudantes de arquitectura, bem como a profissionais de áreas afins. Uma das questões a decidir é, precisamente, manter o seu actual perfil de associação de direito privado ou transformá-la numa associação pública ou numa ordem profissional.

Imagem da Virgem regressou a Fátima

A imagem da Virgem regressou ontem à noite ao Santuário de Fátima, depois de, no domingo, ter estado presente numa cerimónia em Roma, na qual o Papa lhe consagrou o Mundo. A imagem viajou acompanhada pelo bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral, do reitor do Santuário e de outras entidades religiosas, e foi escoltada, desde o Aeroporto de Lisboa, por duas viaturas da PSP. O bispo de Leiria presidiu a uma concelebração no Santuário, após a chegada da imagem, seguida de uma procissão das velas.

Eduardo Pereira demite polícias na Madeira

Um subchefe e doze agentes da PSP da Madeira, defensores da Associação Pró-Sindical da corporação e por essa razão envolvidos nos actos de alegada insubordinação, no Funchal, em Abril do ano findo, foram demitidos das suas funções. Em despacho publicado no «Diário da República» o ministro da Administração Interna demitiu o subchefe José Manuel Andrade Gonçalves e doze agentes da PSP, na sequência dos resultados do inquérito que sobre a ocorrência mandou instaurar. Recorde-se que a contestação ao então comandante regional, tenente-coronel Serra Pinto, a que o MAI pretende chamar insubordinação, ocorreu em Abril do ano passado. Quando tudo indicava para a sua reintegração, Eduardo Pereira optou pela demissão. Os atingidos vão recorrer da decisão para o STA.

Trânsito em Cascais em debate

Os vereadores da APU de Cascais consideram que a deliberação da CM de Cascais mandado encerrar o trânsito defronte do Hotel Baía não é irreversível, uma vez que depende, sobretudo, de todos aqueles que directa ou indirectamente se sentem prejudicados por aquela medida. A APU apela, por isso, à participação de todos na resoluçao deste caso.

Oito anos de "Intervenção"

Quando o Corpo bate é "a contragosto"

O comandante do Corpo de Intervenção (CI) da PSP, tenente-coronel Manuel Monge, afirmou ontem a necessidade de um estatuto próprio para a unidade, o qual «não se coaduna com o exercício sem restrições da liberdade de associação». Falando durante as comemorações do oitavo aniversário do CI, o tenente-coronel Monge considerou que essa liberdade, assim como «o direito de reivindicação fora da cadeia de comando, das condições de serviço e sua retribuição» contrariam um estatuto próprio do CI, necessário dada a sua «qualidade de serviço nacional armado».

Para o comandante do CI, a missão específica da unidade é repor a «ordem pública onde e quando as forças locais foram ultrapassadas». O CI – acrescentou o tenente-coronel Monge – «deve empregar activamente apenas os meios mínimos necessários ao cumprimento da missão, o que não significa que não se coloquem no terreno efectivos volumosos, que, pelo seu efeito dissuasor, evitam muitas vezes que se activem métodos violentos».

Métodos que, no entender do tenente-coronel Monge, foram utilizados «raras vezes» pelo CI e quando tal aconteceu foi «em último recurso e a contragosto». O comandante do CI especificou que «das 32 missões de ordem pública realizadas pela unidade em 1983, nenhuma exigiu meios coercivos».

Em contrapartida, «em 1984, registou-se uma acção desse género com a utilização de meios coercivos na Avenida da Liberdade», referiu o comandante do CI, que adiantou julgar «terem sido já feitos os necessários esclarecimentos sobre essa acção».

Por seu lado, o ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, que se encontra doente, enviou um discurso, lido durante a cerimónia e no qual declara a «inteira confiança que deposita nos comandos do Corpo de Intervenção».

Durante as comemorações do oitavo aniversário do Corpo de Intervenção da PSP, o comandante da unidade condecorou, como se vê na foto, alguns efectivos. O CI é composto por 662 homens, recrutados nos quadros da PSP Foto Anop/DL

Durante as cerimónias do aniversário do CI foi condecorado o estandarte da unidade com a Medalha de Ouro dos Serviços Distintos e entregue condecorações individuais a alguns elementos do CI. As cerimónias foram presididas pelo comandante - geral da PSP, Almeida Bruno, e a elas assistiram o governador e vice-governador civil de Lisboa, comandos da PSP e adidos militares estrangeiros.

Ex-presidente da Câmara de Borba está na Suíça
— informou um seu familiar

O ex-presidente da Câmara Municipal de Borba, Sérgio Alpalhão, que na sexta-feira apresentou o seu pedido de demissão, encontra-se na Suíça, segundo informou ontem um familiar do antigo autarca da APU. Sérgio Alpalhão — recorde-se — tinha-se ausentado para parte incerta após ter apresentado a sua demissão, em carta entregue pessoalmente a um vereador da edilidade.

Segundo o familiar de Alpalhão, este «enviou um telegrama a um cunhado residente em Lisboa, informando-o de que partiria para a Suíça e que depois escreveria à família».

Entretanto, a Câmara de Borba reuniu ontem de emergência, tendo designado o vereador da APU Augusto Gué-gué, como substituto do autarca demissionário na presidência da edilidade. Por outro lado, Celestino Zorro, também da APU, é o novo vereador da Câmara, entrando para o lugar deixado vago pelo actual presidente. A Câmara Municipal de Borba é composta por três vereadores da APU e dois do PS.

Em declarações ontem prestadas, o presidente em exercício revelou que Sérgio Alpalhão, na carta da sua demissão, informava que «iria tentar ganhar a vida como emigrante». Augusto Guégué reafirmou ainda que «não existe qualquer desfalque na Câmara, pelo que são falsas todas as notícias que relacionam o desaparecimento do autarca com a possível ocorrência de uma fraude».

A mesma fonte acrescentou que o principal motivo da demissão de Sérgio Alpalhão e o seu desaparecimento «se deve unicamente a problemas de ordem familiar que se arrastavam há muito».

Uma outra fonte da Câmara borbense disse, por outro lado, à ANOP, que «existiam divergências de ordem política entre Sérgio Alpalhão e a APU, devido à conduta pessoal do autarca demissionário desde há algum tempo, e que estavam a denegrir a sua imagem».

Um sector onde reinava a confusão

Regulamentada a produção de doces e compotas

A produção e a comercialização de doces, geleias, compotas e outros produtos derivados de frutos foi hoje regulamentada através de um decreto publicado no «Diário de República». O preâmbulo do diploma refere que o consumo daqueles produtos tem tido um rápido crescimento no nosso país, atingindo nos últimos três anos uma média anual de 13 mil toneladas, 12 mil das quais oriundas da produção nacional.

Tal incremento da produção não foi porém acompanhado «de quaisquer medidas disciplinadoras do mercado» pelo que o sector «foi deixado entregue a si próprio, sem qualquer regulamentação, o que conduziu a situações de concorrência desleal, baixos padrões de qualidade e insegurança para a saúde pública», afirma o decreto.

A regulamentação agora adoptada define em pormenor os diferentes produtos que integram o sector, fixa as suas características (nomeadamente a proporção mínima obrigatória de fruto por quilo e produto), assim como as características das suas matérias-primas e define os tratamentos de que podem ser objecto.

O decreto determina igualmente as condições em que devem ser acondicionados e rotulados os referidos produtos, assim como as penalidades que serão impostas aos infractores.

Manifestações em Lisboa contra política de ensino

A demissão do ministro Seabra, a mudança da política educativa e o reforço do orçamento para a educação são os objectivos gerais da manifestação nacional de ensino que se realiza na próxima sexta-feira, em Lisboa.

Os manifestantes partirão às 18 horas da Praça Marquês de Pombal e dirigir-se-ão à actual sede do Governo, na Rua Gomes Teixeira.

A manifestação foi convocada pela Federação Nacional dos Professores, integrada pelos Sindicatos de Professores do Norte, Região Centro, Grande Lisboa, Zona Sul, Açores, Madeira e Europa. A Fenprof convidou igualmente a participar nesta primeira manifestação nacional de ensino os jovens, os trabalhadores não docentes das escolas e, de forma geral, «todos os que se sintam atingidos pelos problemas que agravam dia a dia o ensino em Portugal».

Duas razões fundamentais são apontadas pela Fenprof para esta realização: o agravamento diário da vida dos professores, das crianças e dos jovens, devido fundamentalmente à actual política de ensino.

Também estudantes do ensino secundário de Lisboa e Setúbal se manifestarão no dia 7 de Abril próximo, com o objectivo de reivindicar a alteração da política de ensino. «É preciso que isto mude — outra política, outro governo para a juventude», é o lema desta acção.

A manifestação integra-se nas acções a desenvolver pela Federação Nacional de Associações de Trabalhadores-Estudantes, constituída no III Encontro Nacional dos TE's, recentemente realizado no Porto.

● As jornadas Pedagógicas/84 de Torres Novas decorrem de 11 a 13 de Abril próximo, no Cine-Teatro Virgínia daquela vila. O ministro da Educação presidirá aos trabalhos, que têm este ano, segundo os seus promotores, cinco objectivos fundamentais: ser uma acção de conjunto, descentralizada, de formação e informação, uma acção aberta ao diálogo e uma acção local. No dia 11, às 9 e 30 e às 15 efectuam-se as sessões plenárias sobre os temas, respectivamente: «Psicologia da criança e do adolescente», por Diamantino Monteiro e «Dificuldades de aprendizagem», por Vítor Soares. A última sessão plenária está prevista para as 9 horas do dia 13, sendo o seu tema «A formação de professores», por Graça Fernandes. O programa do dia 12 será preenchido por sessões específicas.

● **Os estudantes de Arquitectura** da Escola Superior de Belas-Artes do Porto reúnem-se amanhã, às 14 e 30, em RGA, no anfiteatro da escola, para debater o problema do estágio do fim do curso.

A RGA deverá analisar as posições do conselho científico da escola e do Ministério da Educação e tomar medidas para superar a situação.

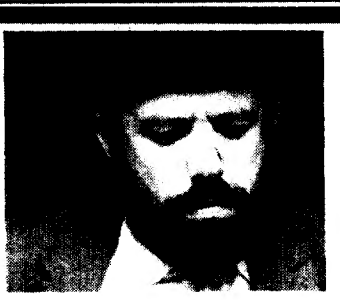
● **«Évora cidade-museu** e a recuperação do seu centro histórico» é o tema do colóquio que amanhã às 17 horas se efectua na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. O colóquio integrado no ciclo que o Departamento de Geografia e Planeamento Regional daquela Faculdade está a realizar, será orientado por Abílio Fernandes e uma equipa de técnicos do município eborense.

DE CARAS

MANUEL LOPES, dirigente sindical e deputado independente nas listas da APU, foi ontem detido quando, conjuntamente com outros dirigentes sindicais, pretendia avistar-se com o Primeiro-Ministro, Mário Soares. A chegada ao local de um graduado da esquadra de S. Bento viria a pôr fim à situação. (Ver notícia noutro local desta edição do «DL»).

MARIA ANTÓNIA PALLA, vice-presidente da direcção do Sindicato dos Jornalistas, é considerada isenta de qualquer culpa e não merecedora de sanção num processo que lhe foi instaurado pela EPNC. A jornalista de «A Capital» tinha comparecido ao Encontro de Jornalistas dos Açores em representação do sindicato, quando se encontrava com baixa médica.

NINA HAGEN sempre virá a Portugal para actuar em dois concertos, em Lisboa e no Porto, depois do Banco de Portugal ter dado autorização para a vinda da «rocker» alemã. Segundo o empresário do «show» foi feita na passada semana uma denúncia ao Banco de Portugal por uma empresa concorrente. Na música nem tudo é som... também há as notas.



LUCAS PIRES, presidente da Comissão do CDS, já não falará na abertura do próximo Congresso da União Geral dos Trabalhadores. A UGT, que ao que parece também tinha assegurado a presença e a palavra de Mário Soares e Mota Pinto, perante a impossibilidade destes retirou a palavra ao «leader» centrista.

MANUEL FERNANDO GOMES, o pescador português ferido no passado dia 7, quando a embarcação onde trabalhava foi alvejada pela marinha de guerra francesa, entrau numa clínica de Bilbao. Naquela cidade espanhola os médicos pensam continuar a recuperação de Fernando Gomes, amputado da perna esquerda numa clínica de Brest.

"Relações Públicas e Imprensa"

Os meios de comunicação já se habituaram a viver com a publicidade

«A Imprensa tem um duplo papel, como todos sabem: é um meio de informação, relata os acontecimentos e dá notícias, mas é também um meio de formação de opinião, e para além dos semanários, revistas ou outras formas de Imprensa, os jornais diários são talvez os mais dotados para preencher esta outra função. Não obstante a frequência da sua publicação, é evidente que os jornais diários contribuem apenas para formar uma parte da imagem que fazemos das coisas, imagem que é completada por outros meios, cada vez mais diversificados» – assim se expressou o dr. António Pedro Ruella Ramos, director do "Diário de Lisboa", no decurso do seminário «As Relações Públicas e a Imprensa», iniciativa do «Correio da Manhã» que se processou anteontem e ontem.

Lembrou o nosso director, na sua intervenção, que a «Imprensa, quer a diária quer a periódica, impregna os seus leitores, afinal o público, de imagens mais fortes e mais duradouras que os outros meios, imagens que formam uma espécie de pano de fundo difícil de apagar, e extramamente receptivo à posterior confirmação pela palavra ou pela visão, ou, pelo contrário, confirma ela própria de uma forma quase definitiva as palavras ou as visões mais ou menos fugazes da rádio ou da televisão, quando estes meios se antecipam.»

Citando o conhecido jornalista Walter Lippman, ao analisar o que se considera como opinião, Ruella Ramos afirmou que aquele profissional «dizia que nós não julgamos as coisas por elas próprias, mas sim a ideia que fazemos delas: 'A matéria e o conteúdo das nossas opiniões são as imagens nas nossas cabeças». Ora, segundo Ruella Ramos, «Imprensa e Relações Públicas coincidem neste ponto: ambas se dirigem à opinião, se bem que no caso das Relações Publicas, seja a opinião o alvo essencial, ficando a informação nitidamente em segundo lugar».

E acentuando este seu juízo.

«Desconheço se há outras classificações das acções das Relações Públicas, mas parece-me evidente que aquelas que utilizam a Imprensa como instrumento de influência são basicamente externas e indirectas, isto é, têm como objectivo a melhoria das relações entre uma empresa, um indivíduo, um Governo, uma autoridade local, etc. e outras pessoas que não têm uma ligação directa com essa empresa, indivíduo ou Governo, e são feitas utilizando um meio indirecto, no caso os jornais diários ou outros. Porquê os jornais diários?»

«Obviamente – adiantaria Ruella Ramos – por que estes são elementos criadores e condicionadores da opinão pública, e porque, não tendo a actividade de relações públicas o mesmo campo de acção da publicidade, embora esteja fortemente aparenta com ela, deve ser mais eficaz, tirar partido da credibilidade dos jornais perante os seus próprios leitores.»

E porquê?

«Porque estes (os leitores) lêem jornais porque confiam na equipa ou equipas que seleccionam diariamente um grupo de notícias, acontecimentos, factos e pontos de vista,pelo que se determinada acçao de relações publicas for incluida neste elenco seleccionado pela Redacção em que o leitor confia, logicamente essa acção sairá reforçada junto daquele sector de público, agindo e fixando-se sem dúvida mais facilmente nas suas mentes e vontades.»

Depois de se apoiar em Servan-Schreiber (Jean-Louis, não o irmão Jean-Jacques, que foi deputado e director de «L'Express»), citando o seu livro «O Poder de Informação», o dr. Ruella Ramos diria em consequência que 'já lá vai o tempo da publicidade 'selvagem' e que, no fundo, os meios de comunicação se habituaram a viver com ela.»

Novos estatutos da ANOP

Os novos estatutos da agência ANOP e a resolução do Governo que a coloca em situação económica difícil foram publicados em suplemento do «Diário da República» de segunda-feira, e só ontem distribuído.

Os novos estatutos mantêm a ANOP como empresa pública e alteram a composição dos órgãos sociais da empresa.

A ANOP passa a ser dirigida por um Conselho Geral de 17 elementos que elegem uma Direcção composta por um director, um vice-director e um secretário.

A resolução, além de reduzir garantias contratuais, que determina a redução do pessoal a 100 trabalhadores, isto é, menos 91 dos que existem actualmente.

COMPRE A PREÇOS LOUCOS NOS MOVÉIS PICA-PAU

NOVA GERÊNCIA

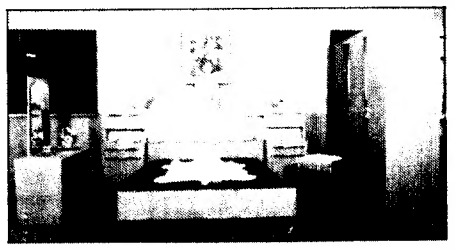
SALÕES DE EXPOSIÇÃO (Fábricas Porto e Leiria)
AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B — Tel. 945691
BAIXA DA BANHEIRA — R. P.e António Vieira, 9 — Tel. 2041192
BARREIRO — Av. Miguel Bombarda, 158-A, 158-B — Tel. 2072224
MEM MARTINS — Rua Chaby Pinheiro, 8 e 12 — Tel. 9217294
LISBOA — Rua Luciano Cordeiro, 18-A — Tel. 41384
ALVERCA — 4 - 1000 — Rua Proj. à Rua Brig. F. A. de Oliveira, 5, r/c

(AS NOSSAS LOJAS DA AMADORA E MEM MARTINS ESTÃO ABERTAS AOS SÁBADOS, ATÉ AS 19 HORAS)

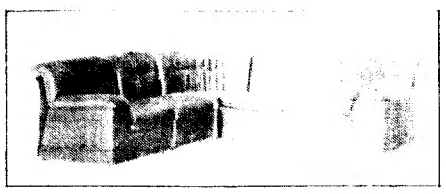
LOJAS ASSOCIADAS

VILA FRANCA DE XIRA — R. Alves Redol, 80-B (Rua Principal)
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 - Codex 2800 - Tel. 2769001
ODIVELAS — Salão na Fábrica - R. Alfredo Ruas, 50 — Pedernais - Tel. 9810711 (a Ponte da Bica) — Est. Odivelas — Caneças
PAIVAS — Estrada Nacional, 10 - Lote 30 (mesmo no extremo dos Paivas c. a Cruz de Pau)
CASTELO BRANCO — Av. Nuno Álvares Pereira, Bloco-B (Junto aos Bombeiros)
PORTO — Av. da Boavista, 1092 — Codex 4100 — Tel. 697447
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 60 — Tel. 26185

NOTE BEM: As lojas na Av.ª da Boavista 1092, no Porto e Av. Fernão de Magalhães, 60, em Coimbra, esto abertas das 9.30 às 21 horas, incluindo sábados.



QUARTOS DE CASAL DESDE 14 500$00



JOGOS DE MAPLES DESDE 13 000$00

EM ALMADA, SECÇÕES DE SUPERSALDOS NO 1.º ANDAR

ESTANTES DE CANTO A PREÇOS LOUCOS

QUARTOS DE CRIANÇA DESDE 14 950$00

MÓVEIS DE TODOS OS MODELOS

Federação Nacional dos Professores

FENPROF

MANIFESTAÇÃO NACIONAL DE ENSINO

A situação geral do ensino, a situação profissional dos professores e dos trabalhadores não docentes das escolas, as condições de acesso dos jovens ao sistema escolar e de sucesso na aprendizagem continuam a degradar-se.

Temos que dizer: **BASTA!**

DEMISSÃO DO MINISTRO SEABRA!
MUDANÇA DA POLÍTICA EDUCATIVA!
REFORÇO DO ORÇAMENTO DA EDUCAÇÃO!

PROFESSORES!
OUTROS TRABALHADORES DO ENSINO!
JOVENS!

TODOS À MANIFESTAÇÃO NACIONAL
LISBOA, 30 DE MARÇO, 18.00 HORAS
PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL – SEDE DO GOVERNO

24 horas

Denúncia da Nicarágua

A Nicarágua denunciou, hoje, nas Nações Unidas, o governo norte-americano pela «escalada militar sem precedentes» que este desenvolve na América Central. Um documento assinado por Daniel Ortega refere que os Estados Unidos enviaram milhares de soldados para as Honduras que se juntaram aos 1700 efectivos que já se encontram no país desde os exercícios militares «Pinheiro Grande II», concluídos em Fevereiro.

Motim em Lima

Um motim na Cadeia Penal Limiana de «Sexto» provocou, hoje, pelo menos, três feridos graves e a expectativa pela sorte de 20 reféns. Os três feridos são mulheres e o seu estado é grave. Uma nota assinada por «Doutor Diaz», um dos reféns, e lançada para o exterior através do muro da cadeia, proclamava: «Estamos em perigo de morte». O documento pede, angustiadamente, urgentes negociações com os amotinados.

Londres sem transportes

A circulação processava-se, hoje de manhã, lentamente, no centro de Londres, e estava totalmente bloqueada nos subúrbios da capital britânica, onde a maioria dos funcionários dos transportes públicos observa uma greve de 24 horas.

Ataque em Teerão

Comandos arménios atacaram, simultaneamente, vários membros da embaixada turca em Teerão, quarta-feira de manhã, ferindo, gravemente, o adido militar adjunto, Ismail Pamucku, anunciou o Ministério turco dos Negócios Estrangeiros. Três representantes turcos foram visados por estes ataques. O primeiro secretário da embaixada, Hasan Servet Oktem, ficou ligeiramente ferido. Pamucku foi atingido por uma bala na cabeça.

O Panamá e a Guatemala não participarão nas manobras conjuntas americano-hondurenhas «Granadero-Uno» que devem começar, no início do mês de Abril, nas Honduras, indicaram, terça-feira o ministro panamiano dos Negócios Estrangeiros e a Embaixada da Guatemala no Panamá.

Conversações em Bogotá

Os presidentes Miguel de La Madrid e Belisário Betancur reúnem-se, hoje, em Bogotá, para proceder à análise da situação na América Central e dos resultados das iniciativas do Grupo de Contadora. O presidente mexicano, que se encontra em visita oficial à Colômbia, teve, terça-feira, dois encontros com o presidente colombiano. Os dois políticos manifestaram a sua preocupação pela evolução da situação na América Central.

Aviões farejantes

O deputado francês Christian Goux, presidente da Comissão Parlamentar sobre o escândalo dos «aviões farejadores» declarou na terça-feira à AFP que conduziu «sozinho, do princípio ao fim», os «delicados» contactos que acabam de levar à recuperação de cerca de 150 milh ões de francos investidos pela ELF-ERAP em 1978.

General morto

O general da polícia francesa Guy Delfosse, comandante da Quinta Região, foi morto durante o ataque a um banco de Lyon. O general Delfoss, 58 anos, foi assassinado com cinco tiros quando tentava falar com os assaltantes interpondo-se entre estes e os clientes do banco.

As «eleições» salvadorenhas

O Conselho Central das Eleições (CCE) salvadorenho, alvo de numerosas críticas na sequência das desordens que caracterizaram as operações de contagem de votos no passado dia 26, acabou ontem de se desacreditar, ao enganar-se nos cálculos do seu primeiro resultado oficial.

Manifestações em Ondarroa

Vários milhares de pessoa manifestaram-se na terça-feira em Ondarroa (Pais Basco espanhol) porto de registo de duas traineiras metralhadas por um navio de guerra francês em 7 de Março no golfo da Gasconha. À frente do cortejo, crianças empunhavam uma faixa com as inscrições em basco: «O golfo da Biscaia é nosso, sempre o foi e sempre o será» e CEE genocida, o nosso mar é a nossa vida»

Sem carvão

Apenas 38 das 176 minas britânicas funcionam normalmente hoje, mais uma do que na segunda-feira, e as reservas de carvão estão a esgotar-se, segundo o Conselho Nacional do Carvão, o organismo estatal responsavel pela indústria.

Atentado em Beirute

O diplomata francês atingido ontem a tiro em Beirute, continua em estado de extrema gravidade, e o atentado não foi ainda reivindicado. De acordo com a Polícia, o atentado teve lugar no centro da zona comercial do sector Oeste de Beirute, e foi levado a cabo por dois indivíduos que de imediato se puseram em fuga.

Mortos no Líbano

Osduelos de artilharia entre o exército libanês e as forças antigovernamentais que decorreram ontem nos bairros residenciais de Beirute fizeram dois mortos e 36 feridos no seio da população civil, indicou hoje a Polícia. As trocas de tiros prosseguiam hoje de manhã, violentamente, nos subúrbios Sul de Beirute, enquanto na linha de demarcação que separa os dois sectores da capital eram assinalados disparos esporádicos.

Funeral de Seku Turé marcado para sexta-feira

O corpo do presidente Seku Turé chegou a Conacry às 10 horas da manhã de hoje – anunciou a rádio da República da Guiné, captada em Bissau.

Os restos mortais do chefe do Estado, falecido segunda-feira nos EUA ficarão em câmara ardente no Palácio do Povo até sexta-feira, dia 30, data marcada para o funeral.

O elogio fúnebre será proferido, naquela data, pelo primeiro-ministro Lansana Beavogui, que será o sucessor provável de Seku Turé.

O falecimento do presidente Seku Turé causou uma certa surpresa em capitais estrangeiras de onde começaram a chegar reacções ao fim da manhã de ontem.

Em África, o presidente do Mali, Mussa Traore, de visita oficial ao Egipto exprimiu a sua «viva emoção» perante o desaparecimento do presidente guineense a quem denominou de «irmão mais velho», amigo e companheiro de luta, de todos os dias a favor do desenvolvimento dos nossos povos».

Por seu lado, o ministro de Estado egípcio para os Negócios Estrangeiros, Butros Ghali, afirmou que esta morte constituia uma «grande perda para a África».

O presidente queniano, Daniel Arap Moi, declarou terça-feira, em Nairobi, que o falecimento de Toure constituiu «um golpe irreparável» contra o continente africano.

No Marrocos, onde o chefe do Estado guineense gozava de grande estima, a rádio marroquina interrompeu as suas emissões para dar a notícia, pedindo a Deus «que guarde o defunto na sua misericórdia e que lhe conceda a sua graça».

A República da Guiné-Bissau, onde se realizou um cortejo em memória de Seku Turé, decretou luto oficial de oito dias.

Espanha

Polícia vai actuar com mais dureza

As autoridades espanholas anunciaram ontem modificações legislativas e organizativas que prevêem um endurecimento da actuação da polícia e dos juízes com o objectivo de melhorar a segurança dos cidadãos – informa a ANOP.

Os ministros do Interior e da Justiça, mantiveram segunda feira uma prolongada reunião com os responsáveis dos respectivos departamentos, para estudar medidas de modo a deterioração do clima de segurança, provocada pelo aumento dos delitos e assaltos nos últimos meses, principalmente nas grandes cidades espanholas.

O ministro do Interior, José Barrionuevo, relacionou as três quartas partes dos delitos contra a propriedade com o consumo e tráfico de droga que aumentou consideravelmente nos últimos tempos.

O ministro sem citar estatísticas, disse que o volume de apreensões de heroína e cocaína no último ano coloca a Espanha à cabeça da Europa nesta matéria.

Perante esta situação, decidiu-se organizar um programa integral de luta contra a droga.

Alguns artigos da recentemente aprovada Lei de Procedimento Criminal vaão ser modificados, retocados, na expressão do ministro da Justiça, de modo a evitar a tendência judicial a conceder imediatamente a liberdade condicional para os delitos considerados menores.

Foi anunciada a próxima aprovação da lei de estrangeiros e um endurecimento da vigilância sobre determinados colectivos residentes em território espanhol.

Alguns aspectos daquela lei, cujo anteprojecto já tinha sido distribuído aos ministros, serão modifiados.

A actuação contra a delinquência será incrementada através do reforço de competências da polícia e dos governadores civis.

Será criada a Policia Judicial nas principais cidades e novos tribunais de instrução.

O controlo e vigilância dos estabelecimentos que possam canalizar o produto dos roubos, sobretudo objectos preciosos, será aumentado.

O Ministério Público acompanhará mais de perto os processos de concessão de liberdade condicional.

A presença da policia nas ruas será reforçada.

Atentado

Um polícia municipal foi morto durante um atentado cometido na terça-feira à noite em Elorrio, na província da Biscaia (País Basco Espanhol), soube-se de fonte policial.

A vítima, José Naranjo Martin, de 50 anos, foi metralhada a partir de um automóvel ocupado por vários indivíduos, precisa a mesma fonte.

Avião desviado para Cuba

O avião americano da companhia Piedmont Airlines desviado para Cuba na terça-feira chegou às 16 horas locais (22.30 de Lisboa) a Havana, e o autor do desvio, um homem negro, está nas mãos das autoridades cubanas, indicaram os responsáveis do aeroporto José Marti da capital cubana – refere a AFP.

A Administração americana da Aviação Civil (FAA) tinha indicado que o desvio foi realizado por três homens negros, que pediam para ser levados a Havana, e reclamavam meio milhão de dólares.

Jornada de protesto no

Quatro m

Morreram ontem quatro p mais de cem foram presas, du que assinalaram a Oitava Jorna testo contra o regime militar Pinochet, soube-se em Santia citadada pela AFP. Uma crian operário e um estudante foram cidade, durante confrontos entr tes da Polícia militarizada dos estudante foi alvejado com u Conceptión, cidade situada a 52 chilena.

Pouco depois destes incidentes, que foram assinalados nomeadamente por barricadas erguidas nos bairros periféricos de Santiago às quais foi depois lançado fogo, a capital entrava na sua segunda noite de recolher obrigatório. A proibição de circular nas ruas, entre as 20.30 e as 5.00 locais (1.30 e 10.00 de hoje, hora de Lisboa), foi alargada à província de Concepción.

Na própria altura em que o recolher obrigatório entrava

O Egipto com medo da Líbia

Os dirigentes egípcios tomaram importantes medidas de segurança em face das declarações do coronel Moammar Kadhafi, chefe da revolução líbia, ao apelar à «abertura das fronteiras com o povo egípcio», soube-se de fonte diplomática no Cairo, citada pela AFP.

Segundo as mesmas fontes, receia-se, hoje uma nova marcha líbia sobre o Egipto, comparável à de Julho de 1973. Alguns milhares de líbios, que tinham partido no dia 18 de Julho de Tripoli utilizando vários meios de transporte, atravessaram a fronteira líbio-Egípcia, com um bulldozer a abrir caminho. O bulldozer arrasou vários pavilhões dos Serviços Administrativos mas a marcha acabaria a 313km a Leste da fronteira. Os manifestantes, que se encontravam a 400 quilómetros do Cairo, tiveram de voltar para trás.

Os responsáveis da segurança do território egípcio levaram muito a sério as declarações produzidas em 8 do corrente pelo chefe da revolução líbia. Discursando por ocasião do aniversário da subida ao poder do Partido Baath Sírio, Kadhafi apontou a necessidade de «se lançar um novo desafio ao regime egípcio».

O coronel Kadhafi indicou, na mesma ocasião, que os líbios tinham decidido reactivar, a partir de 28 de Março, as disposições jurídicas da União das Repúblicas Árabes, a qual engloba, desde 1972, o Egipto, a Líbia e a Síria. Ao mesmo tempo, lançou um apelo à oposição egípcia para passar a «uma fase activa com manifestações e ocupações de ruas».

Sem citar a Líbia, o presidente Hosni Mubarak fez, em 20 do corrente, uma advertência a Tripoli ao declarar que os egípcios «não ficarão de braços cruzados no caso de provocações». No dia seguinte, o general IbrahimEl Orabi, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas egípcias. inspeccionava unidades estacionadas na fronteira com a Líbia.

Com o apoio logístico de Washington, o Egipto tomou, entretanto, duas medidas: o reforço da vigilândia do espaço aéreo ao longo das fronteiras egípcio-líbia (1080km) e líbio-sudanesa (380km), graças a dois aviões-radar «AWAC» fornecidos pelos Estados Unidos, e o envio de material egípcio de defesa antiaérea a Cartum.

ALLIANCE FRANÇAISE

a maior e a melhor escola de francês do mundo

BOLSAS DE ESTUDO

PARA FREQUÊNCIA DOS NOSSOS CURSOS

FORMALIDADES de CANDIDATURA

ATÉ 31 DE MAIO

LISBOA — R. Braamcamp, 13 — tel. 54 88 06 / 54 00 69 / 54 88 89
Av. Almirante Reis, 183 — tel. 55 35 43.
ALMADA — R. D. Francisco Manuel de Melo, 38 — tel. 275 60 01
R. Luís Queirós, 6 — Tel. 276 19 83
ALGÉS — R. dos Bombeiros Voluntários, Lt. 109 — tel. 210 39 23
R. dos Bombeiros Voluntários, Lt. 111 — tel. 210 34 00
CACÉM — R. António Nunes Sequeira, 46
S. JOÃO DO ESTORIL — Praça da Carreira, Lt. 30 — tel. 286 58 30

Léo Ferré

Coliseu

30 e 31 de Março às 21.30 h.

Bilhetes à venda no Coliseu, Eranova e ABEP com a colaboração

no Chile

mortos e mais de 100 presos

tro pessoas no Chile, e s, durante os incidentes ornada Nacional de Pro- itar do general Augusto antiago de fonte oficial, criança de 13 anos, um ram atingidos a tiro nesta entre opositores e agen- dos Carabineiros. Outro m um tiro no peito, em a 525 km a sul da capital

em vigor, milhares de manifestantes iniciaram o tradicional concerto de caçarolas, respondendo ao apelo do Comando Nacional dos Trabalhadores (CNT) dirigido por Rodolfo Seguel e de todos os partidos da oposição, desde a direita republicana até à esquerda marxista.

Ainda cerca das 20.30 locais de terça-feira, um importante sector do sul da capital do Chile mergulhou na obscuridade, devido a uma avaria do sistema eléctrico, segundo telefonemas feitos por moradores da zona.

As ruas do centro de Santiago, desertas, eram esquadrinhadas por patrulhas armadas até aos dentes, enquanto helicópteros da Polícia sobrevoavam toda a cidade. O próprio presidente chileno, general Augusto Pinochet, sobrevoou os bairros periféricos da capital, onde os manifestantes erguiam barricadas.

«Visitei todas as localidades dos subúrbios», declarou o chefe do Estado no termo da inspecção, no âmbito da qual foi admitida a presença de jornalistas. «Constatei que só pequenos grupos incendiaram pneus, mas não havia muita gente». «O que o governo quer é que as pessoas estejam calmas, trabalhem na paz e na tranquilidade. Até agora, não observei qualquer anomalia», prosseguiu o general Pinochet.

O Ministério do Interior afirmou por seu lado que tinham sido presas cem pessoas durante incidentes registados ontem nas ruas do centro de Santiago e nas redondezas da Universidade. Contudo, uma emissora de rádio da capital indicou que foram detidos mais de 400 manifestantes.

Em Valparaíso, porto situado 140 km a noroeste de Santiago, foram presas 13 pessoas, segundo as autoridades locais.

À margem destes incidentes, o Governo reconheceu que as actividades do país foram entravadas, devido, designadamente, à ausência de transportes público, ao encerramento das lojas, ao absentismo escolar e a uma paralisação no sector dos transportadores.

Ontem à noite, as autoridades militares chilenas anunciaram que o recolher obrigatório decretado para as noites de segunda e terça-feira, em Santiago, será estendido à noite de quarta para quinta-feira.

A proibição de circular nas ruas será efectiva hoje entre as 22.00 e as 5.00 locais (3.00 e 10.00 de quinta-feira, hora de Lisboa).

Entretanto, o padre francês Pierre Dubois, que tinha sido espancado e preso, ontem, em Santiago do Chile, pela Polícia Militar, foi libertado à noite (hora local), soube-se de fonte diplomática.

A libertação do religioso foi conseguida graças aos esforços da Embaixada de França e da Igreja Católica chilena, precisou a mesma fonte.

O padre Dubois, de 50 anos de idade, que vive no Chile há 20 anos, «está em boa forma e encontra-se na residência do arcebispo de Santiago, mons. Francisco Fresno», acrescentou a mesma fonte.

O religioso francês tinha sido detido no Bairro de La Victoria (50 mil habitantes), paróquia do sul da capital da qual é o cura, na altura em que se opunha à entrada de um carro da Polícia nessa zona de habitações modestas, afirmou, por último a mesma fonte diplomática.

Vitória folgada de Hart no Connecticut

O senador Gary Hart obteve ontem uma larga vitória nas primárias democratas do Connecticut, mas este êxito – que era esperado – poderá não ser suficiente para que ele volte a encontrar o alento perdido há várias semanas, pensam os observadores em Washington, indica a A.F.P.

Com a totalidade dos sufrágios contados, o senador do Colorado conseguiu 53 % dos votos, contra 29 % atribuídos ao antigo vice-presidente Walter Mondale e 12 c ao reverendo negro Jesse Jackson. Consequentemente, Gary Hart deverá dispor do apoio de 33 dos 60 delegados do Estado à convenção de San Francisco.

Por seu turno, Walter Mondale beneficiará do apoio de 18 delegados e Jesse Jackson de um. Os outros oito são escolhidos pelo Partido Democrata.

A amplitude da vitória de Gary Hart no Connecticut não dá azo a admirações querendo fazer economias. Walter Mondale nem mesmo se deu ao trabalho de fazer campanha neste Estado só aí fazendo duas brevíssimas aparições, e apenas depois de governador do Estado se ter queixado de que o antigo vice-presidente o tinha esquecido.

Por outro lado, o Connecticut é um dos Estados mais ricos do país, com amenor taxa de desemprego e uma importante proporção de jovens quadros, que constituem uma grande parte do eleitorado do senador. «Um Estado feito à medida de Gary Hart», indicava ontem um comentador.

Para Gary Hart, o êxito Connecticut tem sobretudo, o valor de um símbolo com efeito, volta a dar alento à sua candidatura e põe termo a uma série de derrotas registadas, de há duas semanas para cá, em várias regiões dos Estados Unidos Por outro lado, esta vitória regista-se imediatamente antes das primárias dos Estados de Nova Iorque, no dia 3 de Abril, que enviam 285 delegados à Convenção de San Francisco, e da Pensilvania, a 10 de Abril, onde estão em jogo 195 delegados.

Washington anuncia

Começo da "guerra das estrelas"

Os Estados Unidos lançaram-se oficialmente na terça-feira na realização de um sistema de defesa antimísseis à base de tecnologias revolucionárias (laser, feixes de partículas, etc). – informa a A.F.P.

Numa breve conferência de Imprensa no Pentágono, o secretário da Defesa, Caspar Weinberger, anunciou que «os estudos preliminares vão começar» tendo em vista a instalação futura de um tal sistema.

O general James Abrahamson, actual número dois da NASA e responsável pela nave vaivém desde o seu primeiro voo, foi nomeado director do novo programa, acrescentou Weinberger.

Weinberger afirmou que a realização de um sistema de defesa antimíseis à base de raios laser e outros feixes de partículas é uma «prioridade muito importante» para os Estados Unidos. Contudo, não quis indicar quantos anos serão necessários para a sua realização, nem o seu custo. Isto «vai evidentemente exigir muito trabalho e esforços consideráveis», disse apenas, e «vamos proceder tão depressa quanto pudermos».

A realização de um sistema antimísseis baseado em satélites equipados de «raios da morte» tinha sido sugerida a 23 de Março de 1983 pelo presidente Ronald Reagan no seu discurso, já famoso da «Guera das Estrelas».

O secretário da Defesa explicou que o ano passado tinha sido consagrado a sondar a comunidade científica, industrial e militar americana sobre o realismo deste projecto. «A resposta é sim», disse.

O objectivo dos Estados Unidos, salientou Weinberger, é «libertar o mundo do perigo que o ameaça desde que estas armas (os mísseis intercontinentais) foram introduzidas».

«Temos que o fazer para nós mesmos, para os nossos filhos e para a humanidade», insistiu.

Por outro lado, disse o secretário da Defesa, «uma das razões pelas quais devemos realizar este sistema é que os soviéticos trabalham em programas similares desde 1967».

Interrogado sobre uma eventual violação, por este sistema, das disposições do tratado americano-soviético de 1972 sobre os mísseis antibalísticos (ABM), Weinberger respondeu que este facto «não tinha perturbado a URSS».

Bases subterrâneas

A Uião Soviética está prestes a acabar de construir quatro túneis submarinos que conduzem a bases subterrâneas destinadas aos novos submarinos lança-mísseis, para que os submersíveis escapem assim aos satélites espiões americanos, indicaram fontes anónimas do Pentágono, citadas pela ATP.

O local exacto onde os túneis estão situados ainda não foi claramente estabelecido, mas, segundo o «Washington Times», que deu a informação, poderão ter sido construídos no mar de Barents, próximo da fronteira com os países escandinavos.

O Pentágono recusou-se a comentar oficialmente estas indicações, publicadas ontem pelo «Washington Times», mas responsáveis que pediram o anonimato confirmaram a notícia. Os mesmos informadores preciaram que os túneis estão a ser construídos há mais de dez anos e que as suas entradas seriam submarinas.

Lloyds confirma

Petroleiro atacado a sul da ilha de Kharg

Um petroleiro grego foi alvo de mísseis na terça feira cerca de uma centena de km a sul do terminal petrolífero iraniano da ilha de Kharg, confirmou a Lloyds, em Londres, na noite de terça para quarta-feira – afirma a AFP.

O grupo segurador não estava em condições de precisar se o «Filikon» (41.000 toneladas) sofreu danos e se houve vítimas a bordo.

O Iraque tinha anunciado na terça-feira que afundou dois navios durante um ataque realizado com aviões «Super-Etendard» a Sudoete da ilha de Kharg.

Os dois aviões atacaram também uma estação de bombagem na região de Khomabad, a norte de Dezful (sul do Irão), afirmou um porta-voz militar iraquiano citado pela agência de informaçao INA, recebida em Manama.

O ataque contra os dois navios surge no seguimento das advertências do Iraque para que os petroleiros e outros navios comerciais não se aproximem das zonas decretadas por Bagdad «zonas de exclusão marítima» no seu conflito com o Irão, indicou o porta-voz.

O Iraque, como é habitual, não indicou a nacionalidade dos navios atacados.

Índia

Confrontos fizeram 1200 mortos

Os incidentes que opuseram estivadores e polícias, no passado dia 19, no porto de Paradip (Estado do Orissa, leste da Índia), fizeram 1.200 mortos, afirmou um parlamentar indiano da oposição, citado pela agência de imprensa «PTI».

Biju Patnaik, membro do Janata (conservador, oposição ao «Partido do Congresso», da Sra. Indira Gandhi) na Assembleia do Estado do Orissa, deslocou-se no último domingo a Paradip, acompanhado por vários deputados do seu movimento.

Durante uma conferência de Imprensa dada ontem à noite em Bhunabeshward, capital do Orissa, Biju Patnaik declarou, segundo a PTI, que durante a «carnificina» registada no passado dia 19 em Paradip 1.200 pessoas tinham sido mortas a tiro ou queimadas vivas no braseiro das suas casas, pelos polícias, enfurecidos com a morte de quatro colegas seus.

O balanço destes incidentes tinha sido estabelecido, oficialmente, em nove mortos, entre os quais quatro agentes da polícia. No entanto, segundo uma missão parlamentar da oposição conservadora e comunista que se deslocara ao local na semana passada, teria havido cem mortos.

Paradip é um dos dez portos indianos paralisados pela greve que cerca de 300 mil estivadores desencadearam no passado dia 16, para apoiarem as suas reivindicações salariais.

Biju Patnaik precisou que chegara ao número de 1.200 mortos depois de ter interrogado polícias não graduados. Estes últimos disseram que cometeram esses crimes odientos contra «pessoas inocentes por ordem dos seus superiores».

A partir de hoje em Londres

Conversações anglo-soviéticas

A Grã-Bretanha e a União Soviética efectuam hoje conversações de alto nível em Londres, depois de umas recriminações mútuas sobre o desanuviamento e o rearmamento – escreve a ANOP.

O vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Georgi Kornienko, conferencia com o secretário de Estado britânico dos Negócios Estrangeiros.

A visita de Kornienko retribui a que Rifkind fez há um ano a Moscovo e foi adiada vários meses, devido ao caso do avião sul-coreano abatido por caças soviéticos em Setembro do ano passado.

Como estavam inicialmente programadas, as conversações deverão procurar novas bases para um diálogo menos agressivo entre a União Soviética e a Grã-Bretanha.

No entanto, realizam-se num momento em que uma nova polémica contrapõe a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher a Moscovo.

No centro da polémica está um artigo que Thatcher publicou no diário britânico «The Times» sobre o trigésimo quinto aniversário da NATO e as perspectivas futuras da Aliança Atlântica.

As autoridades soviéticas reagiram prontamente, com um duro comentário distribuído pela agência TASS, que recorda o período de quase guerra-fria registado até há alguns meses.

No seu artigo, Thatcher considerou que a época do desanuviamento nos últimos anos 70, foi «uma ficção» e que os encantos sedutores do auto-engano levaram a NATO «à autodestruição».

A primeira-ministra defende a nova e rigorosa avaliação das relações Leste-Oeste, o novo «realismo do Ocidente» e a disposição ocidental de fazer frente ao desafio militar soviético e de negociar perante a «cadeira vazia» da URSS em Genebra.

Na sua pronta resposta, em vésperas da visita de Kornienko a Londres, a TASS acusa Thatcher de «falta de lógica» e «teimosia».

O artigo evidenvia uma «intenção deliberada de deturpar a História» e de justificar novamente «a política aventureira da NATO para estimular a corrida aos armamentos» – acrescenta a TASS.

Problemas económicos da URSS

Gorbachov reafirma princípios de Andropov

O dirigente soviético Mikhail Gorbachov reiterou ontem a validade dos princípios económicos para o desenvolvimento do ex-líder Yuri Andropov, durante uma conferência de responsáveis pelos sectores económicos no Kremlin, afirma a ANOP.

A posição de Gorbachov sobre os princípios enunciados pelo líder soviético foi expressa durante a reunião de responsáveis económicos de toda a URSS, iniciada segunda-feira por convocatória do Politburo do PCUS.

Segundo observadores, a reunião traduz a importância dada pelo Kremlin a um impulsionamento diferente para a economia soviética.

Gorbachov, 52 anos, não deixou de fazer numerosas e subtis advertências aos responsáveis pela economia soviética, sobre a qual disse que «continua a pesar a carga de velhos hábitos».

Por sua vez, a agência Novosti escreve que Gorbachov revelou na conferência que a produção agrícola bruta cresceu 5 por cento em 1983, em comparação com 1982 e, pela primeira vez nos últimos 9 anos, todas as Repúblicas cumpriram os planos de produção pecuária.

Gorbachov assinalou que a intensificação do ritmo das transformações sociais do campo e as aiterações no sector agrário infundem esperanças.

No entanto, considerou, a situação geral não pode considerar-se satisfatória. Nos 3 anos do quinquénio económico em curso, a agricultura deu ao Estado menos produtos do que o previsto no plano.

Frustremos as maquinações de agressão e de guerra dos imperialistas e defendamos a paz e a independência

DISCURSO PRONUNCIADO NO BANQUETE EM HONRA DOS DELEGADOS À CONFERÊNCIA MUNDIAL DE JORNALISTAS CONTRA O IMPERIALISMO E PELA PAZ 3 DE JULHO DE 1983

Presidente KIM IL SUNG

Estimados delegados; camaradas e amigos:

A Conferência Mundial de Jornalistas contra o Imperialismo, pela Amizade e a Paz, convocada no meio de grande expectativa e interesse dos jornalistas e dos povos progressistas do mundo, realiza-se com apreciável êxito graças ao elevado espírito de colaboração e aos sinceros esforços dos delegados.

Para o nosso povo, constitui um motivo de grande alegria o facto de na sua capital, Pyongyang, que há 14 anos foi a sede da conferência mundial de jornalistas contra o imperialismo ianque, se efectuar novamente o encontro dos jornalistas progressistas do mundo para defender a paz, contra o imperialismo, e para fortalecer a amizade e a solidariedade entre os povos.

Permitam-me dar-lhes as mais calorosas boas-vindas, a todos os delegados vindos de diversos continentes, com o nobre ideal do anti-imperialismo, da amizade e da paz e com o ardente sentimento de fraternidade para com o nosso povo.

É de soberana importância a reunião dos jornalistas progressistas do mundo, para que possam aprofundar a sua fraternal amizade, trocar experiências e discutir tarefas de luta e programas de acção comuns. A presente Conferência Mundial de Jornalistas será um importante motivo para desmascarar as maquinações de agressão e de guerra dos imperialistas, defender a paz e a segurança no mundo e levar a cabo com êxito a causa dos povos pelo *zazusong*.

Os jornalistas delegados de diversos países, presentes nesta Conferência Mundial de Jornalistas contra o Imperialismo,pela Amizade e a Paz, são bons amigos e firmes companheiros de luta do nosso povo. Até hoje, os jornalistas progressistas do mundo têm-se mantido ao lado do nosso povo nas fileiras da luta pela soberania contra o imperialismo e têm desenvolvido intensa actividade para apoiá-lo nos seus esforços pela reunificação independente e pacífica da Pátria e a construção socialista. No mês de luta conjunta anti-ianque, que se celebra na altura em que o nosso povo festeja o 30.º aniversário da sua histórica vitória na Guerra de Libertação da Pátria, numerosos delegados de jornalistas estrangeiros vieram ao nosso país para condenar o imperialismo ianque e erguer as suas vozes de justiça pela paz e pela independência, o que constitui um enorme apoio e estímulo para o nosso povo.

Exprimo o meu profundo agradecimento aos jornalistas progressistas do mundo, amantes da justiça e da paz, pelo seu activo apoio e a sua ajuda à causa revolucionária do nosso povo

Camaradas e amigos:

Hoje a situação mundial é mais complexa e tensa que nunca. Devido às maquinações de agressão e de guerra dos imperialistas, a paz é perturbada e cresce o perigo de uma nova guerra, viola-se a soberania dos países e das nações em diversas partes do mundo.

Os imperialistas ianques, com a sua ambição de dominar o mundo, recorrem abertamente à sua «política de força», aumentando os armamentos e reforçando em grande escala as suas forças agressivas, ao mesmo tempo que manobram para fortalecer o agressivo bloco militar da NATO, para instalar novos tipos de armas nucleares na Europa e para expandir as bases militares no Oceano Índico e noutras zonas do mundo, com propósitos agressivos. Os imperialistas, comandados pelos belicistas ianques, intensificam os actos de agressão em diversas regioes do mundo para desencadear novas guerras. No Médio e Próximo Oriente e na África Austral recrudescem os actos de agressão e de intervenção por meio dos sionistas e dos racistas da África do Sul; na região centro-americana perpetram violentas acções de intervenção armada, de subversão e destruição contra os países que conseguiram obter a independência nacional e marcham pelo caminho do anti-imperialismo e da soberania.

Os actos de provocação de uma nova guerra levados a cabo pelos imperialistas ianques assumem um carácter extremamente grave e perigoso no nosso país e noutras partes do Extremo Oriente. Em virtude da sua agressiva estratégia na Ásia, aceleram a efectivação da aliança militar tripartida entre os Estados Unidos, Japão e o Sul da Coreia, ao mesmo tempo que ampliam as suas bases militares nesta parte da Coreia e seus arredores, onde introduzem em escala massiva armas nucleares e outros modernos meios de guerra. Os imperialistas ianques mantêm estacionados no Sul da Coreia as suas tropas agressoras que contam com mais de 40 mil homens, com mais de mil armas nucleares e grande quantidade de outras armas de extermínio massivo, levando a cabo, repetidamente, manobras militares de grande envergadura contra a parte Norte da República e ultimamente têm procurado instalar armas de neutrões, as quais são objecto de unânime protesto e repúdio dos povos de todo o mundo. Por consequência, hoje em dia o Sul da Coreia converteu-se num barril de pólvora prestes a explodir, e numa perigosa base de guerra nuclear dos Estados Unidos, criando-se desta forma, no nosso país, uma situação extremamente tensa em que a guerra pode estalar a qualquer momento.

Devido às maquinações dos imperialistas, especialmente dos imperialistas ianques, hoje os povos do mundo encontram-se numa encruzilhada decisiva, a guerra ou a paz, a subjugação ou a independência. Opor-se à agressão e à guerra e defender a paz e a independência constitui, actualmente, a mais importante e premente tarefa para os povos progressistas de todo o mundo.

Viver em paz num mundo inteiramente livre da agressão e da guerra, da subjugação e da opressão, constitui o anseio unânime dos povos. Só quando se assegurar a paz, os povos de todos os países do mundo poderão construir com êxito o seu trabalho criador, uma nova e feliz sociedade.

Prevenir a guerra e preservar a paz é uma questão de vital importância sobretudo para os povos dos novos países. A independência política que conquistaram é apenas o primeiro passo para a independência nacional completa e a construção da nova sociedade. A independência política pode ser firmemente defendida e mais seguramente garantida se ela for apoiada pela auto-suficiência económica. Para consolidar a independência nacional e criar uma nova e radiosa sociedade, os povos dos novos países devem acabar com a miséria e a pobreza deixadas pelos colonialistas e edificar uma sólida economia nacional auto-suficiente. Para construir a nova sociedade os povos precisam da paz, e não da guerra. Só quando for assegurada uma paz duradoura no mundo se poderá impulsionar com êxito a luta dos povos dos novos países pela independência nacional completa e a construção da nova sociedade

Só através da luta anti-imperialista se pode obter e preservar a paz no mundo.

Todos os povos amantes da paz, estreitamente unidos sob a bandeira do anti-imperialismo e da soberania, terão de combater resolutamente contra todos os actos de agressão e de guerra dos imperialistas. Deverão, principalmente, dirigir o seu ataque contra os imperialistas ianques, que constituem as principais forças de agressão e de guerra, sinistros estranguladores da paz e da independência, por forma a que não se atrevam a agredir outros países e provocar guerras. Os povos do mundo devem lutar decididamente para travar e desmontar as maquinações dos imperialistas, sobretudo os imperialistas ianques, que visam aumentar os armamentos e os efectivos militares, para desmantelar as bases militares e retirar as tropas estacionadas noutros países com fins agressivos, para dissolver todos os blocos militares, criar e ampliar zonas desnuclearizadas, zonas de paz, em diversas regiões do mundo, e realizar o desarmamento geral e total

Travando uma dinâmica luta pela liberdade e pela independência, os povos do mundo devem pôr fim a todas as formas de colonialismo e dominacionismo, obter a libertação total e definitiva das nações e manter com firmeza o *zazusong* para tornar realidade a independência em todo o mundo. Somente quando for implantada a independência à escala mundial desaparecerá por completo o perigo da guerra, assegurar-se-á uma paz duradoura no globo terrestre e a humanidade poderá desfrutar, em plenitude, de uma vida feliz num mundo tranquilo e próspero.

Os jornalistas progressistas são combatentes pela justiça opondo-se a toda a espécie de males sociais e injustiças, lutando por realizar a aspiração e o anseio dos povos. Desenvolvendo uma resoluta luta contra os actos de agressão e de guerra dos imperialistas e por defender a paz e a independência, deverão cumprir a sua sagrada missão e o papel que hoje assumem ante a história e os povos do mundo.

A pena nas mãos dos jornalistas progressistas deverá ser uma poderosa arma contra os imperialistas, e os seus textos um veredicto acusatório contra os inimigos da paz. Cabe-lhes denunciar muito claramente as maquinações dos imperialistas, as quais visam incrementar os seus armamentos e aumentar os efectivos militares, condenando severamente os imperdoáveis crimes dos imperialistas ianques que cada vez mais procuram levar a humanidade para a catástrofe da guerra nuclear. Os jornalistas progressistas deverão pôr a descoberto a natureza agressiva do imperialismo e os seus sinistros métodos neocolonialistas, opor-se resolutamente à sua penetração ideológica e cultural e a toda a índole de propaganda reaccionária, assim como frustrar decididamente a ofensiva ideológica reaccionária dos inimigos, contrapondo-lhe a ofensiva ideológica revolucionaria.

De igual modo cabe aos jornalistas progressistas dar a conhecer amplamente no mundo a justa luta dos povos contra o imperialismo, pela paz e a independência, elevar a sua voz pela solidariedade internacional apoiando-os e incitando-os por todas as formas ao seu alcance.

A amizade e a solidariedade constituem a aspiração comum dos povos que lutam pela paz e a independência, e são a garantia segura da vitória. Os povos progressistas do mundo só tornarão realidade a sua aplicação e o seu ideal quando se unirem firmemente no plano político e cooperarem estreitamente nos planos económico e técnico, fortalecendo os seus vínculos de amizade sob a bandeira do anti-imperialismo e da soberania.

Os jornalistas progressistas no decurso das suas actividades profissionais, deverão criar um ambiente e condições internacionais favoráveis para a união e a cooperação entre os povos progressistas do mundo, informando e divulgando em larga escala os êxitos e as experiências obtidas na luta anti-imperialista e na construção da nova sociedade.

Hoje em dia, os povos dos novos países logram notórios êxitos com os seus esforços para construir uma nova sociedade, possuindo muitas e boas experiências capazes de serem trocadas entre si, como símbolo de fecunda cooperação. Os jornalistas progressistas, publicando e propagando amplamente esses êxitos e experiências, poderão contribuir activamente para o desenvolvimento do intercâmbio e colaboração económica e técnica entre os novos países e para a construção de um mundo novo e próspero.

Para cumprir a sua nobre missão e o seu importante papel, os jornalistas progressistas de diversos países do mundo devem fortalecer a sua unidade e cooperação. Todos eles, inspirando-se nos nobres ideais da amizade, da solidariedade e da cooperação, deverão corresponder-se uns com os outros, intercambiar as suas experiências, fortalecer a solidariedade, cooperar estreitamente e trabalhar em consonância nas suas próprias actividades.

Lutar por defender a paz e a independência, contra o imperialismo, e fortalecer a amizade e a solidariedade com os povos de diversos países da Terra, é a consequente política externa do governo da República Popular Democrática da Coreia.

No futuro, como no passado, o povo coreano, mantendo-se firmemente na sua posição anti-imperialista, lutará energicamente contra as maquinações de agressão e de guerra dos imperialistas norte-americanos, e para preservar a paz e a segurança no mundo.

O nosso povo ajudará e apoiará resolutamente todos os povos que combatem na frente anti-imperialista para alcançar um objectivo comum. Apoiamos com dinamismo todos os povos dos vários países da Ásia, África, América Latina, e sobretudo os do Médio e Próximo Oriente, da África Austral e da zona centro-americana, que lutam contra o imperialismo e as forças dominantes, pela independência nacional e a construção de uma nova sociedade; expressamos a nossa firme solidariedade com os povos dos países europeus na sua luta para aliviar a tensão e manter a paz e a segurança no seu continente.

A luta do povo coreano pela reunificação do país é um importante elo da luta por deter e frustrar as maquinações de agressão e de guerra do imperialismo norte-americano e salvaguardar a paz e a segurança no mundo. Somente quando se reunificar a Coreia, depois da expulsão das tropas norte-americanas da parte Sul, será possível eliminar a fonte da guerra e manter a paz na Coreia e no Extremo Oriente, preservando, de igual modo, a paz e a segurança no mundo inteiro.

Na hora actual, o obstáculo principal para a reunificação independente e pacífica da Coreia é a ocupação da sua parte Sul pelas tropas agressoras imperialistas ianques e a intervenção dos Estados Unidos nos assuntos internos do nosso país. Se os imperialistas norte-americanos se retirarem do Sul da Coreia e deixarem de intervir nos assuntos internos do nosso país, o povo coreano, tanto do Norte como do Sul, contando com as suas próprias forças unidas, logrará a reunificação da Pátria por via pacífica. Obrigando à retirada das tropas agressoras imperialistas ianques estacionadas no Sul da Coreia, e tendo conseguido alcançar a reunificação independente e pacífica do país com o activo apoio e a ajuda dos povos progressistas do mundo, tornaremos realidade a aspiração nacional e, ao mesmo tempo, cumpriremos a importante missão que assumimos para com a causa internacional anti-imperialismo e da soberania.

O Governo da República Popular Democrática da Coreia e o seu povo esforçar-se-ão, decididamente, por estreitar a solidariedade com os povos dos países socialistas, dos não alinhados e demais povos progressistas do mundo, e por desenvolver as relações de amizade e de cooperação com todos os países do mundo que tratam amistosamente o nosso país.

Os jornalistas da Coreia, lutando com energia e em firme união com os seus camaradas de profissão de todo o mundo, progressistas e amantes da paz, contribuirão activamente para a sagrada causa comum da humanidade, visando a construção de um mundo novo, liberto do imperialismo e do colonialismo, da agressão e da guerra.

Os jornalistas progressistas são honoráveis precursores da época, valentes activistas sociais e políticos. Unidos estreitamente sob a bandeira do anti-imperialismo, a amizade e a paz, deverão desenvolver com redobrado vigor as suas actividades revolucionárias, elevando ainda mais alto a sua justa voz em todo o mundo.

Desejando de todo o coração que todos os presentes, delegados e demais jornalistas progressistas do mundo inteiro, consigam alcançar maiores êxitos nas suas actividades queria aproveitar este lugar de transbordante fervor revolucionário e de vivos sentimentos de amizade, para propor um brinde pelo triunfo da causa do anti-imperialismo e da soberania, pela paz e segurança duradouras em todo o planeta, pela amizade e solidariedade entre os povos amantes da paz no mundo, pela saúde dos delegados à Conferência, pela saúde dos outros jornalistas progressistas e bem assim pela saude dos camaradas e amigos aqui presentes. ■

pub.

DESPORTO

ponta esquerda

João Rocha: mais gente vai a tribunal

Decididamente, o presidente sportinguista João Rocha está totalmente virado para a justiça tribunalícia: acaba de accionar, por notícia vinda a público no nosso prezado colega «A Bola», o antigo «internacional» Artur Soares Correia e os jornalistas João Alves da Costa e Carlos Miranda. A acção (por difamação) já deu entrada na Polícia Judiciária.

Carlos Lopes: distinções prosseguem

Carlos Lopes vai ser agraciado com a Medalha de Honra da Cidade de Lisboa, nos termos de uma deliberação tomada por unanimidade na reúnião pública camarária. Para tal, contribuiu decisivamente a 2.ª brilhante vitória de Carlos Lopes no camponato do Mundo de Corta-Mato, que vem culminar uma extraordinária carreira desportiva. Na mesma reunião, a Câmara deliberou ainda atribuir a Medalha de Mérito Municipal (ouro) ao técnico prof. Mário Moniz Pereira e saudar calorosamente a equipa nacional de atletismo.

Entretanto, outra homenagem a Carlos Lopes: a 28 de Abril, um grupo de antigos atletas sportinguistas encabeçado por Joaquim Ferreira, José Rocha e Alberto Matos, promove (no restaurante «Floresta de Moscavide») um almoço em que o bicampeão mundial será distinguido. De manhã (9 e 30) no Estádio de Alvalade haverá uma reunião atlética, pretexto para confraternização de antigos e actuais praticantes. As incrições podem ser feitas, desde já, para a secção de atletismo do Sporting, no Estádio de Alvalade.

Barreirense: "chicotada"

Terceiro treinador de futebol para o Barreirense, na presente temporada: depois de Peres Bandeira, foi a vez de sair o professor Jorge Palaio cedendo o lugar a José Moniz que, recentemente, deixou o União da Madeira.

Estremoz: crise no hóquei

O treinador de hóquei em patins do Clube de Futebol de Estremoz, João Pedro Cascais, decidiu afastar-se temporariamente da equipa: a decisão surgiu devido ao clube lhe dever alguns meses de deslocações e não garantir (de momento), o pagamento, nem das futuras viagens que vier a fazer até final da época.

Pedro Cascais encara, contudo, a hipótese de regressar logo que haja uma direcção que lhe garanta o pagamento das dívidas.

João Cascais dirige há várias épocas a equipa de Estremoz, actualmente a disputar o campeonato nacional da 2.ª divisão (Série F), tendo levado por duas vezes o clube à 1.ª divisão, a primeira como jogador-treinador e a 2.ª apenas como técnico. A equipa ficou a ser orientada pelo antigo hoquista do Estremoz, Francisco Couriço, ligado às equipas jovens do clube.

UEFA defende arbitragens

A União das Associações Europeias de Futebol (UEFA) publicou um comunicado no qual se afirma preparada para perseguir, em tribunal, todos os que procurem, através de informações não verificadas, lançar descrédito sobre as competições europeias e sobre a lealdade dos árbitros.

A UEFA reage (assim) aos rumores segundo os quais alguns árbitros teriam sido «comprados» nas taças europeias pelo Saint-Etienne, tendo mesmo o organismo europeu sido acusado de **estar ao corrente de tais práticas.** O comunicado da UEFA diz nomeadamente: **A Comissão dos Árbitros da UEFA, reunida em Genebra, não quis ignorar a campanha de denegrição que acaba de surgir contra a UEFA e seus representantes árbitros. A sua honestidade, a sua lealdade, foram atingidas sem nenhuma prova a apoiar tais acusações.**

E prossegue o comunicado da UEFA: Esta organização levanta-se energicamente contra tais atitudes que só podem semear a dúvida e mesmo a suspeição relativamente a uma categoria dos seus membros que se mostram devotados em assegurar às competições europeias o seu normal desenvolvimento bem como o respectivo êxito. A UEFA declara-se solidária para com os homens cujos nomes foram citados. Entretanto, e para que toda a luz seja feita, está determinada a tomar as medidas ou a realizar todos os inquéritos necessários. A UEFA tem por missão defender o prestígio e o bom nome do futebol europeu e isso será feito sem fraquezas. A UEFA não hesitará, para atingir este objectivo, em empreender acções judiciais contra os caluniadores que só têm por objectivo desacreditar a UEFA, os seus membros e as suas competições, perante a opinião pública.

Itália: deputados contra o boxe

Trinta deputados do grupo democrata-cristão apresentaram, perante a Câmara Italiana, um projecto de lei para interdição pura e simples do boxe. O projecto de lei proíbe na sua integralidade a prática deste desporto, tanto para os pugilistas profissionais como para os amadores, seja em público ou em privado, e prevê, também, multas que poderão chegar aos 5 milhões de liras e uma pena de prisão de 3 meses em caso de infracção. Segundo os trinta deputados que elaboraram este projecto, o pugilismo diferencia-se de todos os outros desportos pela sua ideologia. Segundo eles, é anormal reconhecer-se, nos nossos dias, um desporto cuja prática pode provocar a morte.

Schuster: adeus, temporada

O «internacional» alemão federal Bernd Schuster (Barcelona) lesionado no encontro do campeonato de Espanha com a Real Sociedad, sofre de luxação de um dedo do pé e não poderá jogar até ao fim do camponato. O médio alemão vai ter o pé imobilizado durante três semanas e precisará de mais três semanas para recuperar o uso do dedo «tocado».

Futebol: hoje há "Taça"

Hoje, pelas 16 horas, há «Taça de Portugal», em futebol. Jogam-se as meias finais: Sporting-Porto (em Alvalade) e Vitória de Guimarães-Rio Ave (em (Guimarães). Árbitros: Rosa Santos no parque sportinguista e Raul Nazaré, no Minho.

Pedroto: nova intervenção cirúrgica

Pedroto: nova operação

José Maria Pedroto, encontra-se novamente internado num centro hospitalar na cidade do Porto, depois de se ter ressentido da doença que o apoquenta, tendo sido submetido a intervenção cirúrgica. Embora reagindo favoravelmente à operação, José Pedroto foi aconselhado a repouso absoluto, desconhecendo-se quando terá alta.

Porto «espia»

O professor João Mota (da equipa técnica das Antas) foi «espiar» o Aberdeen, próximo adversário do Porto na Taça dos Vencedores de Taças.

Distinção arbitral

Graça Oliva dirige hoje o encontro particular França-Áustria, que se realiza em Bordéus.

Juniores na Bélgica

A turma portuguesa de juniores (desfalcada do sportinguista Futre) actua hoje na Bélgica, jogando (às 15 horas) em Hasselt, com a selecção belga, procurando defender a vantagem de 4-0 obtida (em Portimão) no jogo da 1.ª mão desta eliminatória europeia.

Futebol: sorteios

Realizaram-se os sorteios da 1.ª fase das taças nacionais de futebol de juvenis e iniciados em futebol, que decorrerá entre 1 de Abril e 13 de Maio. O sorteio da 3.ª fase do campeonato nacional de juniores, que será disputada pelos vencedores das zonas Norte e Sul e representantes dos Açores e da Madeira, ficou adiado para data a determinar. Este adiamento (resultado do atraso que se verifica na 2.ª fase da Zona Norte) é motivado pela atribuição do 1.º e 2.º lugares relativos à 1.ª fase da série B (Boavista ou FC Porto) estar pendente do processo disciplinar que corre sobre o jogo Leixões - Boavista.

O sorteio da prova de juvenis (12 séries) determinou para as equipas representativas dos clubes da divisão principal os seguintes jogos na 1.ª jornada: Braga - Neves (1.ª série); Guimarães - Penafiel (3.ª série); Gervide - FC Porto (4.ª série); Estrela da Amadora - Benfica (11.ª série); Estoril - Lourel (11.ª série); União R. Santa Maria - Sporting (12.ª série).

O sorteio da «Taça de Iniciados» (oito séries) determinou para os clubes mais credenciados os seguintes desafios na jornada de abertura: FC Porto - Leixões e Vianense - Guimarães (série A); Penafiel - Bragança (série B); Benfica - Sporting (série F); Atlético - Setúbal (Série G e SL Évora - Farense (série H).

Parreira quer mundos e fundos

A selecçã nacional do Brasil não tem técnico, devido às exigências financeiras do seu actual treinador, Carlos Alberto Parreira, cuja renovação do contrto que o liga à Cnfederação Brasileira de Futebol (CBF) estar comprometida. Parreira exige, para permanecer no seu lugar, largos milhões de curzeiros por mês, durante 15 meses (cerca de 6000 dólares) com reajustamento semestral, em função do valor do cruzeiro. Parreira ganharia, (assim) precisa-se, 14.400.000 cruzeiros por mês (cerca de 9600 dólares) do 7.º ao 12.º mês, e 23 040 000 cruzeiros (cerca de 16.000 dólares) do 13.º ao 15.º mês, sem os prémios. A C.B.F. não está disposta a aceitar as exigências do treinador, cujo contrato expirou em 20 de Março e que, até, lá rercebia 2 milhões de cruzeiro por mês (cerca de 1.300 dólares)sem contar com os prémios.

Parreira, pensa que a sua oferta é razoável, pois (segundo ele) o salário de um treinador, no Brasil, oscila entre 30 a 40 milhões de cruzeiros (20 a 26.000 dólares).

Desde a sua entrada em funções (Março de 1983) como sucessor de Telé Santana (demissionário após a eliminação do Brasil, no «mundial», em Espanha) os brasileiros não ganharam até à data o menor título oficial, e Parreira, (cada vez mais contoverso), vê os seus próprios simpatizantes exigirem a sua demissão.

Espanha: Bilbau e Real lutam palmo a palmo

O Real Madrid igualou o Atlético de Bilbau no comando da 1.ª Divisão do campeonato de futebol espanhol, vencendo em casa o Maiorca e beneficiando do empate do líder na deslocação a Valladolid. Resultados da 29.ª jornada: Valência - At. Madrid, 1-2; Espanhol - Saragoça, 0-0; Cádiz - Salamanca, 2-0; Real Sociedad - Barcelona, 0-1; Málaga - Sevilha, 1-0; Bétis - Osasuna, 1-0; Real Madrid -Maiorca, 2-0; Valladolid - At. Bilbau, 0-0; e Gijon - Murcia, 1-1. Classificação: 1.ºs At. Bilbau e Real Madrid, 41 pontos; 3.ºs Barcelona e At. Madrid, 38; 5.ºs Bétis, 32; 6.º Real Sociedad, 31; 7.º Saragoça, 30; 8.º Múrcia, 29; 9.ºs Málaga, Espanhol e Gijon, 28; 12.ºs Valência e Sevilha, 27; 14.º Osasuna, 26; 15.º Valladolid, 22; 16.º Maiorca, 20; e 17.º Cádiz e Salamanca, 18 pontos.

Real Madrid, 3 – Maiorca, 0: aqui temos Martin Vazquez (autor de um dos golos) acossado por dois defesas maiorquinos.

Inglaterra: taça da liga

Repete-se hoje a final da Taça da Liga de Inglaterra. Em Manchester, defrontam-se o Everton e o Liverpool. No jogo anterior, o resultado foi nulo.

Particular

Em jogo particular a Suíça e a Polónia empataram a um golo no Estádio Hardtrum de Zurique.

Mundial: grupo 5

A Hungria e as Holanda concordaram nas datas dos jogos entre as respectivas selecções de futebol correspondentes ao grupo 5 da fase do apuramento do mundial (México 86). Ficou completo o calendário do Grupo I, que é o seguinte: 02.05.84 – Chipre - Áustria; 26.09.84 – Hungria - Áustria; 17.10.84 – Holanda - Hungria; 14.11.84 – Áustria - Holanda; 17.11.84 – Chipre - Hungria; 23.12.84 – Chipre -Holanda; 27.02.85 – Holanda -Chipre; 03.04.85 – Hungria -Chipre; 17.04.85 – Áustria -Hungria; 01.05.85 – Holanda -Áustria; 14.05.85 – Áustria -Chipre; 14.05.85 – Hungria - Holanda.

Itália

A Juventus, líder do campeonato italiano, venceu o Catania, último classificado, por 2-0, e aumentou para três pontos a sua vantagem sobre o Roma, que empatou (0-0), no campo de Ascoli. Resultados da 24.ª jornada: Ascoli - Roma, 0-0; Fiorentina -Milão, 2-2; Inter - Génova, 1-1; Juventus - Catania, 2-0; Lázio -Torino, 1-0; Nápoles - Verona, 1-0; Sampdoria - Avellino, 0-1; Udinese - Pisa, 2-1. Classificação: 1.º Juventus, 35 pontos; 2.º Roma, 32; 3.º Fiorentina, 31; 4.º Torino, 29; 5.º Verona, 28; 6.º Inter, 28; 7.º Udinese, 27; 8.º Milão, 25; 9.º Ascoli, 21; 10.º Sampdoria, 23; 11.º Avelino, 21; 12.º Lázio, 19; 13.º Nápoles, 19; 14.º Pisa, 18; 15.º Génova, 15; 16.º Catania, 10.

Bélgica

O Beveren, apesar de ter registado um empate (1-1) no seu terreno face ao FC Malines, mantém o comando do campeonato da Bélgica, no termo da 17.ª jornada. Resultados: Courtrai - Molenbeek, 2-1; Anderlecht - Waregen, 3-0; Beerschot - Lokeren, 1-4; Lierse - Cercle Bruges, 1-0; FC Liege - Waterschei, 0-1; La Gantoise - Beringen, 1-1; Bereven - FC Maliunes, 1-1; Club Brugeois - Antuérpia, 5-0; Seraing - Standard Liege, 4-5. Classificação: 1.º Beveren, 39 pontos; 2.º Anderlecht, 37; 3.º. Club Brugeois, 34; Seraing, 33; 5.º Standard, 33; 18.º Molenbeek, 18.

França

Campeonato francês: Brest -Estrasburgo, 0-0; Metz - Bordeaux, 0-0; Mónaco - Sochaux, 1-1; Auxerre - Lille, 2-0; Paris SG - Nimes, 0-0; Toulon - Toulouse, 3-2; Lens - Nantes, 2-2; Laval -Rouen, 0-0; Bastia - Rennes, 2-1; Saint -Etienne - Nancy, 1-0. Classificação: 1.º Bordeaux, 44 pontos; 2.º, Mónaco, 43; 3.º Auxerre, 42; 4.º Paris SG, 40 5 Nantes, 37.

Taça de França

O sorteio dos quartos-de-fin da «Taça de França» é o se guinte: Nantes (Div. 1) - M lhouse (Div 2); Mónaco (Div -Cannes (Div. 2); Metz (Div -Laval (Div. 1) e Lens (Div -Toulon (Div 1). Os jogos te lugar a 4 de Abril no terren clube indicado em primeiro lu e os jogos da 2 «mão» sera 11 de Abril.

Campeonato brasileiro

As equipas do Flamengo e tuguesa empataram a um em jogo da 3.ª volta da 2.ª fa classificação do campeonat sileiro de futebol da 1.ª divis.

Outro encontro importante Corintians (São Paulo) que conseguiu melhor do que um pate a um golo com o mor clube de Paraíba.

O Botafogo atravessa uma tuação económica difícil qu está a reflectir no rendimen equipa (segundo o seu téc sendo batido pelo América Em Porto Alegre, o ex-bicam brasileiro (o Internacional) em tou a um golo com o Brasil (d Grande do Sul).

Serra: turismo e desporto

O presidente da Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela (CRTSE), Pinto da Silva, afirmou à ANOP ser necessário criar infra-estruturas na serra com vista à prática desportiva.

Referindo-se à viabilidade de desportos de Inverno, disse não poder realizar-se um tipo de desporto competitivo na neve, devido ao facto de o tipo de neve ser especial.

Considerou, contudo, que a sua prática requer material mecânico e técnico operacional, criação de postos de apoio e acessos.

Pinto da Silva revelou que em 1985 está previsto que o tele-esqui da Torre (serra da Estrela) tenha possibilidades de prática de esqui de fundo que, disse, pode ser praticado em grupo.

No domínio desportivo, salientou a possibilidade de fomento de acções lúdico-desportivas nas estruturas existentes na montanha.

Preconizou, a propósito, a prática de desportos náuticos não motorizados nas lagoas, fomento da pesca à truta, caça em algumas áreas específicas, e montanhismo.

O presidente da CRTSE salientou também as possibilidades de fomento das modalidades de ténis nos campos da Varanda dos Carqueijais ou das Penhas da Saúde, em estruturas a criar ou a melhorar.

A equitação, com passeios a cavalo e possibilidade de melhor conhecimento da serra da Estrela, foi também defendida por Pinto da Silva.

A prática lúdico-desportiva, s bretudo dos jogos tradicio são na sua óptica formas de mentar o turismo serrano.

A Comissão Regional de Tu mo pretende incentivar activid des de Verão, sobretudo nas P nhas da Saúde, Covão da Amei de, Vale do Rossim e Nave Santo António.

Essas actividades deve englobar, segundo Pinto da Silv folclore, mostras de artesan torneios de jogos tradicionais po pulares.

A Comissão Regional de T mo da Serra da Estrela en os concelhos de Fundão, Co Seia, Gouveia, Belmonte, Pi macor e Manteigas.

DESPORTO

MICROSCÓPIO

Xadrez de 1.ª

Irina Levitina pediu um dia de descanso extra e, por isso, a 9.ª partida da final do Torneio das Candidatas ao Título de Campeã do Mundo, que a devia opor, ontem, à sua compatriota Lídia Semenova, não teve lugar. A próxima data do jogo é amanhã. Após 8 partidas das 12 previstas, o resultado é um empate a 4.

Terminou empatada a 7.ª partida do «match» Kasparov Smyslov correspondente à final do Torneio de Candidatos ao Título Mundial de Xadrez. A proposta do nulo pertenceu a Kasparov, iam decorridos apenas 14 lances. O resultado é, actualmente, de 4,5-2,5 pontos favorável ao jovem grande mestre soviético. A 8.ª partida disputa-se hoje.

Ovarense: ciclismo

Foi apresentada, a equipa de ciclismo da Ovarense. Constituída por Fernando Mendes (responsável técnico) e pelos ciclistas António Alves, António Pinto, Belmiro Silva, João Paulo, Manuel Augusto Gomes, Manuel Cunha, Manuel Gomes e Manuel Neves, tendo o dr. Oliveira Dias o presidente da secção.

Voleibol feminino

A selecção portuguesa de seniores feminina de voleibol defronta a da Inglaterra na jornada inaugural do Torneio das Nações, que se disputa no Luxemburgo, no dia 8 de Abril.

O sorteio efectuado pela Confederação Europeia de Voleibol, determinou que Portugal defrontasse a Inglaterra, no dia 6, em Lorsweiler e a Bélgica no dia seguinte em Wiltz. No dia 8, em Differange, Portugal joga com o Luxemburgo.

Sport-Society

Motociclismo: calendário

Amanhã, pelas 18 e 30, no Clube Alfacinha (Rua do Vale-Formoso-Jóias 44, à Ajuda, em Lisboa), é apresentado à Imprensa o calendário de provas homologado pela Federação Portuguesa de Motociclismo, que conta com o patrocínio da «Camel».

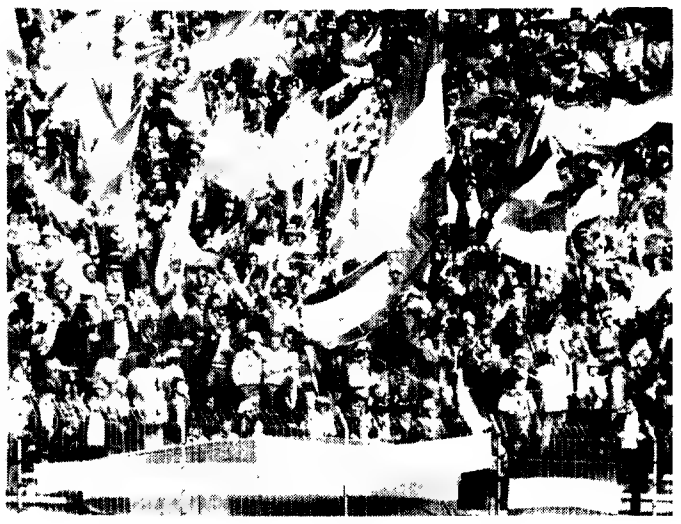
Águeda: pausa para meditação

Tenho a maior honra em contar, entre as boas gentes aguedenses, com um largo punhado de amigos, devotados adeptos do Recreio de Águeda, como Joaquim Albano, Estima ou o dr. Horácio Marçal, desportistas e cidadãos de personalidade vertical, senhores de corpo inteiro a quem sempre presto o meu respeito, até em função do muito que têm labutado para erguer o Recreio Desportivo de Águeda ao primeiro palco do futebol português. E foi uma dura luta, que culminou com a jornada em Peniche a que também fiz questão de me associar, nessa festa enorme que era sonho para comandados de José Carlos e quatro mil associados do emblema nascido a 10 de Abril de 1924, caminhando agora para a venerável idade de 60 bonitos anos, constelados de sacrifícios e proezas bonitas.

Mas, fico triste. Em uníssono, quem viu comenta acremente o triste espectáculo que enquadrou o jogo de futebol entre o Águeda e o Boavista, esmaltado por vergonhosos incidentes que foram desde a pedrada ao murro, da bandeirada ao pontapé, dezenas de nódoas negras e até uma criança a necessitar de tratamento hospitalar. E tudo (também segundo as mais idóneas testemunhas) sem qualquer motivo mais ou menos lógico: a arbitragem de Santos Ruivo foi **apenas** excelente e os 17 minutos para acalmar os ânimos com que prolongou o intervalo não impediram que novas lutas entre as claques dos dois símbolos futebolísticos voltassem a toldar o Estádio Municipal.

Parece que as forças da ordem tiveram uma certa passividade, que nem sempre agiram com a energia e prontidão que se impunham, quem sabe se por conhecerem bem demais alguns dos intervenientes no pugilato ou no «bombardeamento». E, hoje, enquanto o Águeda proclama que tem uma razão para protestar o jogo, aparece o comunicado público do Boavista que (e passamos a transcrever) **repudia as atitudes selváticas da massa associativa do Recreio de Águeda, responsabilizando alguns directores daquele clube, que, a exemplo de outros factores sucedidos ao longo da presente temporada, em diferentes jogos ali efectuados, tudo fizeram no sentido de arrastar os associados a tais atitudes.** É isto que a direcção do Boavista assina em documento que (estamos certos) obriga a gente boa de Águeda a uma resposta serena mas exacta. A uma justificação que seja (pelo menos) calma e ponderada análise de uma situação que se deseja, rapidamente, banida dos terrenos desportivos, onde o abraço e a confraternização (infelizmente) se transformaram, ao longo das idades, em esgrimas de violência e em sucessivas estocadas no ideal de beleza que sempre deveria presidir a uma festa. Águeda, meus amigos, tem de impedir que os nervos aflorem à pele: e procurar, com a gentileza e a amizade, ultrapassar momentos menos bons no capítulo desportivo, aceitar com dignidade a ocasional superioridade do parceiro de espectáculo. Nunca fornecer mais achas para uma fogueira em que , cada vez mais, se pode resvalar para a cinza. Para o pó. Para o nada. Vamos a isso, amigos?

Neves de Sousa



Alvalade: atenção ao letreiro que «cumprimenta» os federativos do futebol

Placard

Golfe: circuito profissional

Carlos Alberto (Porto Golfe Clube) venceu o 3.º Torneio do Circuito Profissional de Golfe, que se disputou em Tróia.

Disputado em 18 buracos, a prova teve um final inesperado dado que o algarvio Rogério Valente (Clube da Quinta do Lago), comandou a prova até quase ao final da 3.ª jornada, acabando por se deixar surpreender pelo jogador de Espinho. Com esta vitória, Carlos Alberto consolidou o 1.º lugar, dado que tinha vencido igualmente as provas do Estoril e de Espinho.

Leiria: Jornadas Nacionais de Saúde e Segurança Social

A Federação Portuguesa dos Centros de Cultura e Recreio da Saúde e Segurança Social apresentou o programa das suas Quartas Jornadas Nacionais, que decorrem em Leiria, de hoje a 1 de Abril. As Jornadas Desportivas e Culturais vão movimentar cerca de seis centenas de trabalhadores dos sectores da saúde e da segurança social, do continente e regiões autónomas. As finais de campeonatos de 20 modalidades vão ser disputadas por 39 equipas e os vencedores ficam automaticamente apurados para os Jogos Ibéricos de 1984 que, em Outubro, se realizam pela 1.ª vez em Portugal.

Além das actividades desportivas, manifestações culturais distribuem-se pelos cinco dias das jornadas. Exposições de pintura, desenho e fotografia, culminando os concursos promovidos durante o ano, incluem-se nestas iniciativas. As actividades da segurança social em Portugal e a acção da Federação dos Centros de Cultura e Recreio serão objecto de exposições. Espectáculos diários farão desfilar grupos constituídos por trabalhadores dos sectores envolvidos nas jornadas e ainda um conjunto folclórico de Cádis.

As primeiras jornadas foram promovidas em 1972, pelo então Ministério das Corporações. Dez anos mais tarde, a ideia foi relançada pela federação, que organizou já duas edições. Os vencedores das jornadas de 1983 participaram nos Jogos Europeus (na Grécia) e nos Primeiros Jogos Ibéricos (realizados em Madrid).

A Federação Portuguesa dos Centros de Cultura e Desporto da Saúde e Segurança Social é um organismo que coordena as actividades das casas de pessoal daquele sector, abrangendo todos os distritos do continente e das regiões autónomas, servindo um total de 80 mil trabalhadores.

Futebol Benfica: 51 anos

O Clube Futebol Benfica comemora na 6.ª feira, com um jantar de confraternização, a passagem do seu 51.º aniversário. O jantar, no decorrer do qual serão entregues emblemas de ouro e de prata aos associados do clube com mais de 50 e 25 anos de filiação (respectivamente) terá lugar no restaurante do clube situado no campo Francisco Lázaro, em Benfica (Lisboa).

O Clube Futebol Benfica tem sido um dos pilares do hóquei em patins e do hoquei em campo nacionais, durante praticamente toda a sua existência, tendo, ainda hoje, uma das mais importantes equipas de hóquei em campo portuguesas. Pelas suas fileiras passaram alguns dos maiores atletas nacionais que chegaram a ser campeões do mundo de hóquei em patins, como os irmãos Serpas (Sidónio Olivério e Rodolfo), Adrião e outros, merecendo ainda uma citação especial o nome de Torcato Ferreira, («o fazedor de Hoquistas») hoje técnico do Benfica que começou no clube de Francisco Lázro a sua carreira ao serviço do hóquei em patins. O Clube de Futebol Benfica, conhecido entre os seus adeptos e simpatizantes como o «Fó-fó», continua aos 51 anos de vida a servir a população de Benfica.

Nas suas instalações no coração do bairro de Santa Cruz, pratica-se (diariamente) futebol (em todas as categorias, estando na principal na 1.ª divisão distrital), ginástica, hóquei em campo, hóquei em patins e andebol. Tendo o inconveniente de ter perto de si dois grande clubes (Benfica e Sporting), os vermelhos e pretos dificilmente conseguirão atingir maior projecção. Contudo, a sua missão ao serviço da juventude de um dos mais populosos bairros da capital, já devidamente reconhecidos pelas entidades oficiais, bem justifica que a passagem de mais um aniversário seja festejado pela sua numerosa e dedicada massa associativa.

As inscrições para o jantar, que terá lugar pelas 20 e 30 de 6.ª feira, podem fazer-se até amanhã pelo telefone ou no campo de jogos da colectividade.

ponta esquerda

Argentina: olimpíadas e dinheiro

A Argentina poderá, por razões económicas, renunciar a participar, este Verão, nos Jogos Olímpicos de Los Angeles. Com efeito, parece que os subsídios não foram pagos e que as diversas federações desportivas argentinas, privadas de subsídios, não têm as suas quotas em dia nas várias federações internacionais. Sem créditos, as federações argentinas pensam renunciar aos Jogos de Los Angeles, a menos que seja encontrada uma solução financeira até 30 de Abril.

Xadrez: torneio dos pretendentes provoca o sono

Os jornalistas da Imprensa soviética, deixaram ontem a capital lituanesa, onde se disputa a final do torneio de xadrez dos pretendentes, em virtude (segundo eles) da falta de interesse desportivo da competição. Os grandes mestres soviéticos, Marc Taymanov e Alexei Souitine, enviados especiais da popular revista «Ogoniok» e da «Pravda» (órgão do Partido Comunista) respectivamente, voltaram a Moscovo, pois (segundo eles) o domínio de Kasparov sobre Smyslov é bastante esmagador e «não haverá luta suficientemente interessante neste jogo». Após estes dois soviéticos, «apenas resta oficializar a vitória de Kasparov».

Fotos desportivas do ano

O sonho de Carl Lewis, um salto em comprimento de 9 metros, «apanhado» (aparentemente) pela objectiva do fotógrafo finlandês Leif Rosas, durante os campeonatos do mundo de atletismo de Hensínquia, foi premiado, em Landersheim, perto de Estrasburgo, como a melhor fotografia desportiva, em preto e branco do ano de 1983, pela Associação Internacional da Imprensa Desportiva (AIPS). A melhor fotografia a cores, feita pelo soviético Igor Uktin (Agência Tass), mostra a espectacular defesa de um guarda-redes de hóquei em campo. Entre as melhores fotografias a preto e branco, escolhidas por um júri internacional, estão ainda o audacioso mergulho de Ivan Lendl num «court» de ténis, fotografado pelo britanico Chris Cole (3.º prémio) e a imagem insólita de um ciclista na volta à Checoslováquia, de Josef Mytny.

Tiro com arco: novos recordes

A júnior Ana Oliveira (CNN), com dois recordes nacionais, destacou-se no campeonato regional do sul de tiro com arco (duplos de 18 e 25 metros) disputados no pavilhão do Atlético de Queluz. Esta atiradora, que bateu os recordes dos 25 metros simples e duplos com 261 e 520 pontos, respectivamente, ficou no entanto em 2.º lugar na prova feminina júnior, pois fez 1026 pontos, contra 1031 da vencedora, Ana de Sousa (CAQ).

Um terceiro recorde nacional foi batido pelo Lisboa Ginásio Clube, ao fazer 1353 pontos nos 25 metros duplos da prova de aspirantes masculinos, ganha individuamente pelo atleta João de Freitas e colectivamente pela Escola Marquês de Pombal.

Vanda Paiva (EMP) e Manuel Galvão (LGC) triunfaram em aspirantes femininos e iniciados masculinos. Em juniores masculinos ganharam Pedro Amores (GCP) e o Sporting, em juvenis venceram Miguel Maurício (CAQ) e o Benfica, e em seniores triunfaram Rui Data e o seu clube, o Lisboa Ginásio Clube.

O Sporting de Tomar dominou quase em absoluto o regional Centro de tiro com arco, realizado em Tomar, ganhando oito dos 12 títulos em disputa. Os atiradores daquele clube venceram individualmente por Paulo Esteves (juvenis), Marta Gonçalves (aspirantes), Anabela Fernandes e António Godinho (iniciados) e Jorge Marreiros (juniores). O Sporting de Tomar ganhou colectivamente em juvenis e aspirantes masculinos e iniciados femininos. Raul Coelho e Helena Noronha (do Grupo de Jovens da Azambujeira) ganharam em aspirantes masculinos e seniores femininos e Carlos Reis e o seu clube (Ateneu Artístico Cartaxense) venceram em seniores masculinos.

Maradona em campanha antidroga

O futebolista argentino ao serviço do Barcelona, Diego Maradona, gravou um «spot» publicitário contra o consumo de drogas, que será transmitido pela Televisão a partir da próxima semana.

Este anúncio faz parte de uma campanha contra o consumo de drogas que está a ser promovida pelo Governo autónomo catalão. Segundo o presidente do Governo, Jordi Pujol, Maradona colaborou «de forma completamente desinteressada».

Pujol disse em conferência de Imprensa que solicitara a colaboração de Maradona «não só pela sua enorme popularidade como também pela sua especial capacidade para chegar de maneira afectuosa aos jovens e às crianças».

O jogador argentino disse, por sua vez, que a única coisa que pretende é que as crianças percebam que podem gozar a vida sem necessidade de drogar-se e acrescentou que participará na campanha porque a si próprio não agradaria que os seus irmãos consumissem drogas.

Bibliografia Desportiva

Associação de Atletismo de Setúbal

Com direcção e coordenação gráfica de Fidelino Duarte de Almeida, a Associação de Atletismo de Setúbal começou a editar um boletim trimestral de informação das suas actividades. O «ponto de vista» do professor Carlos Sustelo é a nota dominante desta publicação

Pesca & Companhia

O n.º 30 da revista mensal «Pesca & Companhia» prolonga (ampliando) o prestígio desta edição da «Ália». Fundada por Vítor Seiça e dirigida por Carlos Mouro Pereira a revista insere artigos de muito interesse para o pescador desportivo e temas com certa polémica, como aquele que, rubricado pelo seu director, é ataque cerrado às clivagens existentes entre Azevedo Gomes (secretário de Estado das Florestas) e Quita-Quita (director-geral das Florestas) com evidente benefício da **politiquice de corredor e da intriga.** Pesca & Companhia: uma bela pedrada no charco.

Novodesporto

Agradável surpresa: «Novodesporto» aí está, todas as 5.ªs feiras, em distribuição gratuita, com direcção de Alfredo Ribeiro Neto e apresentando como redactores Aurélio Pereira, António Lourenço, Délio Moreira, Ernesto Moutinho e Lifa. Um modo curioso e salutar de encarar o Desporto futebolístico com realce para a recordação (ainda próxima) de Artur, o defesa «internacional» que abruptamente terminou uma bela carreira. «Novotipo» (Artes Gráficas) é propriedade de Durvalino, Fernando e Neves, Lda.

Se os jovens pudessem...

MARIA JOSÉ ANDRADE
19 anos
estudante

"Já fui atacada por dois rapazes"

— *O que faz por aqui?*
— Venho entregar os meus trabalhos para o concurso de Banda Desenhada da Escola Superior de Belas Artes.
— *Gostaria de seguir essa vocação de desenhadora?*
— É uma coisa que me interessa, mas a BD em Portugal não dá. Há poucas escolas de arte, e mesmo essas, abandonadas, como acontece com a António Arroio...
— *E além do desenho, em que ocupa o seu tempo?*
— Frequento a Academia dos Amadores de Música.
— *Porquê, a música?*
— Sempre gostei do som da flauta, mas já me decidi, como instrumento, pela viola, porque ao experimentar, o meu professor descobriu que aprendi num mês o que outros levam meses a conseguir.
— *Onde vive?*
— Em Almada.
— *Então, só vem a Lisboa por causa da música?*
— É, faço lá vida, é mais calmo. Aqui, é tudo muito agitado, mais pesado. Lisboa, só para ver as lojas...
— *Conhece outros países?*
— Vim de Lourenço Marques em 1972, mas a mudança não me custou nada, porque era muito pequena. Estive na India, e gostei muito.
— *Sente-se mais identificada com a vida na Europa?*
— Eu não sei, mas as pessoas que me conhecem, acham que sou mais oriental na minha maneira de ser...
— *Gosta de estar informada do que se passa no mundo?*
— Claro. Gosto muito de ver o Telejornal...
— *Então, está a par do caso dos violadores portugueses na América?...*
— Sim, sim! Cá em Portugal, o que se passa é uma estupidez! Apanham violadores, julgam-nos e metem-nos três anos na cadeia. Depois, voltam cá, para fora, fazer o mesmo.
— *Parece-lhe que se devia ser mais repressivo?*
— Eu não sei se isso resolvia o problema, mas ajudava um bocado a desencorajá-los. Ao verem as penas pesadas, muitos haviam de pensar duas vezes...
— *Conhece alguém que tenha passado por uma situação dessas?*
— Eu já fui atacada por dois rapazes, um deles com uma navalha, às seis da tarde. Foi uma sorte ter escapado!
— *E hoje, como se sente, depois de tão amarga experiência?*
— Desde que aquilo aconteceu, deixei de andar à noite. Fiquei de tal maneira, que ainda costumo sonhar com isso.
— *Não apresentou queixa?*
— Para quê? A lei não faz nada. Costumo ver um dos rapazes, mas não posso dizer nada. Tenho que ignorar.
— *Depois disso, acontecer pensa que Lisboa é uma cidade segura?*
— Não! Há cidades tão seguras e sossegadas, em que toda a gente anda à noite na rua...Mas em Lisboa, ou mesmo em Almada, não acho.
— *Sabe que o que me contou vai sair no jornal?*
— Nunca falei disto a quase ninguém. Não gosto de falar no assunto...

C. P.

Uma aventura de Valerian... e Laureline

METRO CHATELET, DIRECÇÃO CASSIOPEIA

Mezieres
Christin

40

Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

Cinco mil rosas para Cascais

"Baldaracci" também presente na festa para as vítimas das cheias

Paulo Autran, o actor brasileiro intérprete do personagem Baldaracci na telenovela «Pai Herói» é um dos participantes no jantar e «show» que a Câmara Municipal de Cascais promove amanhã no Casino Estoril, destinado à angariação de fundos para as vítimas das cheias de 19 de Novembro, que causaram prejuízos incalculáveis no concelho.

Vera Santos, eleita rainha do centenário Carnaval da Baía será também outra das atracções, juntamente com os artistas que deram a sua adesão a este espectáculo: Raul Solnado, Ivone Silva, Simone de Oliveira, Paco Bandeira, Rodrigo, Cândida Branca Flor, Duo Ouro Negro, Ada de Castro, Alexandra, Ana, Carlos Paião, Carlos Zel, Conjunto Pedra Viva, Nuno e Henrique, Quinteto Português de Harmónicas e Suzy Paula. Do programa faz parte também um quadro de moda com modelos de Karen Ritter e coreografia de Vítor Nobre.

O espectáculo seráa apresentado por Fialho Gouveia, Júlio Isidro, Luís Pereira de Sousa e Maria Manuela Paulino Gomes.

A «Festa da Primavera» que constitui uma iniciativa da Câmara Municipal de Cascais, com a colaboração da Estoril-Sol, está a despertar o maior interesse, quer pelo valioso elenco que vai estar presente, quer ainda por existirem numerosos prémios para serem sorteados pelas pessoas que adquirirem bilhetes para o espectáculo (à venda no Casino Estoril e na Câmara Municipal de Cascais), como também pelas senhoras que se apresentarem com os melhores trajes primaveris.

«Cinco mil rosas para Cascais» é um convite da CM a todos os que queiram colaborar nesta iniciativa, participando amanhã no jantar e espectáculo de variedades. «Festa da Primavera» é a designação que a Câmara escolheu para este programa, lembrando que em dádivas espontâneas, saraus desportivos, espectáculos e autocolantes já foram recolidos cinco mil contos.

Dezasseis famílias ainda por alojar (e por enquanto na Colónia Balnear de «O Século»), 24 partilhando nas piores condições casas de familiares ou supostas habitações, 33 em Cascais, 56 no Estoril, 10 na Parede e 22 em S. Domingos da Rana), eis o balanço das inundações de 19 de Novembro, segundo a CM de Cascais que está a promover, por outro lado, obras de recuperação cuja empreitada foi orçada em 6500 contos. Na agricultura, no comércio, na indústria, nas corporações de bombeiros, nas colectividades e no património municipal e no património da administração central os prejuízos asendem a um milhão de contos.

PAULO AUTRAN

crítica de cinema

"Caçadores no Espaço"

de Lamont Johnson

A «série B» tem continuadores, a banda desenhada de aventuras espaciais esfuziantes, em naves que pareciam feitas de latas de conserva, tem leitores, não se corre o perigo de o imaginário de ficção científica ficar preso entre Lucas e Moebius. Ficaria preso em bom lugar, dirão alguns, mas sempre prefiro que seja possível a proliferação das vias para a aventura que a sua padronização. Por muito notáveis que sejam (e são) as naves brancas e imensas de George Lucas ou o grafismo visionário de Moebius.

De científico não tem **Caçadores no espaço** absolutamente nada mas de ficção tem muito. Num planeta infestado, dominado pelo ditador Overdog, meio-homem meio-máquina, o aventureiro Wolff vai viver uma aventura. Pelo caminho tem os mais nefandos inimigos a vencer, as mais incríveis criaturas a bater ou a iludir. No final, inevitavelmente, a rapariga fica com o herói e o ditador é dizimado, com a habitual pirotecnia das cenas terminais. Nada de novo mas muito gozo.

Da «série B» se herdou a vitalidade mas não os meios. Lamont Johnson tem direito à profusão cenográfica de uma superprodução mas os seus **«designers»** não rejeitaram soluções engenhosas e baratas (como os «abutres» em equipamento de voo livre ou os veículos motores que são apenas imaginosas carroçagens de comboios, escavadoras, jipes ou motos). E a aposta numa ficção científica suja, numa arquitectura feita de sucata é um bem divertido contraponto ao imaculado branco que Kubrick iniciou e a maioria repete.

Hora e meia de um espectáculo saudavelmente desenvolto e sem quaisquer pretensões é o que nos dá **Caçadores no espaço. Molly Ringwald é bonita e azougada, Peter Strauss é convincente, eis um filme aconselhável para uma noite de evasão. O cinema também é isso, felizmente.**

FICHA:

Título original: Spacehunters: adventures in the forbiddem zone.

Realização: Lamont Johnson (USA-1983).

Argumento: Edith Rey. David Preston, Dan Goldberg e Len Blum **(história:** Stewart Harding e Jean Lafleur).

Fotografia: Frank Tidy.

Cenários: Jackson Degovia **(production designer),** John R. Jenson, Brend Swift, Michael Nemirsky **(art directors).**

Música: Elmer Bernstein.

Montagem: Scott Conrad.

Interpretação: Peter Strauss **(Wolff),** Molly Ringwald **(Nikl),** Ernie Hudson **(Washington),** Andrea Marcovicci **(Chalmers),** Michael Ironside **(Overdog),** etc.

Distribuição em Portugal: Columbia/Warner.

Cinema: Império.

Classificação: Para maiores de 12 anos.

«Caçadores no Espaço»: a sucata da ficção científica que não uma ficção científica de sucata

CINEMATECA PORTUGUESA

(SALA DR. FÉLIX RIBEIRO)

Rua Barata Salgueiro, 39

A Embaixada do Japão, a Associação de Amizade Portugal-Japão e a Cinemateca Portuguesa

APRESENTAM

CINEMA JAPONÊS ACTUAL

MARÇO 1984

5.ª, 29, às 21.30 — **OGIN, AMOR E FÉ** (1980) de *Kei Kumai*
6.ª, 30, às 18.30 — **AMIZADE** (1975) de *Akira Miyazaki*
às 21.30 — **O LAR DE TORA-SAN** (1973) de *Yoji Yamada*
Sáb., 31, às 18.30 — **FAMÍLIA** (1978)
às 21.30 — **MELODIA EM CINZENTO** (1977) De *Masahiro Shinota*
(Todos os filmes são legendados em inglês.)

ENCONTROS COM O CIMENA PORTUGUÊS

ABRIL 1984

5.ª, 5, às 18.00 — **JUNQUEIRA** (1983) de *Cristina Hauser*
e
MÃE GENOVEVA (1983) de *Lauro António*

ROMAIN GOUPIL

Em colaboração com a embaixada de França

ABRIL 1984

4.ª, 4, às 18.00 — **MOURIR A TRENTE ANS** (1982)
5.ª, 5, às 21.30 — **LA JAVA DES OMBRES** (1982) c/ *Anne Alvaro, Jean-Pierre Aumont*

«CULT MOVIES»

ABRIL 1984

2.ª, 2, às 18.00 — **LULU** (1929) (A Boceta de Pandora) de *George W Pabst* c/ *Louise Brooks, Fritz Kortner*
às 21.30 **DUCK SOUP** (1933) (Os Grandes Aldrabões) de *Leo McCarey* c/ os *Irmãos Marx*
Terça, 3, às 18.00 - **MAD MAX** (1979) (As Motas da Morte) de *George Miller* c. *Mel Gibson, Joanne Samuel*
às 21 30 — **THE SHOOTING** (1967) (Duelo no Deserto) de *Monte Hellman* c *Warren Oates, Jack Nicholson*
Quarta, 4 às 21.30 — **LAURA** (1944) (Laura) de *Otto Preminger* c *Gene Tillney, Dana Andrews*
6.ª, 6, às 18 00 — **SUNSET BOULEVARD** (1950) (O Crepúsculo dos Deuses) de *Billy Wilder* c/ *Gloria Swanson, William Holden*
as 21 30 — **TRASH** (1970) (O Vício) de *Paul Morrissey* c *Joe Dallessandro*
Sabado, 7, as 18 00 - **BADLANDS** (1974) (Os Noivos Sangrentos) de *Terrence Malick* c *Martin Sheen, Sissy Spacek*
às 21 30 **HALLOWEEN** (1978) (As Noites de Hallowenn) de *John Carpenter* c *Jamie Lee Curtis, Donald Pleasance*
2.ª 9, as 18 00 **TOP HAT** (1935) (Chapéu Alto) de *Mark Sandrich* c *Fred Astaire, Ginger Rogers*

(Em colaboração com Aliance Française)

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Bilhetes: 80$00 A venda uma hora antes da cada sessão

(Para maiores de 12 anos

ouro

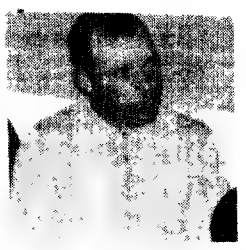
TODOS OS OBJECTOS MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS

• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •

dos 10 os 12 h. e dos 14 os 18 h.

Av. Almirante Reis 173 1º (cinema IMPERIO)

VICTOR - telf. 53 82 20



DESAPARECEU

Desapareceu na última sexta-feira, dia 23, na zona de Chão-de-Meninos — Sintra — o sr. António Fernandes Simões.

Foi visto pela última vez no sábado, dia 24, por volta das 15 h junto à Quinta da Marinha em Cascais — Guincho.

Agradece-se a quem souber do seu paradeiro que telefone para 923 02 03.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando o réu MÁRIO FERNANDES DOS SANTOS para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual o Autor José Joaquim Bacião de Amorim pede seja julgada procedente a impugnação da doação feita pelos réus Delfim Arantes de Carvalho e mulher Maria da Silva Mendes a suas filhas Helena Maria e Maria Luísa, do prédio urbano e do predio rústico, situados na freguesia de Senra-Poiares, constantes de fls. 4 v.º dos autos.

Acção Sumária n.º 1607, 3.ª Secção.

Autor José Joaquim Baciao de Amorim, de Rua da Vinha, 21-1.º, Lisboa.

Réu MARIO FERNANDES DOS SANTOS, com última residência conhecida em Travessa da Bica dos Anjos, 44-1.º-Dt.º, Lisboa.

Lisboa, 20 de Março de 1984

O Juiz de Direito,
Alípio Duarte Calheiros

O Escrivão de Direito,
Jesus Mateus Pereira

«DL» — 28/3/84 — 1.ª Pub.

DÉCIMO QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 104

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 2 do corrente mês, lavrada neste cartório a fls. 21, v.º do Liv.º n.º 52-F, foi constituída entre: José Luís Lopes Soares Rocha e «MEDIMAGE-SOCIEDADE PRODUTORA DE FILMES, LTD.ª», uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos a seguir fotocopiados, em cinco laudas, na parte que, para aquele efeito interessa.

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «SR. SOARES ROCHA — ESTÚDIO DE CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE PUBLICIDADE, LIMITADA», e fica com a sua sede na Calçada dos Cesteiros, n.º 19-2.º andar, lado esquerdo, freguesia de São Vicente de Fora, em Lisboa.

SEGUNDO — O seu objecto, digo SEGUNDO — A sociedade poderá estabelecer ou extinguir no território nacional, delegações escritórios, agências ou qualquer outra forma de representação, quando e onde for resolvido pela assembleia geral.

TERCEIRO — A sua duração é por tempo indeterminado, a contar da data da sua constituição.

QUARTO — A sociedade tem por objecto a criação e produção de campanhas publicitárias e prestação de serviços ligados à actividade.

QUINTO — O capital social é de quinhentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e correspondente à soma de duas quotas, de duzentos e cinquenta mil escudos cada uma, pertencentes uma, ao sócio José Luís Lopes Soares Rocha, e outra, à sócia «Medimage — Sociedade Produtora de Filmes, Limitada.»

SEXTO — Qualquer sócio poderá fazer à sociedade os suprimentos que ela necessitar, desde que sejam acordados com a sociedade as condições em que tal se fará, nomeadamente quanto a prazos, remunerações e condições de reembolso.

SETIMO — Um — É livre entre os sócios a divisão, venda, cedência ou transmissão de quotas, a qualquer título, dependendo a cessão a estranhos do consentimento prévio da sociedade, mediante deliberação da assembleia geral.

Dois — Além do preceituado no número anterior, na cessão a estranhos é reservado à sociedade em primeiro lugar, e aos sócios, em segundo, o direito de preferência na aquisição da quota alienanda.

OITAVO — Um — A sociedade poderá amortizar a quota do sócio que a ceda a estranhos sem o prévio consentimento da sociedade ou ainda alguma quota que for arrestada, penhorada, arrolada ou por qualquer forma apreendida em processo judicial por dívidas transitada em julgado e ainda a do sócio que deixar de prestar serviços na sociedade.

Dois — A amortização pode igualmente efectivar-se por acordo dos sócios.

Três — A sociedade poderá proceder à amortização da quota dos sócios falecidos.

Quatro — A quota considerar-se-á amortizada com o pagamento da primeira prestação ou, em caso de recusa, com o seu depósito na Caixa Geral de Depósitos.

Cinco — A amortização deverá ser decidida e realizada no prazo de noventa dias a contar da data em que, se for esse o caso, a sociedade tiver conhecimento do facto que lhe der causa.

Seis — Na falta de acordo, o preço da amortização será o valor da quota segundo o último balanço aprovado.

Sete — O pagamento do preço da amortização será feito na sede social em quatro prestações iguais e semestrais, vencendo-se a primeira nos dez dias após a assembleia geral que decidiu a amortização.

Oito — A sociedade tem sempre o direito de antecipar, como entender, o vencimento das prestações.

Nove — As prestações em dívida vencem um juro de quinze por cento ao ano.

NONO — Um — A administraçao da sociedade, bem como a sua representação em juízo ou fora dele, activa e passivamente, será exercida pela gerência, composta de dois ou mais membros.

Dois — Os gerentes são designados em assembleia geral para o efeito convocada, podendo ser sócios ou não sócios.

Três — A sociedade e a gerência podem nomear ou exonerar directores e constituir mandatários, nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial ou para quaisquer outros fins, fixando-lhes sempre a duração e o âmbito do mandato.

DÉCIMO — Um — Para obrigar validamente a sociedade é necessária a assinatura de dois gerentes.

Dois — Os actos de mero expediente poderão ser praticados por um gerente. Não são considerados actos de mero expediente, entre outros, a celebração, alteração e rescisão de contratos e a emissão ou intervenção, a qualquer título, em cheques, letras e livranças.

Três — Fica expressamente vedado a qualquer dos gerentes, individual ou conjuntamente, obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos estranhos ao seu fim social, nomeadamente em abonações, avales e fianças.

DÉCIMO PRIMEIRO — As assembleias gerais, salvo os casos para que a lei exige outra forma, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de dez dias, indicando-se sempre o seu objecto.

DÉCIMO SEGUNDO — O ano social coincide com o ano civil.

É certidão de narrativa e fotocópia de teor parcial, que está conforme o original, nada havendo que restrinja, amplie, modifique ou condicione a parte transcrita.

Lisboa, treze de Março de mil novecentos e oitenta e quatro.

A AJUDANTE
Maria Celeste Soares Pais Basílio

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA
12.º JUIZO

ANÚNCIO

2.ª Sec. Proc. 4 636/A

Faz-se saber que, por este Juízo, 2.ª Secção, e autos de execução de sentença que EMILIA DIONISIO LOPES, move contra LUIS ANTONIO MENDES BORGES, empregado da Tap, residente na Rua Dr. Nunes da Ponte, Foz do Douro - Porto, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação, deste anúncio, citando os credores desconhecidos, daquele executado, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos respectivos créditos, desde que, sobre os mesmos gozem de garantia real (penhora em vencimento).

Lisboa, 5-12-1983

O Juiz de Direito
a) Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva

O Escrivão de Direito
a) José São Pedro Catarino

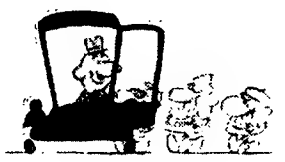
«D.L.» — 28/3/84 — 2.ª Pub.

Primeiro acenda o fosforo e so depois ligue o gas.
Cumpra as minhas regras de segurança.

DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTIVEIS GASOSOS

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

A "gestão da soberania, o mistério dos porcos, o milagre alemão que virou fracasso"...

AS primeiras imagens do Telejornal referem-se à entrevista que o chefe do Governo alemão, Kohl, deu ao repórter António Peres Metelo. Ele diz que. Que a Alemanha Federal, é um país democrático «pois a economia não é dirigida pelo Estado...» Que a NATO é «um escudo da paz e da liberdade». Que Portugal é «uma pedra angular da NATO». Enfim, diz que muita coisa.

Fomos depois remetidos para a «grande reportagem» do serão, sobre os problemas dos portugueses na Alemanha do sr. Kohl. Ficámos aguardando.

Aguardando e ouvindo Jaime Gama, depois de assinar acordo com o sr. Holmes, embaixador dos Estados Unidos. Acordo, aliás, altamente vantajoso para nós, Mister Jaime Gama, obrigado.

Assim: os americanos instalam cá uma estação de rastreio, que vai transformar o nosso país em alvo preferencial em acto de conflito, e em contrapartida dão, ou emprestam, umas coroas, para uma ajudazinha económica, mas o graúdo em cifrões vai para equipamento militar, com o que aliás concordo, pois de uma invasão de marcianos ninguém está livre. De modo que: na hora de conflito, dão-nos cabo do canastro – mas em contrapartida temos umas viaturas finas, fardamentos novos e trombones areados para as marchas do John De Souza. Dinheiro em caixa. Uma vez mais, obrigado mister.

Achei, como hei-de dizer, achei pelo menos insólita aquela referência de Jaime Gama à **gestão adequada da nossa soberania.** Então como, senhor. Então a soberania nacional é uma empresa assim dependente do jogo das conjunturas, da habilidade negocial dos gestores? Tenho aprendido, desde 1140 (números redondos) que a independência de Portugal não é, para o nosso povo, matéria que dependa da intuição lucrativa dos administradores. Trata-se de um valor absoluto caucionado por muito sangue, muitas vidas, muito sacrifício. Fernão Lopes me acuda.

No mesmo Telejornal, assisti à entrevista com outro ministro, Bissaya Barreto, a propósito do **Mistério dos Porcos Importados.** A confusão foi tanta, foi tal a dinâmica dos pés pelas mãos, as aparas e tripas dos porcos, as importações que, as importações se, a culpa não é, a culpa é, o inquérito, o Governo, sim, o Governo, mas, o industrial que pediu, a autorização que se deu, a Junta, que, depois de autorizar perguntou às associações se estavam de acordo, por favor, parem com isso dentro da minha cabeça! Ainda há quem diga que o **Pai Herói** era complicado!

Depois, **o Bem-Amado** com a sua proposta de novo tipo, ma viis virada para os problemas políticos e sociais. A denúncia do eleitoralismo de fancaria explica porquê **o Bem-Amado** não foi exibido antes...

Quanto ao **Reilly, o rei dos espiões,** foi-nos dito que ele marca uma viragem da espionagem amadora para a espionagem profissional. Marque ou não marque, provou-se que a espionagem é uma actividade ao alcance de todos nós, desde que tenhamos o realizador da fita do nosso lado, evidentemente.

Foi só depois disto que chegou a **Grande Reportagem.** Peres Metelo jornadeou pela Alemanha Federal, viu, ouviu, falou. Já agora, como estava ali pertinho, podia dar um saltinho à RDA para que os portugueses pudessem ficar conhecendo as diferenças das questões sociais.

Do muito que Metelo viu, ouviu e falou, podemos concluir desde já: que a Alemanha é um país próspero, mas está à rasca; que os portugueses sentem-se bem, mas vão fugindo de lá; e que à medida que as fábricas vão ficando sem homens, os homens vão ficando sem fábricas. Resumindo: que o regime social alemão é bestial – mas não presta...

Por muita aguarela cor-de-rosa pintada na reportagem, a realidade desfez a pintura e mostrou-se tal qual é: violenta, cruel, desumanizada. Em vão Metelo insinuou, ou deixou que insinuassem sem oposição, que o desemprego surge como consequência das novas tecnologias. Recorde-se a sanha dos tecelões artesanais ingleses contra os novos teares que revolucionaram a indústria têxtil...

Ora, quem está no banco dos réus é o sistema político e social que, em lugar de pôr as tecnologias sofisticadas ao serviço das pessoas, as põem contra elas. Porque a sua filosofia básica não é o bem-estar máximo, mas o lucro máximo. E depois, aqui d'El-Rei que Marx está ultrapassado...

Metelo acentua, à guisa de água-benta, que os desempregados alemães recbem altos subsídios. Mas esquece-se de dizer que os subsídios têm prazo; que o homem trabalha não apenas para ganhar dinheiro, mas para se cumprir humana e socialmente – pelo que os desempregados alemães estão longe de parecer felizes; e que a política dos subsídios se criou para atenuar as comparações com a RDA, onde o flagelo não existe. Aliás, quem ouvisse aquela introdução haveria de pensar que o capitalismo é uma espécie de Misericórdia devotada à beneficência social...

Quanto aos emigrantes portugueses, apesar da timidez receosa das (poucas) palavras, tornou-se visível que a situação está longe de ser tranquila. Tenho muitas dúvidas se, na auscultação dos portugueses, Metelo terá batido às melhores portas. Às mais corajosas, pelo menos. Ele deverá saber tão bem como eu como, num país **democrático,** num país **livre,** se torna às vezes perigoso falar livremente...

A TV dia a dia

Zanskar; um paraíso perdido?

Reveja hoje "Zanskar, o último Paraíso"

«Zanskar, o Último Paraíso», que hoje a RTP-2 exibe em segunda edição, por volta das 22,15 horas, constitui o momento porventura mais interessante que o segundo canal oferece.

Com as atenções polarizadas por «Orwell e 1984» e, antes disso, mais um episódio da série humorística britânica «Sim, sr. ministro» (no primeiro canal, por volta das 21.15 horas), o programa sobre a civilização perdida do Tibete foca os aspectos relacionados com a autonomia do povo de Zanskar e a sua sobrevivência.

Autónomo em termos de alimentação, mas também na Arte – visível na construção dos seus monumentos – e na medicina, de raiz essencialmente naturista, à base de plantas e minerais, o povo de Zanskar tem uma economia baseada essencialmente na agricultura.

Esta conjugação de factores permite a sobrevivência de uma comunidade, que recorre a um interessante mecanismo no controlo de natalidade e na sucessão de terras, como hoje se terá oportunidade de ver, uma vez mais.

Os caminhos para 1984 segundo Orwell

«Orwell e 1984» é o título do programa que a RTP transmite hoje a partir das 21.45 horas, no primeiro canal, sobre a vida e a obra de George Orwell, o autor de «O Triunfo dos Povos» e «1984».

O filme, produzido pela Televisão britânica, sintetiza as principais fases da vida de George Orwell, Eric Blair de seu verdadeiro nome, nascido em 1903 na Índia.

Esta biografia do autor de «1984», foi escrita por Willis Hall e Keith Waterhouse, sendo o papel de Orwell desempenhado por James Fox, aparecendo também como Winston Smith, a personagem central do romance. Contracenam com ele Janet Dale, no papel de Eileen O'Shaughenessy, a primeira mulher de Orwell, e Julia Goodman, interpretando a figura de Sonia Brownell, a jovem com quem o autor viria a casar pouco tempo antes de falecer.

«1984», a obra que definitivamente o consagrou, foi escrito a partir de 1948, quando o estado de saúde de Orwell era já muito precário. O livro fica pronto pouco tempo antes de morrer, e o autor já não assistiria por muito tempo ao escândalo e polémica que gerou. Morre em 21 de Janeiro de 1950 no Hospital Escolar de Londres, poucos dias antes de uma programada partida para um sanatório na Suíça, com uma inesperada hemorragia pulmonar.

A sua obra rapidamente conheceu uma enorme popularidade, vendendo só nos Estados Unidos mais de dez milhões de exemplares desde que foi publicada pela primeira vez.

Vista por muitos como uma profecia sobre os tempos vindouros, a verdade é que Orwell insistiria sempre que se tratava de uma obra simbólica, um grito de alarme quanto aos perigos dos sistemas totalitários.

Em última análise, «1984» não é mais do que a expressão de uma série de amargas experiências pessoais, vividas pelo seu autor entre 1930 e 1940, depois de uma desencantada vivência no quadro da polícia britânica na Birmânia, a sobrevivência difícil em Londres, o jornalismo junto dos mineiros do Noroeste de Inglaterra, a sua luta na guerra civil de Espanha nas milícias do POUM (Partido Operário de Unificação Marxista).

Regressa gravemente ferido a Inglaterra. Durante a Segunda Guerra Mundial, trabalha em programas radiofónicos da BBC e acompanha o avanço dos Aliados sobre Berlim, como repórter.

A morte da mulher, Eileen, ocorrida na sua ausência, acelera a degradação do seu estado de saúde, com os dois pulmões gravemente atingidos. Só a golpes de energia conseguiria acabar «1984», que dá corpo ao programa que esta noite é transmitido pela RTP-1.

Hoje

RTP 1

Na RTP-1, esta noite, poderemos ver o filme intitulado «Orwell e 1984», do qual vimos uma cena

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.02 **Notícias**
18.05 **Grão a Grão**
18.35 **Teleregiões**
19.00 **«O Barco do Amor»**
19.50 **Vamos Jogar no Totobola**
20.00 **Telejornal**
20.30 **Telenovela** – «O Bem Amado».
21.05 **«Sim, Senhor Ministro»** – intérpretes: Paul Eddington, Nigel Hawthorne e Derek Fowlds.
21.30 **«Orwell e 1984»** – intérpretes: Winston Smith, George Orwell, Eillen e Sonia Brownell. Realização: David Wheatley.
23.10 **Últimas Notícias**

RTP 2

Exibe-se, na RTP-2, o 3.º episódio, em repetição, da série «Zanskar»

19.32 **Notícias**
19.45 **Presença dos Açores**
19.55 **Um Toque... de Música** – fados por Lurdes Rodrigues e Henrique Abreu.
20.30 **Estúdio Aberto** – 25 anos do Hospital de São João do Porto.
21.15 **Jornal da Noite**
21.45 **Telenovela** – «Gabriela».
22.20 **«Zanskar»** – 3.º episódio (repetição). «O que Fez Girar o Mundo».

Amanhã

RTP 1

Das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Notícias; **18.10**: Eurovisão – final da Taça dos Campeões Europeus de Basquetebol; **19.30**: Curso de Inglês; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «O Bem Amado» – 9.º episódio; **21.15**: Aplauso – com o Festival Internacional de Disco em Malibu; **22.15**: «Raio Azul» – 4.º episódio; **23.15**: Últimas Ntoícias.

RTP 2

19.30: Notícias; **19.40**: Talk Show; **21.15**: Jornal da Noite; **21.45**: «Gabriela» – 120.º episódio; **22.15**: Nocturno.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP 1 «Orwell e 1984» (21.30)
RTP 2 «Zanskar» (22.20)
RTP 1
4.ª FEIRA, 28-03-84
21.45 — ORWELL E 1984 (THE ROAD TO 1984)
A obra «Mil novecentos e oitenta e quatro» foi escrita em 1948 (o autor trocou os últimos algarismos para obter o título) e, durante trinta e seis anos foi considerada como uma terrível profecia para o mundo vindouro. Mas Orwell sempre insistiu em que ela devia ser olhada como um aviso e não como uma profecia — um aviso sobre os perigos dos sistemas extremistas, sejam eles de esquerda ou de direita.
Nesta adaptação, James Fox desempenha não só o papel de Orwell, mas também o do seu herói, Winston Smith.
INTÉRPRETES: Winston Smith, George Orwell, Eileen e Sonia Brownell.
REALIZAÇÃO: David Wheatley.
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

Dois anos depois, **Leo Ferré** voltou a Portugal para realizar três espectáculos. Um no Porto, dois em Lisboa. Esta noite o público nortenho poderá comparecer no Coliseu do Porto, para aí ouvir Leo Ferré e comemorar o sexto aniversário da Cooperativa ERANOVA.

Comemoração e música haverá também em Coimbra, hoje e amanhã, com a presença de **Sérgio Godinho** do Teatro Gil Vicente. ERANOVA: um aniversário com festa de arromba.

No Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, realiza-se esta tarde, pelas 18.30 h., um concerto com **Cornelia Kallisch e Siglind Bruhn** que interpretarão obras de Mahler, Mussorgsky, Berlioz e Dvorak.

Teatro

Na Sala Garrett do Teatro Nacional D. Maria II continua em cena a peça «Memórias de Sarah Bernhardt», de John Murrell, com interpretação de **Eunice Munoz e Jacinto Ramos.**

O Grupo de Teatro de Carnide leva à cena no Teatro S. Luís a peça de Bernardo Santareno «O Crime da Aldeia Velha».

No Teatro Campo Alegre, no Porto, **A Selva Trupe** continua a oferecer «Um Cálice de Porto».

Numa iniciativa da Junta de Freguesia de Loures, o Grupo de Teatro **Fio d'Água** leva esta tarde à cena no novo ginásio da Escola Primária de St.º António a peça «A Fada Oriana» de Sophia de Mello Breyner Andersen.

Exposições

Na Galeria Ana Isabel, à R. da Emenda, é hoje inaugurada ao público uma exposição de pintura de **René Bertholo.**

No Espaço A Clube 50, à Rua de S. Mamede, continua patente ao público uma mostra de desenho de **Carlos Mascarenhas.**

Nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian continua patente ao público uma exposição de gravuras e desenho de **Jacques Callot,** um artista do séc. XVII.

Na Galeria S. Francisco, à R. Ivens, está patente ao público uma exposição de pintura de **Luís Gonçalves.**

Na libris, ao Largo Trindade Coelho, **Fernanda Birrento** expõe desenhos subordinados ao tema «Cântico dos Cânticos».

Na Sala de Arte do Restaurante Escorial, à R. das Portas de Santo Antão, está patente ao público uma exposição de óleos e aguarelas de **Marianela Roque.**

Uma mostra de inéditos de **Carlos Botelho** continua patente ao público na sede da «Alliance Française», em Lisboa.

Têmperas e aguarelas de **Pedro Avelar** estão em exposição na Faculdade de Direito de Lisboa, numa iniciativa da Associação Académica daquela escola superior.

Fotografias de **Luís Pavão** sobre «Baleeiros do Faial», continuam em exposição na Universidade Nova de Lisboa, integradas na quinzena dos Açores que decorre naquela escola superior, numa iniciativa do Departamento de Antropologia.

Coimbra poderá ver e ouvir Sérgio Godinho

Numa iniciativa da **Associação de Artes Plásticas de Cascais,** está patente ao público na Galeria Cidadela uma exposição de Artes Plásticas dos Sócios da Associação.

Na sede da Biblioteca Operária Oeirense está patente ao público uma mostra de esculturas de madeira da autoria de **Pedro Branco.**

Na Galeria Diagonal, ao Hotel Cidadela, em Cascais, continua patente uma exposição de pintura e objectos artísticos de **Isabel Laginhas.** Na Galeria Dois, à Av. da Boavista, 707, no Porto, **Carlos Lança** expõe pintura.

Ainda no Porto, numa organização da Cooperativa Árvore são hoje inauguradas duas exposições. A primeira, em colaboração com o Instituto Francês e a Livraria Leitura, será de **livros franceses.** A outra será de miniaturas e iluminuras de **Barcelo.**

Na Galeria Barca D'Artes, em Viana do Castelo, **Henrique Silva** expõe pintura.

Continua patente até ao fim do corrente mês de Março no Círculo de Artes Plásticas de Coimbra uma mostra colectiva com trabalhos de **Ana Léon, José Pedro Croft, Pedro Cabrita Reis e Pedro Calapez. Alfredo Luz** expõe pintura no GAT, nas Caldas da Rainha.

Cinema

Na sala dr. Félix Ribeiro da Cinemateca Nacional prossegue esta noite o **Ciclo Pierre Kast.** Pelas 21.30 h. serão exibidos os filmes de Jean Grémilion «Lumiére d'Été» e «Le Ciel à Vous».

Na mesma sala, pelas 18 horas, será apresentado o filme o Sheik Branco de **Fellini,** numa sessão apresentada pelo crítico de cinema italiano Tullio Kezich, que orientará um debate sobre o filme.

Cursos

Prossegue esta tarde na Fundação Calouste Gulbenkian o primeiro curso de Estética e História de Arte. Hoje, em sessão orientada por **Eduardo Nery** serão abordados os temas «Decoração e Relações com a Pintura e Escultura». Entrada livre.

Colóquios

O PEN Clube Português, a Imprensa Nacional-Casa da Moeda, o Centro Nacional de Cultura e o «Jornal de Letras» iniciam esta tarde, pelas 18 horas, na Biblioteca da Imprensa Nacional, à R. da Escola Politécnica, um ciclo de conferências, seguidas de debate, sobre a «Literatura Portuguesa de 1974 a 1984». **Eduardo Lourenço** abordará hoje o tema «Literatura e a Revolução de Abril».

Numa iniciativa do Centro de História da Universidade de Lisboa prosseguem hoje, com uma conferência do **dr. Piteira Santos,** director-adjunto do «DL», as comemorações do Centenário de António Sérgio. Piteira Santos abordará o tema «António Sérgio e o Discurso Ensaístico».

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	93$55	99$55
ALEMANHA FED (marco)	50$20	51$30
ÁUSTRIA (xelim)	7$05	7$25
BÉLGICA (franco)	2$288	2$488
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	101$30	103$30
(notas de 5 a 1000)	101$80	103$80
DINAMARCA (coroa)	13$65	14$05
ESPANHA (peseta)	$835	$955
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	129$80	131$80
(notas de 5 a 1000)	130$30	132$30
FINLÂNDIA (marka)	23$35	23$95
FRANÇA (franco)	16$30	17$00
HOLANDA (florim)	44$45	45$45
IRLANDA (libra)	154$30	158$30
ITÁLIA (lira)	$073	$083
JAPÃO (iene)	$554	$589
NORUEGA (coroa)	17$35	17$85
REINO UNIDO (libra)	186$80	192$80
SUÉCIA (coroa)	16$85	$»$45
SUÍÇA (franco)	60$35	61$45
VENEZUELA (bolivar)	8$20	9$20

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Especial desporto; **18.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **18.45**: Catequese semanal, do Papa João Paulo II; **19.00**: Informação e música; **20.00**: O espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.15: «Danças de Galanta», de Zoltan Kodaly; **16.35**: Intérpretes portugueses; **17.00**: Concerto n.º 2, para violino e orquestra, de Bela Bartok; **17.40**: «Dança na Praça Congo», de Henry Gilbert; **18.05**: Música instrumental de autores portugueses; **19.00**: Tratos e retratos; **19.40**: Suite n.º 2, em ré menor, para violoncelo, de João Sebastião Bach; **20.15**: A voz de Roma; **20.30**: Música de câmara; **21.00**: Retrospectiva dos compositores portugueses; **21.45**: Ciclo Wagner; **22.30**: Música; **23.00**: Ciclo Wagner; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Programa do F. C. do Porto; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos. **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas lusianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Comercial filmes apresenta; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Hora de música; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; **22.57**: Boa noite; **23.00**: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM.

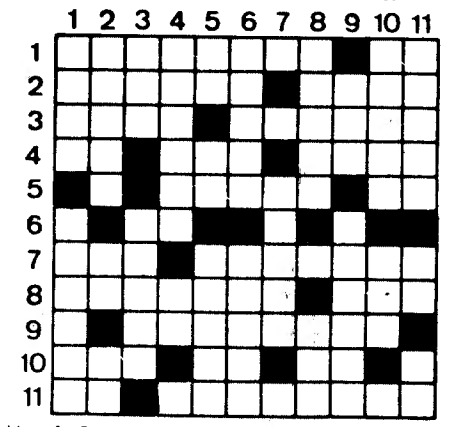
Rede Sul de FM

21.00: Paju. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º



HORIZONTAIS:

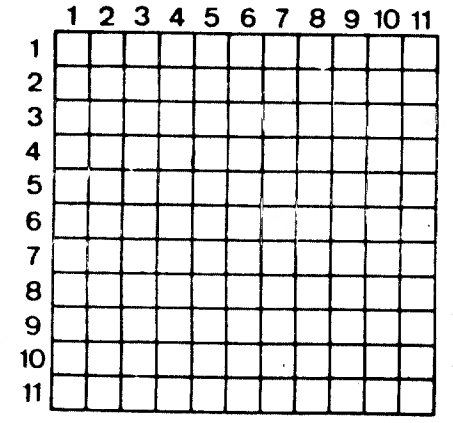
1 Propensos. Mulo.
2 Vasto. Costumes.
3 Nivela. Magia.
4 Ondas curtas. Irmão do pai. Paixão.
5 Gorgulhos tropicais. Apelido.
6 Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
7 Culpado. Arremessara com força.
8 Rédea. Lírio.
9 Cria de cabra enquanto muito nova (pl).
10 Claridade. O sono das crianças. Isto é (abrev.).
11 Europio (sq). Que têm creme.

VERTICAIS:

1 Ácido. Considerável.
2 Risco. Érbio (sq). Género de palmeiras do Brasil.
3 Freguesia do concelho de Penafiel. Vila e sede do concelho (Vila Real).
4 Cobrir de nata. Duas vogais desiguais.
5 Idem. Flauta chinesa de três buracos. Faina.
6 Receio. Abale.
7 Enfeitai.
8 Chupas. Irmão da mãe.
9 Consentimento. Aeróstatos.
10 Criados. Zombas.
11 Empregara. Carta de jogar. Nosso Senhor (abrev.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º



HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Sabugal.
2 Ligava. Dançam a valsa.
3 Ena! Textualmente. Lutécio (sq).
4 Pastéis com recheio de carne ou peixe.
5 Romancista português autor de «Os Maias». Nome de furto.
6 Sairias do ovo. Clima.
7 Cromio (sq). Daras oiro a.
8 Terra nova e arroteada de fresco. Filtrais.
9 Miramos. Neon (sq).
10 Isto é. Pega. Ondas curtas.
11 Comeras à ceia. Sua Majestade.

VERTICAIS:

1 Amizade. Jesus Cristo (abrev.).
2 Liguei. Viatura.
3 Gémeras. Combina.
4 Oferece. Apanhar.
5 Abreviatura de Santíssimo. Segundo.
6 Alcançar com a vista. Conjunção.
7 Supremo sacerdote entre os bonzos. Foles.
8 Alumínio (sq). Prefixo de negação. Nome de flores.
9 Nota musical (inv.). Sadia. Autores.
10 Chiste. Casa de reunião para jogar, dançar e dar espectáculos.
11 Deslocar. Falta de chuva.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 995

Horizontais
1 A. RIQUEZA.
2 Unir. Traste.
3 Lamas. El.
4 Ao. Dornas.
5 Coleara.
6 Afá. Rimai.
7 Abater.
8 Zara. Acama.
9 Nara. Arad.
10 Avá. Alapa.
11 Sasão. Gama.

Verticais
1 Aula. Cás.
2 NÃO. FAZ. V.A.
3 Rim. Cabanas.
4 Irado. Ará. A.
5 Solitário.
6 Ut. Re.
7 E.R. Narra. Ag.
8 Zagari. Cala.
9 As. Sambaram.
10 Te. Mapa.
11 FELICIDADE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9845

Horizontais
1 Haiti. Halis.
2 Ecoa. Ano.
3 If.
4 Dr. Co. Ac. Ad.
5 Eiras. Nossa.
6 Isar. Id.
7 Rosas. Crê.
8 Os. Mimai. Br.
9 Perdida.
10 Bali. Ralé.
11 Garoa. Osaca.

Verticais
1 Herdeiros.
2 Ac. Risos. Ba.
3 Ion. Rãs. Par.
4 Ta. Caramelo.
5 Ios Síria.
6 BF. MD.
7 An. Cairo.
8 Corridas.
9 Lás. Ala.
10 In. Asi. E.C.
11 Soldadura.

Provérbio: A riqueza não faz a felicidade.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Maiores 12 anos
TUBARÃO 3

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– M. 18 a.
FOME DE VIVER
c/ Catherine Deneuve e David Bowie

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 anos
DECAMERON INTERDITO

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
WARGAMES, JOGOS DE GUERRA

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
CONDORMAN

CASTIL 530194
R. Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
SÓCIOS
c/ Ryan O'Neal e John Hurt

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
— N. ac. men. 18 anos
OFICIAL E CAVALHEIRO
64.ª semana
Às 24.00
MANDING

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AS AVENTURAS DO IRMÃO MAIS ESPERTO

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Um filme de Viscontti
Às 24
MR. MAJESTIK

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora
Às 15.30 e 21.30 – M. 18 a.
BÊNÇÃO DO ANJO NEGRO

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora
Às 15.30 e 21.30 – M. 16 a.
REVELAÇÃO, EXPOSED

CONDES 322573
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O ÚLTIMO FÔLEGO
2.ª Semana

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS ESGOTOS DO PARAÍSO

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 anos
TUBARÃO 3

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
80.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
KAMIKAZE 1989

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade
SALA 1
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00
Int. M. 13 anos
MORANGOS AMARGOS
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
SER OU NÃO SER

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
CAÇADORES NO ESPAÇO

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora
Às 21.30 – M. 12 a.
TUBARÃO 3

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral 37
Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
– N. ac. m. 18 anos
A PASSAGEM
Às 24
OS DESERTORES

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. m. 13 anos
ATALHOS
c/ Sally Field e Tommy Lee Jones

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20
Às 21.30 – M. 16 a.
O GRANDE ATAQUE DO DRAGÃO
Às 15.15 e 18.15
OS VINGADORES NEGROS

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.00, 16.30 e 21.30
Int. M. 13 anos
O AMANTE DE BOLSO

«The Day After» o filme que maior impacto tem provocado em todo o mundo.

Em exibição

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109
Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS GLADIADORES DO FUTURO

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
NOS LUMIAR DA REALIDADE
Às 23.30 – M. 18 a.
A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS
SALA 2
Às 14.15, 16, 17.30, 19, 21 e 22.30
– M. 12 a.
ZELIG
Às 24 – M. 18 a.
A DIVA E OS GANGSTERS
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 18 a.
A MULHER EM CHAMAS
Às 23.30 – M. 18 a.
BATALHA ALÉM DAS ESTRELAS
SALA 4
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
Às 23.30 – M. 18 a.
O OFÍCIO DE MATAR

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 14.30 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 anos
THE DAY AFTER
O Dia Seguinte
Às 24
CAÇA À TERRORISTA

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O acontecimento!
O filme de maior impacte em todo o Mundo
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE
c/ Jason Robards e Jobeth Williams
Colorido

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175
SALA 1
Às 15.15 e 21.30 – M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE
SALA 2
Às 14.15, 16.45, 19 e 21.15
FOME DE VIVER
c/ Catherine Deneuve e David Bowie
– M. 18 a.
SALA 3
Às 14.30, 16.30, 18.45 e 21.45
– M. 12 a.
ZELIG
c/ Woody Allen e Mia Farrow

7.ª ARTE 730715
Av. Republica, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
O COWBOY DA MEIA-NOITE

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 anos
FLASHDANCE

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
SER OU NÃO SER

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O ESTRIPADOR DE NEW YORK

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 – «Nunca mais Digas Nunca», às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 – «Jogos de Guerra», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «A Floresta do Prazer», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «Jogos de Guerra», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «Giselle», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «Scanners», às 21.30 (18 anos)
LONDRES – «O Último Fôlego», às 21.30 (16 anos)
ALFA-CLUB – «O mundo a seus pés» 21.30 e 24.00 (13 anos)
TIVOLI – «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «O caçador de tubarões» 21.15 (13 anos)
TERMINAL – «No Limiar da Realidade», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Os Lobos não Choram», às 21.30 (12 anos)
CITY CINE – «Zeig», às 21.30 (12 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – Homenagem a Jean Grémillon, às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Bolivar, o Libertador», às 21.30 (14 anos)
PROMOTORA – «O Campo Infernal das Mulheres Nazis», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Cinco Dias... um Verão», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Fama», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Flashdance», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Butterfly», às 21.15
ESTORIL – Casino – «O Salteador», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «O Comboio dos Duros», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Dia Seguinte», às 21.30 (12 anos)
ALMADA – Incrível – «Bondits, Agente Secreto 00?», às 21.15 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Os Abismos da Meia-Noite», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Amor e Dinheiro», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Slicine – «O Paraíso Azul», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Eu e Catarina, que Maravilha», às 21.15 (13 anos)

Porto

COLISEU – «Tubarão 3», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO – «Jackie Chan, a Grande Desforra», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Raparigas Precoces», às 21.30 (18 anos)
RAIONE – «Trinitá Vai à Guerra», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-A – «Loucuras de um Casal», às 21.30 (12 anos)
LUMIÉRE-L – «O Estranho Mundo de Garp», às 21.45 (12 anos)
VALE FORMOSO – «Os Falcões da Noite», às 21.30 (13 anos)
SALA-BEBÉ – «Alemanha no Outono», às 21.45 (16 anos)
ÁGUIA – «Dragão Implacável», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «Força Mortal», às 21.30 (16 anos)
BATALHA – «A Grande Bagunça», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIZ – «Blusões Negros», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.45 (12 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Júlia, uma Máquina Sexual», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Classe», às 21.30 (16 anos)
TRINDADE – «O Dia Seguinte», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «Jogos de Guerra», às 21.45 (12 anos)
TERÇO – «A Vingança dos Irmãos Blue», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALCÂNTARA: Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO -URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMÕES: Sanitas**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **GOMES FREIRE: Salutar**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 798063); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO

ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **ANJOS -CHILE: Antolin**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **BAIRRO DE CHELAS: Serejo**, zona J, lote 531, loja B; **BAIXA - COLISEU: Frazão**, R. Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 328180); **BELÉM - ALTINHO: Gomes, Suc.**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Bua Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **LARANJEIRO: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 229119). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de Santo António (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, Bairro Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Fonseca**, R. Ribatejo, 2-A, Cruz de Pau (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213500). até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Tavares da Silva**, R. Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente.

Linha de Cascais

ALGÉS: H. Amaral, R. X, lote 146, Algés de Cima (T. 2104556). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, Bairro Padre P. Correia, 4-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. Moçambique, 17-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 247723). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037) Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326) Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Permanente; **Jardim**, Av. Conde Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9244103). Permanente; **MEM MARTINS: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, L. D. Afonso, 3-A, Portela (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, Bairro 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz; **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **CAMPO**, P. da República, 118; **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251.

DE DIA E TODA A NOITE

ESTÁCIO, R. Sá da Bandeira, 120; **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **DA GIESTA**, R. D. Afonso Henriques, 206, Areosa; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO**, R. São João de Brito, 25-29.

Coimbra

SÃO JOSÉ, Arcos do Jardim (T. 24697); **RODRIGUES DA SILVA**, R. Ferreira Borges, 32 (T. 24348).

teatros

Lisboa

TRINDADE – Companhia Nacional de Bailado, às 21.30 (3 anos)
VARIEDADES – «Eu Desço na Próxima, e Você?», às 21.45 (13 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 20.00 (6 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto?!», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
D. MARIA II – «Memórias de Sarah Bernardt», às 21.30 (12 anos)
TEATRO ABERTO – «A Boa Pessoa», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – Cornucópia – «A Missão», às 21.30 (13 anos)
VILLARET – «O Super Silva», às 21.30 (13 anos)

PORTO

CAMPO ALEGRE – Seiva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)
REALEJO – «Café Concerto», às 21.45 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.47	**3,5 m**	6.52	**1,5 m**
13.16	**3,4 m**	18.59	**1,5 m**
Dia 29			
1.30	**3,7 m**	7.24	**1,3 m**
13.58	**3,6 m**	19.31	**1,3 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	12º
BRAGANÇA	-
VILA REAL	-
PORTO	12º
COIMBRA	13º
CABO CARVOEIRO	14º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	14º
ÉVORA	12º
BEJA	12º
FARO	14º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	14º

últimas

UM CARRO-PATRULHA DA PSP DO PORTO moveu ontem rocambolesca perseguição a dois indivíduos, vindo a deter um deles, que pouco antes haviam assaltado um prédio na Praceta de Francisco Borges de onde saíram com duas malas e um saco. Na ocasião foi apanhado o carpinteiro Avelino Leite de Araújo, de 23 anos, que além de confessar a sua participação no assalto indicou o nome do «sócio», o estucador João Teixeira da Silva, de 25 anos.

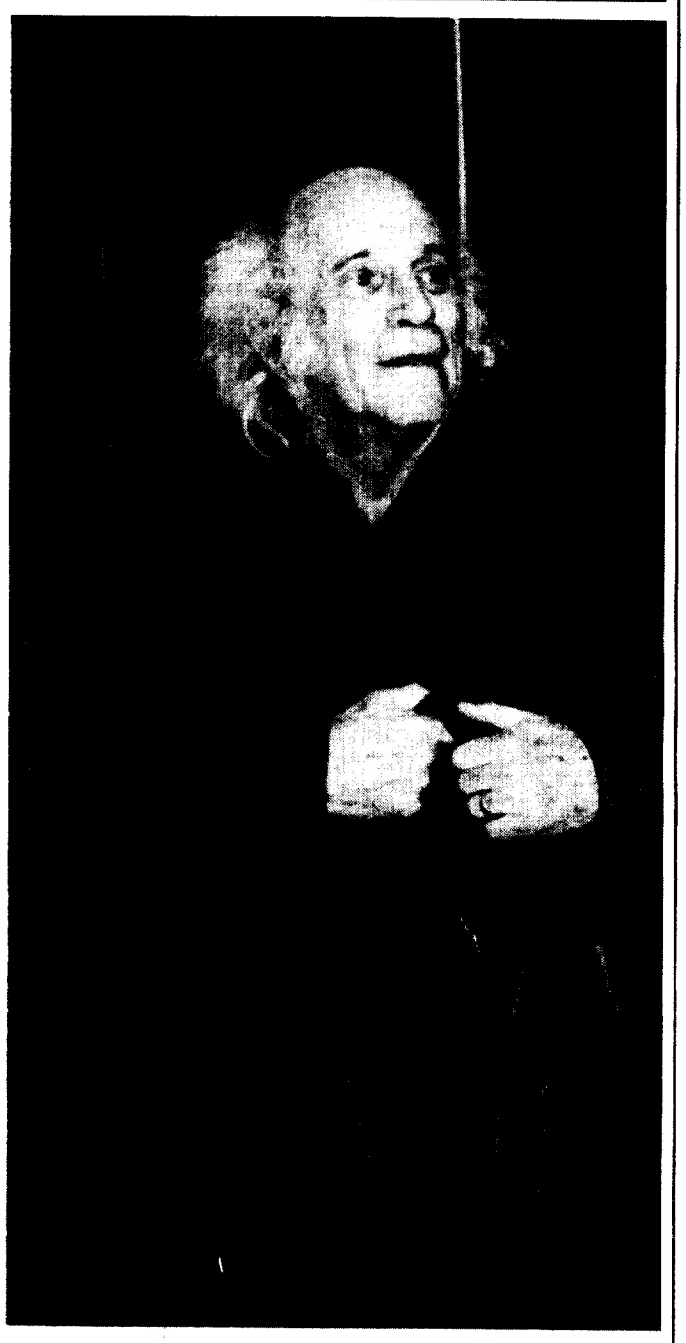
O «VIANINHA» ALCUNHA DO TROLHA Manuel da Cunha Monteiro, de 50 anos, que residia no Lugar de Fundelo, em S. Martinho do Campo, apareceu morto no dia 21 de Janeiro de 1980, no Lugar de Entre Estradinhas, em S. Martinho do Campo, vítima de uma colhida de automóvel, cujo condutor se pôs em fuga após o acidente.

POSSUÍA 13 ARMAZÉNS em Setúbal e arredores um receptador agora detido pela Judiciária local, que apreendeu uma vasta e diversificada gama de artigos, que vão desde colchões a frigoríficos, passando por alambiques, bóias metálidas, azulejos, imagens de santos. Algumas das instalações eram utilizadas com mercadoria que não levantava suspeitas mas os restantes serviam para esconder tudo quanto tinha origem ilícita. Algumas peças provinham de um hotel de Tróia onde se verificaram alguns furtos cometidos com a conivência de indivíduos ali empregados.

POR TER EMITIDO UM CHEQUE SEM COBERTURA no valor de 600 contos, o viajante Mário Manuel Almeida, de 24 anos, residente em Alcafache, Viseu, foi agora condenado no Tribunal de S. João Novo, no Porto, em 30 meses de prisão e no pagamento de 850 contos, a título de indemnização a favor do ofendido. O cheque havia sido passado em Maio de 1980, em nome de Alberto Fernandes Figueira.

"Está-se muito pior noutros sítios..."

Leo Ferré, de novo



«Fantástico», comentou Leo Ferré, quando da sua chegada ao aeroporto uma delegação da editora Ulmeiro, lhe entregou um exemplar do livro, acabado de sair, sobre *si* e algumas letras das canções que ao longo do tempo tem escrito. Manifestou-se surpreendido pois não esprava *tanto*... era convicção sua que iria deparar com um vulgar programa de apoio aos espectáculos que se propõe fazer no nosso País (um no Porto e dois em Lisboa), nunca imaginando ser objecto de um grande livro ilustrado com excelentes fotografias.

Agradavelmente surpreendidos também se manifestaram dois funcionários do aeroporto que julgavam que o aparato de jornalistas estava ali, a aguardar o desembarque de Nossa Senhora de Fátima, vinda de Roma, onde se deslocou a pedido do Papa. Em vez da *virgem* vêem um homem, vestido de vermelho, cachecol roxo e revolta cabeleira branca, a receber as atenções que merece da Imprensa portuguesa.

Leo Ferré teve, ontem, um dia estafante. Levantou-se às seis da manhã e embarcou em Milão cerca das nove, com um cerrado nevoeiro, percalço atmosférico que atrasou a aterragem do avião, em que viajava, no aerporto de Madrid, Esse atraso fê-lo perder a ligação para Lisboa, razão por que só conseguiu pisar o Aeroporto da Portela por volta das quatro horas. Porém o «DL» apesar dos limites do tempo (deveria participar numa sessão na Faculdade de Letras às seis da tarde) ainda teve oportunidade de lhe dirigir algumas perguntas.

Leo Ferré vive em Itália, em Castelino de Chianti, pequena povoação que dista trinta quilómetros de Florença. Vive no campo, numa quinta onde cultiva vinho, o famoso vinho de Chianti, com a sua mulher Maria Cristina, uma espanhola de Fuentes de Onor, e os três filhos, Porque não habita em França?

Um artista com um certo sucesso tem o privilégio de viver onde quiser. Em 1968 resolvi ir para Itália e por lá fiquei. Agora estou instalado. Os meus filhos frequentam a escola... sinto-me italiano.

À vida social, Leo Ferré prefere a simplicidade do campo, um certo isolamento propício à criatividade. Priva com pouca gente. Intelectuais? *Nem pensar... quando me aparece algum fecho-lhe a porta.* Com espírito acrescenta, respondendo a uma questão que lhe pus. *Não sou intelectual porque sou intiligente...*

Sobre os socialistas, actualmente no poder em França, diz *serem preferíveis aos outros.* Pelo menos são melhores que *os fascistas de extrema-direita.* Fizeram ainda muito pouco – é certo. Mas também encontraram a situação económica do país numa lástima. *Em 200 anos a esquerda só esteve no Poder um período de catorze... vamos ver o que isto dá.*

E os comunistas? Franze os olhos: *É uma palavra que devia ser banida do dicionário visto que já provocou grandes confusões. Seria bom que desaparecesse para tornar as ideias mais claras na medida que, em seu nome, acontecem coisas inacreditáveis... De resto, no fundo a minha opinião é que todos os partidos, desde que tomem o poder, tornam-se iguais uns aos outros.*

Quanto a Ives Montand, muito na berra em França neste momento em que decidiu criticar duramente os «crimes» dos seus companheiros de estrada, Leo Ferré tece estas considerações: *Esse aproveitou-se deles, comeu à sua mesa... serviu-se dos comunistas para subir e agora afirma que são nojentos. Pois eu nunca iria almoçar com o Kruches ao Kremlin... Em 1952 ofereci-lhe a minha canção «Paris Canaille» e ele recusou-a, com desdém, alegando tratar-se de coisa de gangsters. Já conto esta história há mais de trinta anos...»*

Nessa altura para Ives Montand era provavelmente um reaccionário, um tipo de direita, hoje telefona-lhe mostrando-se interessado nas suas canções. *«Vá lá entender isto! De qualquer maneira julgo que ele é sincero no que diz embora seja um actor e goste de promoção. Quando, em 1981, foi publicado um livro sobre a canção francesa, ocupado em grande parte pela história de Montant foi ele próprio que escreveu o prefácio... Bem mas não é desonesto.»*

E Arrabal? *«Não conheço. Mas parece-me que está zangado com toda a gente... sei lá, é um problema seu».* Aliás Leo Ferré acha que os franceses, na generalidade, são um pouco *«invejosos»* Por exemplo contra o jornal «Liberation» deixa transparecer uma certa irritação muito subtil. *«Em 1974 quando participei num espectáculo que revertia a favor do jornal disseram mal de mim... que eu era uma merda»*

De Jeau Paul Sartre conserva, contudo, uma boa lembrança. Adere, por completo, ao seus escritos mais emotivos, sobretudo quando fala de Castor, nome carinhoso que chamava a Simone de Beauvoir. *«Gosto desses textos... mas tem outros que não se percebem nada».*

Já a atitude de Simone Beauvoir neste seu livro último de memórias que publicou, onde aborda a sua relação com Sartre» não lhe agrada mesmo nada. *«Dizer coisas... como Sartre a fazer chichi nas calças... não, as feministas chateiam-me».*

Na Faculdade de Letras o anfiteatro encheu-se de estudantes, admiradores de Leo Ferré. *«Mas o que é que eu vou dizer-lhes? Não sou professor e abomino os discursos...»* Foi ele; o Leo Ferré de sempre. O demolidor de demagogias, o poeta que se mistura com as pessoas, que conversa com elas com naturalidade. *«Vocês estão bem aqui neste País... acho que se está muito pior noutros sítios».* E depois disse poemas, cantou baixo com a sua voz rouca, fez com que muitos olhos se humedecessem e muitos rostos adquirissem uma expressão emocionante.

Chamou para ali Appolinaire, um dos seus poetas mais amados. E gritou: «On se bat...», de punho erguido. Envolveu a sala num fortíssima amplexo.

Lourdes Féria

Garantido pelo Ministério do Mar

Torre de Belém não será explorada por privados

O Ministério do Mar garantiu ontem, através de um comunicado à Imprensa, que a Torre de Belém «nunca será, por razões óbvias, cedida para exploração comercial de interesses privados, como nunca foi no passado». O comunicado do Ministério do Mar surge na sequência de notícias veiculadas em alguns jornais, segundo os quais a Torre de Belém poderia, em breve, ser cedida à Sociedade Portuguesa de Armas Antigas (SPAA), que aí manteria, em exposição, peças do seu espólio. Informações que, segundo o Ministério, não têm «qualquer fundamento».

Referindo que a Torre de Belém «é um monumento nacional que se encontra sob a responsabilidade da Administração Geral do Porto de Lisboa (AGPL) há cerca de 33 anos», o Ministério do Mar recorda que, em 1981, o monumento «foi cedido ao comissariado da XVII Exposição do Conselho da Europa, para ali instalar uma exposição de armaria nacional e estrangeira do período da Renascença».

Essa exposição foi organizada pela Sociedade Portuguesa de Armas Antigas e grande parte das peças pertenciam ao seu presidente, Reiner Deinhart. No entanto, segundo o Ministério do Mar, «encerrada a XVII Exposição, a Torre de Belém voltou a estar sob a responsabilidade da AGPL».

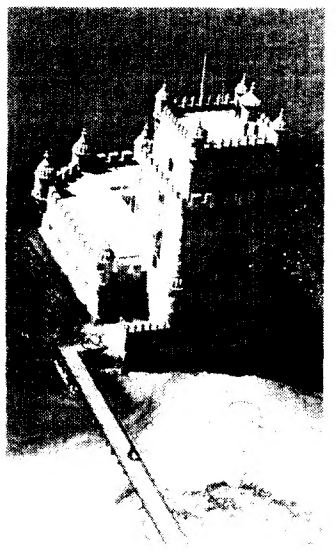
«No final de 1983 — continua o comunicado — o Instituto Português do Património Cultural (IPPC) solicitou, após o encerramento da referida exposição, a transferência do património com vista à integração da Torre de Belém no Museu da Marinha». A proposta do IPPC apareceu, nas notícias que davam conta da cedência da Torre de Belém como alternativa ao acordo que, segundo um semanário, teria sido assinado entre a AGPL e a SPAA. Segundo os termos desse acordo, a AGPL permitiria a ocupação e exploração comercial da Torre de Belém.

Para o Ministério do Mar, o que se passou foi que, em resposta à solicitação do IPPC, a «AGPL apresentou uma alternativa em que conservaria a responsabilidade da Torre de Belém, como o tem feito há mais de três décadas, mantendo como exposição permanente o núcleo de armaria exposto, naquele monumento, durante a XVII Exposição.

A proposta da AGPL «não foi ainda aprovada pelo ministro do Mar» e «aguarda actualmente despacho do Governo», acrescenta-se no comunicado do Ministério do Mar.

Entretanto, em declarações prestadas à ANOP, o presidente da Sociedade Portuguesa de Armas Antigas, Reiner Deinhart, afirmou que «nunca ninguém pensou em vender nada na Torre de Belém, a não ser os bilhetes de entrada», desmentindo assim, por seu lado, informações segundo as quais poderiam ser vendidas, na Torre, armas antigas.

Referindo-se à sociedade de que é presidente, Deinhart afirmou que ela está «homologada pelo Governo português e que já fez mais a favor da defesa do património cultural e da história portuguesa no campo da armaria antiga do que todas as entidades oficiais em conjunto».



O Ministério diz que não aceitou a exploração da «torre» por ninguém